

LEANDRO OLEGÁRIO DOS SANTOS

**A METAMORFOSE DA SÍNTESE NOTICIOSA NO RÁDIO:  
ESTUDO DE CASO EM EMISSORAS DE PORTO ALEGRE**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mágda Rodrigues da Cunha  
Orientadora

Porto Alegre  
2008

LEANDRO OLEGÁRIO DOS SANTOS

**A METAMORFOSE DA SÍNTESE NOTICIOSA NO RÁDIO:  
ESTUDO DE CASO EM EMISSORAS DE PORTO ALEGRE**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 27 / 06 / 2008

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof. Dra. Mágda Rodrigues da Cunha (PUCRS)

---

Prof. Dr. Luiz Artur Ferraretto (ULBRA)

---

Prof. Dr. Luciano Klöckner (PUCRS)

O mundo pertence a todos. Todavia cada um é que faz o seu caminho – e somente caminhando isso acontece. Como nos ensinou Guimarães Rosa no *Grande Sertão: Veredas*, de uma personagem a Riobaldo... Cada um escolhe que veredas percorrer, do seu modo, sozinho.

“Às vezes eu penso: seria o caso de pessoas de fé e posição se reunirem, em algum apropriado lugar, no meio dos gerais, para se viver só em altas rezas, fortíssimas, louvando a Deus e pedindo glória do perdão do mundo. Todos vinham comparecendo, lá se levantava enorme igreja, não havia mais crimes, nem ambição, e todo sofrimento se espraiava em Deus, dado logo, até a hora de cada uma morte cantar. Raciocinei isso com compadre meu Quelemém, e ele duvidou com a cabeça: - **‘Riobaldo, a colheita é comum, mas o capinar é sozinho.’** – ciente me respondeu”.

## AGRADECIMENTOS

### ATRITO

Ninguém muda ninguém;  
Ninguém muda sozinho;  
nós mudamos nos encontros.  
Simples, mas profundo, preciso.  
É nos relacionamentos que nos transformamos.

Somos transformados a partir dos encontros,  
desde que estejamos abertos e livres  
para sermos impactados  
pela idéia e sentimento do outro.

Passar pela vida sem se permitir  
um relacionamento próximo com o outro,  
é não crescer, não evoluir, não se transformar.

É começar e terminar a existência  
com uma forma tosca, pontiaguda, amorfa.

Quando olho para trás, vejo que hoje carrego em meu ser  
várias marcas de pessoas extremamente importantes.

Pessoas que, no contato com elas,  
me permitiram ir dando forma ao que sou,  
eliminando arestas, transformando-me em alguém melhor,  
mais suave, mais harmônico, mais integrado.

O trecho deste poema é do terapeuta paulista Roberto Crema e sintetiza o meu sentimento ao término desta missão. Muitos foram os momentos à frente dos livros, do rádio, do computador e entre as prateleiras da biblioteca. Muitos foram os períodos nos quais o pijama foi o meu uniforme de combate, em casa, para vencer batalhas e resultar nesta dissertação. Muito obrigado a todos que colaboraram para a concretização deste trabalho científico. À minha orientadora professora doutora Mágda Cunha, pela paciência, condução e ensinamentos aprendidos ao longo desta jornada. À Carmem Canarim, pelo aprimoramento e ajustes necessários ao texto. À minha família que, desde o primeiro momento, acreditou que este sonho era possível de se tornar realidade. Aos meus amigos, pelo apoio que nunca faltou e por entenderem às recusas a convites e minhas ausências a encontros e eventos nos últimos meses. Aos meus irmãos pela confiança inabalável na realização deste projeto. Aos gestores e colegas de profissão dos veículos de comunicação pelos quais passei o reconhecimento pelos questionamentos e lições que me fizeram crescer. Do mesmo modo, aos companheiros de caminhada acadêmica. Aos meus professores dos Programas de Pós-graduação das Faculdades de Comunicação Social, de História e de Educação da PUC-RS, pelo aprofundamento dos debates e troca de conhecimentos durante as disciplinas cursadas.

## PREFÁCIO

Tem gente que liga a televisão quando acorda. Eu não. Na cabeceira da cama, estrategicamente posicionado, está o rádio. Ainda, nos primeiros anos de vida, segundo relato dos meus pais, dormia ao som da música clássica da Guaíba FM. Então vem do berço, quase que de forma subliminar, esta empatia com este meio de comunicação. Hoje sou consumidor de praticamente todo o tipo de emissora. Música, comentários, debates, comerciais e, claro, muitas notícias passam pelos meus ouvidos diariamente através do rádio. Tudo isso num ritual que começa no quarto, vai para o banheiro, passa pela sala, segue pelo carro e só termina quando chego ao trabalho. Ainda, assim, na redação, por vezes, ouço emissoras pela internet. Passo da frequência modulada mais moderninha até a amplitude modulada mais sisuda com a habilidade do Romário em campo, dentro da pequena área. Só perco quiçá o norte, se, por algum motivo, fico sem rádio. Afinal, é ele quem, nos primeiros minutos do meu dia, informa se está chovendo, qual a temperatura, o que vai influenciar na minha maneira de vestir. Sem falar nas condições do trânsito...

Em Odisséia, Homero narra, em um dos cantos, a aventura de marinheiros liderados por Ulisses que têm de tentar escapar do canto das sereias. As criaturas do mar, mulheres com rabo de peixe, produziam um canto que seduzia os tripulantes da embarcação ao ponto que acabavam por perder o rumo. O protagonista da história tapa os ouvidos de sua tripulação com cera e pede para ser amarrado ao mastro do navio. Enquanto os remadores seguem em frente, surdos, o herói ouve impune o irresistível som das sereias. Seja qual for o instrumento, a música tem sempre a finalidade de fazer o homem adormecer, para que a sereia possa matá-lo.

Ao contrário de Ulisses, não resisti ao canto da sereia na sociedade urbana-industrial. O som do rádio me levou a escolher o jornalismo como profissão. No entanto, não perdi o rumo da embarcação. Encontrei neste meio a possibilidade de informar e de contar histórias para mudar vidas. E hoje, quando ensaio os primeiros passos no universo acadêmico, aqui está mais uma vez o rádio, fazendo parte da minha vida e apresentando novos mundos.

## RESUMO

Este trabalho busca verificar se, nos dias atuais, a síntese noticiosa veiculada em rádios de Porto Alegre mantém as características introduzidas pelo Repórter Esso, noticioso que permaneceu no ar entre 1941 e 1968. Para isso, serão analisados os noticiários das rádios Guaíba e Gaúcha, tradicionalmente focadas em jornalismo, tendo como referência determinados critérios: duração, veiculação, estrutura, trilha musical, apresentação, edição, texto e ilustração. A partir de autores que investigam o radiojornalismo, a pesquisa adota o método comparativo para dar o suporte à efetivação deste texto que conta ainda com revisão bibliográfica. A dissertação também tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre o caminho que segue esse modelo de noticiário no rádio brasileiro, partindo do ponto de vista de emissoras da capital gaúcha.

**Palavras-chave:** Rádio. Notícia. Síntese Noticiosa. Repórter Esso. Informação.

## **ABSTRACT**

This paper seeks to verify that, nowadays, the synthesis of radio news conveyed in Porto Alegre city retains the features introduced by the Esso Reporter, news that remained in the air between 1941 and 1968. This will analyse the news of radios Guaíba and Gaúcha, traditionally focused on journalism, with reference to certain criteria: length, running, structure, track music, presentation, editing, text and illustration. From authors who investigate the journalism radio broadcast, the search takes the comparative method to support the execution of this text which also counts with literature review. The dissertation also aims to make a reflection on the path that follows the model of radio news in Brazil, starting from the viewpoint of issuing the capital of the Rio Grande do Sul.

**Key-words:** Radio. News. News summary. Esso Reporter. Information.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 O SOM DA NOTÍCIA.....</b>	<b>15</b>
1.1 <b>A LINGUAGEM DO RÁDIO .....</b>	<b>16</b>
1.2 <b>GÊNEROS DO RADIOJORNALISMO .....</b>	<b>18</b>
1.3 <b>E O QUE É NOTÍCIA? .....</b>	<b>26</b>
<b>2 O RÁDIO E A NOTÍCIA NO PASSADO.....</b>	<b>33</b>
2.1 <b>BREVE RETROSPECTIVA DO RÁDIO NO BRASIL .....</b>	<b>33</b>
2.1.1 Um Recorte no Radiojornalismo Gaúcho .....	42
2.2 <b>O REPÓRTER ESSO.....</b>	<b>47</b>
2.2.1 Os Manuais e a Pontualidade.....	52
2.2.2 O Noticiário Ecoa pelo País e pela América .....	57
<b>3 CORRESPONDENTES: ONTEM, HOJE E AMANHÃ.....</b>	<b>59</b>
3.1 <b>A FONTE DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>59</b>
3.1.1 Histórico do Correspondente da Rádio Gaúcha .....	64
3.2 <b>AQUI, GUAÍBA .....</b>	<b>68</b>
3.2.1 A Trajetória do Correspondente da 720 Khz .....	75
3.3 <b>COMPARANDO OS CORRESPONDENTES NA ATUALIDADE .....</b>	<b>77</b>
3.3.1 Categoria: Apresentação .....	80
3.3.2 Categoria: Duração.....	84
3.3.3 Categoria: Veiculação.....	85
3.3.4 Categoria: Edição .....	86
3.3.5 Categoria: Trilha Musical .....	88
3.3.6 Categoria: Ilustração.....	91
3.3.7 Categoria: Estrutura.....	93
3.3.8 Categoria: Texto .....	95
3.4 <b>A METAMORFOSE DA SÍNTESE NOTICIOSA: REFLEXÕES NO RÁDIO PRESENTE .....</b>	<b>100</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>108</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>118</b>

## INTRODUÇÃO

*Metamorfose* (substantivo feminino): mudança completa de forma, natureza ou de estrutura, transformação, transmutação. Mudança de aparência, caráter, circunstância etc. Mudança completa de uma pessoa ou de uma coisa (HOUAISS, 2001, p.1908)

O rádio resistiu aos profetas que garantiam que a sua existência estava próxima do fim com o advento da televisão. Num mundo onde as distâncias geográficas foram encurtadas pela presença da digitalização da tecnologia da informação, o rádio está inserido num processo de aperfeiçoamento para permanecer atual. Aos 67 anos de existência no Brasil, a síntese noticiosa dita até hoje normas e padrões do radiojornalismo e se adapta para ficar jovem. Essa proposta de modelo informativo surgiu com a chegada do Repórter Esso no país em 1941, na rádio Nacional do Rio de Janeiro, e transcende a própria existência do noticiário que durou até 1968, na Rádio Globo, e foi adotada em outras emissoras espalhadas pelo país.

Apesar das experiências precursoras das rádios com a transmissão de fatos (geralmente publicados nos jornais), é a partir do Repórter Esso que a notícia recebe o tratamento específico (com normas e regras) para esse meio. Ao som de fanfarras e clarins, o rádio brasileiro inaugura uma nova maneira de fazer e de ouvir notícias: às 12 horas e 55 minutos do dia 28 de agosto de 1941, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro anunciava: “Prezado ouvinte, bom-dia. Aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história, apresentando as últimas notícias da United Press Associations”.

A linguagem específica da notícia no rádio (via de regra conceituada como textos curtos, objetivos, etc) ganhou força através das agências de notícias que repassavam os fatos às emissoras em telegramas com duas ou três linhas de texto. A norma estabelecia que o tempo máximo de noticiário ficasse em torno de cinco minutos, assim como o texto tinha que ser sintético para que mais notícias fossem veiculadas na curta duração do programa.

Nos últimos anos, algumas transformações mais significativas deste modelo vêm ocorrendo em emissoras do Rio Grande do Sul. A quebra de tradicionais estruturas sinaliza uma estratégia de sobrevivência do meio. Tomando por ponto de partida a nova versão do Correspondente Ipiranga – Rede Gaúcha Sat, da rádio Gaúcha que, em 2005, depois de 39 anos, rompeu com o que era considerado padrão na edição e apresentação de noticiosos nas últimas décadas, observa-se que é um fenômeno recente e que ganha força nos dias atuais. Assim como nos outros meios, a notícia no rádio adapta-se ao impacto da digitalidade nos processos e produtos jornalísticos. Na síntese noticiosa, começam a ser repensados: duração, veiculação, estrutura, trilha musical, apresentação, edição, texto e ilustração. A idéia é utilizar o único suporte da informação no rádio, que é o som, da melhor forma possível, com a multiplicidade de vozes para que a notícia, no sabor do cotidiano, seja mais digerível pelos ouvidos. A proposta da mudança tem um foco na adesão do público jovem às emissoras de radiojornalismo que, segundo o IBOPE, não têm o hábito de se manter informado pelo rádio, em especial, na frequência de Amplitude Modelada.

Além disso, a intenção da mudança é tornar o produto (noticiário) atraente às gerações recentes, que encontram, na internet, a convergência de mídias a sua disposição com o simples clique do mouse. Nesse sentido, o rádio está adequado ao contexto e possui as características deste tempo: instantaneidade, agilidade, concisão e acessibilidade facilitada.

Este trabalho se propõe a fazer uma análise deste fenômeno de transformação da notícia no rádio e por indicar pistas de como a informação tende a ser tratada nesta mídia, a partir de um estudo de caso das rádios Guaíba e Gaúcha em Porto Alegre. O rádio, como as outras mídias, desliza sobre os trilhos da mudança. É preciso estar aberto às transformações decorrentes do tempo e do espaço num determinado contexto social e tecnológico. A informação no radiojornalismo adapta-se às novas tecnologias e às exigências dos receptores. Hoje, a apresentação da notícia veiculada passa por um processo de metamorfose. São transformações necessárias e impostas pelo contexto midiático que exige um produto (notícia) cada vez mais conectado com a realidade do ouvinte e do mundo onde ele vive – numa combinação de tempo, espaço e sociedade. Mudar,

necessariamente, não significa ignorar o passado, mas adaptá-lo ao presente. Porém cabe um questionamento norteador: as alterações no formato de apresentação da notícia mantêm atualizadas as sínteses noticiosas?

Outros questionamentos também são pertinentes e balizadores deste trabalho: qual o conceito de síntese noticiosa no século XXI? Os processos de alterações dos noticiários buscam realmente romper paradigmas? Muda a notícia quando se modifica a forma de apresentação? Será que a herança e a influência deixadas pelo Repórter Esso permanecem nessa realidade e seguem atuais? Na procura por respostas, a proposta desta pesquisa é fazer a análise comparativa das sínteses noticiosas do Correspondente Ipiranga e do Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência, escolhidas por pertencerem a emissoras importantes e tradicionais do Rio Grande do Sul e do país especializadas em jornalismo.

A viabilidade deste projeto se fez pela existência de recursos materiais humanos que, como fontes da pesquisa, serviram como alicerces para a sustentação do trabalho. Uma revisão bibliográfica sobre o assunto também se fez necessária. A metodologia adotada é o estudo de caso das emissoras de rádio Guaíba e Gaúcha em Porto Alegre, a partir do acompanhamento da programação diária da emissora, com foco no jornalismo, essencialmente, as sínteses noticiosas por elas exibidas. Esta dissertação é construída a partir de uma perspectiva histórico-descritiva, utilizando as técnicas de pesquisa bibliográfica e de observação sistemática. O estudo de caso apresenta como características o fato de que o investigador está pessoalmente implicado ao nível de um estudo aprofundado de casos particulares. Conforme Michelle Lessard-Hérbert *et al.* (1990, p. 170), o estudo de caso toma por objeto um fenômeno contemporâneo situado no contexto da vida real e, ainda, faz com que o investigador utilize fontes múltiplas de dados. Para isso, recorreremos ao Método Comparativo. Considerando que o estudo das semelhanças e das diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribuem para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências, segundo Lakatos e Marconi (2000, p. 92). Os autores ainda ressaltam que o método pode ser empregado em estudos qualitativos. Num estudo descritivo, pode averiguar a analogia entre ou analisar os elementos de uma estrutura. No âmbito de

explicação, pode, até certo ponto, apontar vínculos casuais entre os fatores presentes e ausentes.

Assim sendo, a pesquisa qualitativa se caracteriza pela investigação direta de dados no ambiente natural, constituindo-se o pesquisador no instrumento principal. Investiga-se mais pelo processo do que pelos resultados, aponta Boaventura (2004, p. 56). Para isso, se entende necessário o uso de categorias que vão permitir a efetivação da pesquisa.

Análise categorial. Esta pretende tomar consideração à totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. (...) É o método das categorias, espécies de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação construtiva da mensagem (BARDIN, 1977, p. 36).

Os critérios deste trabalho foram baseados no conceito do Repórter Esso a partir dos manuais de produção. São eles: duração, veiculação, estrutura, trilha musical, locução, edição, texto e ilustração.<sup>1</sup> A partir deles busca-se responder algumas perguntas-chave comparando entre os noticiários analisados como – Duração: qual o tempo de exibição da síntese?; Veiculação: em que período do dia é levado ao ar? Qual a frequência? Aos fins de semana também?; Estrutura: como é feita a construção da síntese? A notícia mais importante aparece quando?; Trilha musical: há a veiculação de trilha? Qual o motivo da adoção ou não deste recurso?; Apresentação: é feita por um âncora ou por um locutor? Há a participação de vozes femininas?; Edição: a notícia é levada por importância ou proximidade de assunto? Todos os tipos de notícia são veiculados?; Texto: ele é coloquial ou formal? Conciso e objetivo ou prolixo e subjetivo?; Ilustração: este recurso é empregado? Faz diferença? Esses são os questionamentos que nortearam o desenvolvimento metodológico do presente trabalho.

O embasamento teórico para a construção do texto vem dos referenciais deixados por autores que investigam o jornalismo sob a ótica de aspectos históricos e característicos da informação em um determinado tempo-espaço e, evidentemente, àqueles que se detêm em especial ao radiojornalismo. Dentre esses

---

<sup>1</sup> Ilustração: trecho de entrevista ou som ambiente captado durante a realização de uma reportagem.

pesquisadores destacam-se: Bahia (1990), Balsebre (1994), Barbosa Filho (2003), Beltrão (1980), Ferraretto (1992, 2001, 2002 e 2007), Klöckner (1997, 1998 e 2003), Meditsch (2001 e 2005), Prado (1989) e Zuculoto (1998).

A dissertação é dividida em três partes. No primeiro capítulo, intitulado “O som da notícia”, é ressaltada a importância do único suporte para a transmissão de dados neste meio: o som. E, ainda, são recuperados conceitos básicos do que é notícia e os gêneros do radiojornalismo, mostrando a formatação que a informação ganha frente ao microfone, além da definição de linguagem do rádio.

Na segunda parte, “O rádio e a notícia no passado”, trata do surgimento desse veículo de comunicação no Brasil e como eram divulgadas as primeiras informações aos ouvintes e aborda as fases históricas pelas quais o meio passou no país. E, também, há um recorte na trajetória do rádio gaúcho. O capítulo descreve ainda a introdução do Repórter Esso no país, a abrangência e a pontualidade do programa e resalta a importância das regras impostas pelos diferentes manuais para a produção do noticioso.

No terceiro capítulo, “Correspondentes: ontem, hoje e amanhã”, faz-se uma retrospectiva histórica das rádios Gaúcha e Guaíba e das suas respectivas sínteses noticiosas: Correspondente Ipiranga – Rede Gaúcha Sat e Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência. Ainda nesta parte é feita a análise comparativa entre os modelos de noticiários a partir das categorias anteriormente citadas. Consta, também, uma reflexão sobre o tema à luz da teoria e dos resultados obtidos pela pesquisa.

Em face do exposto, a dissertação também se apresenta como peça importante para a compreensão dos processos midiáticos, podendo servir de balizamento para que as empresas possam se adaptar às novas tendências. É concomitantemente uma contribuição a este meio secular que ainda encontra carência de estudos acadêmicos. Dessa forma, a originalidade do tema, alavancada pelas alterações no Correspondente da rádio Gaúcha simultaneamente com a manutenção do Correspondente da rádio Guaíba há mais de quatro décadas, são

fatores que fazem crescer a motivação no momento de propor este trabalho científico e o desafio deste autor na busca por respostas.

## 1 O SOM DA NOTÍCIA

Pequena caixinha que carreguei quando em fuga  
Para que suas válvulas não pifassem,  
Que levei de casa para o navio e o trem  
Para que os meus inimigos continuassem a falar-me  
Perto da minha cama, e para a minha angústia,  
As últimas palavras de noite e as primeiras da manhã  
Sobre suas vitórias e sobre seus problemas  
- Prometa-me não ficar muda de repente.  
(BERTOLT BRECHT)

É desafiador escrever sobre um veículo, o rádio, que traz, como único suporte para a transmissão de dados, o som. Somente por ele (o som) é que se podem levar todos os tipos de mensagens para quem está do outro lado do aparelho. Apenas com o exercício da capacidade auditiva associada ao processo de cognição é que se constrói uma realidade aproximada do mundo e que se pode exercer a imaginação do ouvinte. A coletânea “Teorias do Rádio” (v. I) reproduz um texto do teórico canadense Marshall McLuhan do livro “Os meios de comunicação como extensões do homem” (1995):

O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressonantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. Isto é inerente à própria natureza deste meio, com seu poder de transformar a psique e a sociedade numa única câmara de eco (MEDISCTH, 2005, p.145).

As inumeráveis e diferentes manifestações sonoras do mundo externo encontram adequações dentro do baú psicológico de cada ser humano. A frase do historiador e filósofo gaúcho Décio Andriotti<sup>2</sup> busca dar a dimensão da importância do som no aspecto íntimo do indivíduo e da presença do rádio no contexto social.

Assim sendo, Armand Balsebre<sup>3</sup> (1994) define o som como todo *ruído* (neste caso entendido como qualquer manifestação sonora) elaborado ou classificado em

---

<sup>2</sup> Texto da coletânea *Rádiodifusão no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Plátano, 1997.

<sup>3</sup> Armand Balsebre Torroja atuou por 12 anos na Rádio Barcelona (1974-1986) e atualmente é catedrático do Departamento de Comunicação Audiovisual e Publicidade da Universidade Autônoma de Barcelona.

uma cadeia significativa. A partir desta proposição, consideram-se as mensagens sonoras do rádio como uma sucessão ordenada, contínua e significativa de ruídos elaborados pelas pessoas, os instrumentos musicais ou a natureza, e classificados segundo os repertórios/códigos da linguagem radiofônica.

Portanto é preciso trabalhar o sentido da audição no ouvinte. Marcelo Parada observa:

Se os jornais vão exibir a foto dos torcedores chorando a derrota no final do campeonato, você, repórter de rádio, não pode se limitar a dizer que todos choravam quando do término do jogo. Grave o choro, entreviste gente que quase não consegue falar porque as lágrimas não deixam (PARADA, 2000, p. 32).

Por isso, a utilização do som é a única maneira de transportar o ouvinte para o local do acontecimento. Desta forma, Zita de Andrade Lima (1970, p. 33) lembra que, para haver a codificação, é necessário que o som tenha força expressiva inconfundível: não precisamos ver o relâmpago para identificarmos o trovão.

## 1.1 A LINGUAGEM DO RÁDIO

Depois de buscarmos referências sobre o som (como suporte), sua dimensão e importância para o rádio, fica a pergunta: existe uma linguagem radiofônica? Ou o instigante questionamento de Balsebre (1994): Tem o rádio uma linguagem específica? O teórico espanhol tem a convicção de que a palavra é fundamental para o rádio porque é também um meio de comunicação entre pessoas. Porém faz uma ressalva, “não é a palavra o único elemento expressivo” (1994, p.25). Ele ressalta em “El lenguaje radiofónico” (1994) uma citação de Rudolf Arheim, do livro “Estética radiofônica”, 1980, p. 16:

La radio está en posesión no solo del mayor estímulo que conoce el hombre para los sentidos, la música, la armonía y el ritmo, sino que al mismo tiempo, es capaz de dar una descripción de la realidad por medio de ruidos y con el más amplio y abstracto medio de divulgación de que es dueño el hombre: la palabra (BALSEBRE, 1994, p. 25).

A linguagem existe quando há um conjunto sistemático de signos que permite certo tipo de comunicação. A função comunicativa da linguagem engloba três aspectos: o código, a mensagem e uso social e cultural. Assim, a mensagem é um agrupamento acabado, ordenado de elementos concentrados em um repertório que constitui uma seqüência de signos reunidos segundo certas leis. E a comunicação só é possível quando o repertório de elementos é conhecido pelo emissor e pelo receptor.

Angel Faus Belau no livro “La Radio: introdución a um médio desconocido” (1973, p. 127) cita as características da linguagem radiofônica na visão de Marshall McLuhan e Edmund Carpenter:

dizemos “a noite está cheia de música”, iguais a que o ar está cheio de fragrâncias; a localização carece de significado. O público dos concertos fecha os olhos. O espaço auditivo não tem nenhum foco preferencial. É uma esfera sem fronteiras fixas, um espaço construído pela coisa em si mesma, não um espaço que contém a coisa. Não é o espaço pictórico, fechado, mas dinâmico, sempre fluente, que cria suas próprias dimensões momentos após momentos.

Em um primeiro momento, mensagem sonora no rádio era considerada apenas verbal: a natureza da linguagem radiofônica é eminentemente oral-auditiva. A definição de Zita de Andrade Lima aponta que o fundamento está na palavra – conjunto ou bloco de conteúdo sonoro, cuja emissão e recepção sugere à consciência uma noção ou representação sensível:

Fundamentada na palavra e buscando instrumentos sonoros capazes de afetar a audiência para tornar-se perfeitamente entendida, a linguagem radiofônica se constitui de elementos naturais – que são a fala, os efeitos sonoros e a música – e de elementos mecânicos – a saber, o ambiente das emissões, o microfone e o gravador (LIMA, 1970, p. 36).

O Manual de Radiojornalismo da Jovem Pan, de Maria Elisa Porchat (1993), entende a linguagem radiofônica como o texto lido no ar. Com um enfoque gramatical, o livro dedica os cinco últimos capítulos sobre o tema. Sustenta a autora (1993, p. 145): “Escrever com simplicidade não significa que a linguagem tenha que ser despida de seus atrativos. A criatividade do jornalista e o uso que faz da sua língua, com desembaraço e prazer, também são importantes para agradar ao ouvinte. Rádio é som que precisa agradar”.

Nossa linguagem será espontânea, como se fala, e correta, como se escreve. Para isto, adotaremos do coloquial a informalidade e a força das expressões, sem as gírias e as expressões vulgares; da linguagem escrita tomaremos a exploração dos recursos lingüísticos, a busca do termo exato, o poder de síntese e a obediência gramatical, eliminando o supérfluo e a afetação (PORCHAT, 1993, p.100).

Para Eduardo Meditsch (2001), a linguagem do meio é uma composição sonora invisível da palavra, música, ruído e silêncio, enunciada em tempo real. A expressão “tempo real” contida nessa definição de Meditsch ressalta a particularidade do rádio em compartilhar o tempo entre o emissor e o receptor, por transmitir sempre no presente individual do seu ouvinte e no presente social em que está inserido.

Uma das definições mais completas sobre a linguagem radiofônica é de Armand Balsebre (1994, p. 27), que formulou uma teoria para o rádio a partir da Semiologia. Segundo ele:

A linguagem radiofônica é um conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vê determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes (BALSEBRE, 1994, p. 27).

Esse é o conceito de linguagem radiofônica de Balsebre que adotamos para o presente trabalho.

## 1.2 GÊNEROS DO RADIOJORNALISMO

Para Martin-Barbero,<sup>4</sup> gênero é o elo dos diferentes momentos da cadeia que une espaços da produção, anseio dos produtores culturais e desejos do público receptor. No estudo do jornalismo, José Marques de Melo afirma:

Desde o início das atividades permanentes de informação sobre a atualidade (processo livre, contínuo, regular), colocou-se a distinção entre as modalidades de relato dos acontecimentos. E os que fazem a narrativa

---

<sup>4</sup> MARTIN-BARBERO, Jesus. *De los médios a las mediaciones*. 1987, p. 239.

cotidiana das novidades (jornalistas) estabelecerem padrões para discernir a natureza de sua prática profissional (MELO, 1992, p. 32).

Os gêneros jornalísticos no rádio são exemplos dinâmicos de modelos de expressão da realidade da programação deste meio. Assim, André Barbosa Filho (2003, p. 73-4) define algumas expressões para a demarcação de fronteiras e o uso correto de conceitos:

- *Formato Radiofônico*: é o conjunto de ações integradas e reproduzíveis, enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos, manifestado por meio de uma intencionalidade e configurado mediante um contorno plástico, representado pelo programa de rádio ou produto radiofônico (concordando com o conjunto);
- *Programa de Rádio ou Produto Radiofônico*: é o módulo básico de informação radiofônica; é a reprodução concreta das propostas do “formato radiofônico”, obedecendo a uma planificação e às regras de utilização dos elementos sonoros;
- *Programação Radiofônica*: é o conjunto de programas ou produtos radiofônicos apresentado de forma seqüencial e cronológica.

Normalmente, no dia-a-dia das principais emissoras de radiojornalismo de Porto Alegre, no caso do presente trabalho, Rádio Guaíba e Rádio Gaúcha, a estrutura da notícia radiofônica caracteriza-se por uma formulação simples, breve e linear. Assim, o que a fará mudar, nesse contexto, será a forma frente ao microfone, em diferentes formatos. Ferraretto afirma que o texto radiofônico possui particularidades, inerentes a sua definição como meio de comunicação sonoro. O autor ressalta que a palavra não depende mais de si, mas da articulação oral, por vezes, associada à utilização de efeitos e música:

Deve ser mais claro e conciso que o (texto) do jornal ou televisão, veículos que possuem outros recursos – como a possibilidade de reler a notícia, na imprensa escrita, ou de receber informações adicionais, no caso da TV. No entanto, convém lembrar que jornalismo é jornalismo em jornal, revista, rádio ou televisão (FERRARETTO, 2001, p. 193).

Nesse sentido, dentro do campo do radiojornalismo, as informações podem ser transmitidas de diversas formas, das quais destacamos:

- Nota: significa um informe sintético de um fato atual, nem sempre inconcluso. Suas principais características são o tempo de irradiação, sempre curto, com quarenta segundos de duração, e as mensagens transmitidas mediante frases diretas, quase telegráficas (BARBOSA FILHO, 2003, p. 90); pequena notícia, destinada à informação rápida (PORCHAT, 1993, p. 188);
- Notícia: é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social (MELO, 1992, p. 49); relato de um fato jornalístico, de interesse e de importância para a população (PORCHAT, 1993, p. 188); é o módulo básico da informação e seu tempo de exposição é curto, com média satisfatória de um minuto e trinta segundos, podendo ser apresentado em mais de um bloco e na voz de dois ou mais locutores, a depender da quantidade de informações (BARBOSA FILHO, 2003, p. 90); Ao longo deste trabalho vamos apresentar os critérios de noticiabilidade.
- Reportagem: considerada uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento (BARBOSA FILHO, 2003, p. 92); conjunto de providências necessárias à elaboração de uma matéria. Engloba pesquisa, entrevista e seleção de dados relacionados à mensagem a ser veiculada. (PORCHAT, 1993, p. 196); é um agrupamento de representações fragmentadas da realidade que em conjunto dão uma idéia global de um tema (PRADO, 1985, p.86-90);
- Entrevista: representa uma das principais fontes de coleta de informação de um jornal e está presente, direta ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas (BARBOSA FILHO, 2003, p. 93); diálogo entre repórter e fonte, sob forma de perguntas e respostas, para obter informações (PORCHAT, 1993, p. 175); produz-se uma interação mútua entre o entrevistado e o entrevistador, fruto do diálogo. Esta interação – natural na comunicação humana em nível oral – exerce um efeito de aproximação no ouvinte (PRADO, 1985, p. 47);
- Comentário: pressupõe autoria definida e explicitada, pois este é o indicador que orienta a sintonização do receptor (MELO, 1992, p. 49); são apreciações interpretativas e críticas de um acontecimento ou tema de repercussão na comunidade (LIMA, 1970, p. 64); a principal função do

comentário reside, apropriadamente, no seu conteúdo opinativo, que sugere conhecimento especializado (...) o tempo de duração deste formato não deveria ultrapassar três minutos (BARBOSA FILHO, 2003, p.96);

- Editorial: texto opinativo, escrito de maneira impessoal, sem identificação do redator, sobre assunto nacional ou internacional, que define e expressa opinião da rádio (PORCHAT, 1993, p. 174); não tem autoria, divulgando-se como espaço de divulgação institucional (MELO, 1992, p. 79);
- Crônica: este formato é adaptado do jornalismo impresso e mantém relação direta e estreita com a realidade e circunstância. Para o Manual de Radiojornalismo da Jovem Pan, é um texto radiojornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal a partir de fatos da atualidade. A crônica do rádio tem preocupações com os aspectos sonoros do texto (PORCHAT, 1993, p. 172). A crônica radiofônica trata-se de um texto escrito para ser lido, cuja emissão combina com a entonação do locutor e os recursos de sonoplastia, criando ambientação especial para sensibilizar o ouvinte (MELO, 1992, p. 49).
- Boletim: não há um consenso entre os autores sobre a nomenclatura e o conceito desta palavra. O Manual de Radiojornalismo da Jovem Pan considera “Boletim” um breve informativo transmitido pelo próprio repórter sobre assunto abordado em entrevista, ou baseado em informações que não foram gravadas. O boletim não deve ultrapassar dois minutos, deve começar com o *lead* da matéria, pode ser opinativo e conter observações paralelas (ambiente, estado de espírito do entrevistado) (1993, p. 166). No livro “Gêneros Radiofônicos”, André Barbosa Filho (2003, p. 92), entende que “Boletim” é um pequeno programa informativo no máximo com cinco minutos de duração, que é distribuído ao longo da programação e constituído por notas e notícias e, às vezes, por pequenas entrevistas e reportagens; Segundo Gisela Ortrivano em “A Informação no Rádio”, (1985, p. 93), o boletim é um: noticiário apresentado com horário e duração determinados, com característica musical de abertura e encerramento, texto elaborado – *script* – e montagem dos assuntos a serem tratados, que podem abranger tanto o

noticiário local como o nacional e o internacional. Tem por função manter o ouvinte informado sobre os acontecimentos mais importantes entre uma emissão e outra. [...] Não apresenta pormenores dos acontecimentos, limitando-se a informar sobre os fatos.

Existem três tipos de apresentação de notícias, segundo Emílio Prado (1989), que classifica como notícia estrita, notícia de citação “com voz” e notícia com entrevista. A primeira refere-se àquela informação que contém os dados suficientes para a compreensão de um fato ao ouvinte e é lida exclusivamente pelo locutor, apresentador ou repórter. Dessa maneira, Prado (1989, p. 49) resume que “a quantidade de informação não é decrescente na sua distribuição na notícia radiofônica”, o que reforça a formulação da notícia como breve, simples e linear. Segundo ele (1989, p. 50), após a introdução (equivalente ao *lide/lead*), na estrutura da notícia irradiada, seguem-se parágrafos sucessivos com as mesmas características internas de simplicidade, brevidade e linearidade. “A introdução deve ser breve e simples em sua formulação. Sua função é a de atrair a atenção do ouvinte sobre aquela informação. Muitas vezes o ouvinte estará no estado de ouvir e, através dessa introdução, despertaremos seu interesse, recuperando-o para o estado de escutar”.

A notícia de citação, “com voz”, possui uma estrutura e volume de informações semelhantes ao da estrita. O diferencial está na inclusão de um trecho de uma entrevista prévia realizada com a fonte. Geralmente, a gravação usada na matéria não ultrapassa os 20 segundos. Como explica Zuculoto (1998, p. 15),

o texto do locutor/apresentador/repórter é costurado de tal maneira com o “texto” da sonora que, na irradiação, parece que se trata de um texto só, pré-elaborado anteriormente à captação da “voz” introduzida, quando o que ocorre é o contrário. Primeiro se capta as informações através de entrevistas com as fontes e envolvidos, e somente após é que se monta a notícia para ser irradiada.

A notícia com entrevista é, normalmente, utilizada na programação ao vivo e difere das anteriores na estrutura. Como a fala do entrevistado é variável e espontânea não é possível prever qual será a próxima pergunta ou a condução que encaminhará ao fim da entrevista. A introdução é feita com um breve relato do fato

seguido da identificação da fonte que será entrevistada. De acordo com Prado (1989, p. 55), a partir da construção do texto, geralmente, uma das perguntas é respondida pelo entrevistado o porquê de tal acontecimento ou o quê está sendo feito em determinado caso, e pode-se ainda pedir dado e número sobre algo específico.

Os conceitos e as formas de veiculação da notícia no rádio apresentado anteriormente são aplicados durante a programação das emissoras. Na classificação dos noticiosos, Lima (1970, p. 80-1) ressalta que a utilização de cada formato vai depender da oportunidade, do horário, conteúdo, linguagem e tempo empregado. Este último critério é o mais destacado pela autora para a transmissão dos seguintes programas:

- *Flashes*: informações ligeiras transmitidas a qualquer momento, interrompendo um programa no ar, referente a uma ocorrência repentina de grande interesse público, que será dada depois em detalhes. Pode ser feito de dentro do estúdio ou fora. Sua linguagem é determinativa como manchete. Tem duração máxima de cinco segundos.
- Última Hora: informação sobre fato de maior relevância ocorrido nos intervalos dos horários normais de programas jornalísticos, também interrompe qualquer programa. Difere do *Flash* por mais detalhado e de maior duração que pode atingir os trinta segundos.
- Repórteres: informações sobre diversos fatos, de âmbito local, nacional e estrangeiro, transmitidas em horários certos e cuja emissão global, incluindo o comercial da firma patrocinadora, não ultrapassa cinco minutos.
- Informativos Especiais: informações sobre diversos fatos de um mesmo campo de atividade, transmitidas em dias e horários certos, com uma duração variável entre cinco e quinze minutos. Esses programas são também chamados *magazines*.
- Jornais Falados: informações distribuídas em seções, como nos periódicos impressos, sobre todos os fatos noticiáveis ocorridos entre

uma e outra emissão de espécie. O tempo de duração fica entre quinze e quarenta e cinco minutos.

Segundo descreve Luiz Artur Ferraretto (2001), os programas informativos de rádio estão divididos em cinco categorias: mesas redondas, programas de opinião, documentários, programa de entrevistas e noticiários.

- Mesas Redondas: opinião de convidados ou participantes fixos. Para Emílio Prado (1989, p. 93-4), é a fórmula mais completa, dinâmica, ágil e atraente de polemizar no rádio. E ressalta que os pontos de vista expostos podem ser contrapostos ou complementares.
- Programas de Opinião: visão pessoal do apresentador e comentaristas. Conforme Kaplun (1978, p. 135), o comentário procura, além de informar, orientar o ouvinte: influir sobre ele e incliná-lo em favor de uma determinada interpretação do fato, considerada justa e correta. O comentário aprova ou condena, aplaude ou censura.
- Documentários: abordagem ampla de um determinado tema. A autora Gisela Ortriwano (1985, p. 93-4) prefere a denominação “informativo especial”, para definir esse formato e afirma: a rigor, sua emissão deveria ser ocasional, diretamente ligada à ocorrência de um fato que mereça, por sua importância, um tratamento especial ou pela comemoração de uma data de importância histórica. Mas, segundo ela, o programa especial também pode ser apresentado com periodicidade fixa, escolhendo-se fatos importantes para serem analisados em cada uma de suas edições. De acordo com Mário Kaplun (1978, p. 32), o documentário é uma monografia radiofônica sobre um tema dado. Uma breve exposição sem sua completa apresentação. Pode durar meia hora ou pelo menos de quinze a vinte minutos.
- Programas de Entrevistas: entrevistas com pessoas de referência na sociedade, como políticos, ou especialistas em assuntos, como economistas, por exemplo.
- Noticiários: difusão de notícias na forma de textos ou reportagens.

Conforme considera Ferraretto (2001), a síntese noticiosa acaba por ser uma subdivisão da categoria noticiário. Nessa mesma linha, ainda segundo o autor, aparecem:

- Radiojornal: boletins, comentários, editoriais e seções fixas reunidas no mesmo programa, uma espécie de versão radiofônica de jornais impressos (FERRARETTO 2001). O Manual da Jovem Pan diz que é um programa noticioso transmitido pelo rádio (PORCHAT, 1993, p. 195). Para Gisela Ortriwano (1985, p. 93), o correto é chamar apenas de “Jornal”: é o tradicional jornal-falado das emissoras, que tem por função cobrir o último período informativo entre uma emissão e outra. Apresenta assuntos de todos os campos de atividade, estruturados em editorias. Sua duração varia de quinze minutos à uma hora. Faus Belau (1973, p.236-7) prefere denominar o radiojornal de “Programa de notícias” e ressalta a importância da estruturação deste formato a partir da classificação de blocos noticiosos, os recursos para atrair a atenção do ouvinte e a utilização de fundos musicais. A distribuição dos blocos e a seqüência dentro do “Radiojornal” ganham o enfoque de Walter Sampaio (1971, p. 53): “os programas de maior duração, então, devem seguir rigorosamente a pirâmide invertida. Abre-se geralmente com manchetes, passando aos destaques, depois uma nota comentada ou apenas pormenorizada, sobre o principal acontecimento do dia. Finalmente vem a torrente de notícias dos diversos blocos de procedência”.
- Informativos especializados: espaços de notícias específicas de um determinado assunto.
- Edição extra: pequeno informativo que interrompe a programação para noticiar um fato que não pode esperar o próximo noticiário da emissora.
- Toque informativo: uma ou duas notícias transmitidas geralmente nas horas cheias pelas emissoras.

Por vezes denominada de “Boletim” e de “Repórter”, conforme destacado anteriormente, com o decorrer do tempo, os noticiários sintéticos, entre cinco e dez minutos, passam a se chamar sínteses noticiosas. Observa-se que, atualmente, a

denominação do conceito está extremamente ligada ao tempo de veiculação das informações, para que se determine o que é uma síntese noticiosa:

Síntese noticiosa é um informativo em que os fatos são hierarquizados em ordem crescente de importância, em que cada acontecimento corresponde a uma nota redigida em lauda única. A duração de cada síntese é originalmente de três a cinco minutos, sendo veiculado a cada 30 minutos ou uma hora. Mas, algumas emissoras fazem de 10 minutos, no início, meio ou final de cada dia (FERRARETTO, 2001, p. 237).

Essa é definição de síntese noticiosa que adotamos para o presente trabalho.

### 1.3 E O QUE É NOTÍCIA?

Uma palavra que consegue ter diversas definições de autores, mas que pode ser sintetizada na frase da jornalista espanhola “Mar de Fontcuberta”: a dificuldade teórica que permita uma dimensão hermética à notícia. Para a qual (1999, p. 7), “a notícia é uma frase assim mesmo: incompleta. Melhor, uma frase aberta, como o conceito de notícia”. Segundo ela, os conceitos abertos têm contornos das épocas que atravessam e são dinâmicos, porque refletem a realidade em movimento.

A notícia é um desses conceitos. Chave na teoria e na prática jornalística, o conceito de notícia admite numerosas definições, desde as mais prosaicas (o estafado homem a morder o cão) até às mais filosóficas, passando pelas pragmáticas (tipo “tudo o que é importante ou divertido saber”) (FONTCUBERTA, 1999, p. 7).

Segundo Fontcuberta, a identificação do que é notícia passa, em sua essência, pela atualidade dos fatos. Assim, ela justifica a necessidade da conjugação de três fatores: ser recente, ser imediata e que circule. Isto é, que acabe de se produzir (ou que acabe de ser descoberta), que se dê a conhecer no mínimo espaço de tempo possível e que esse conhecimento circule num público vasto e massivo (FONTCUBERTA, 1999, p. 18). Nesse sentido, a autora considera que o discurso deve apresentar cinco características fundamentais:

- Atualidade: o objeto da notícia é o que acaba de se produzir, saber ou descobrir.
- Novidade: o fato noticiável afasta-se da rotina quotidiana, é excepcional e transmite-se o mais rapidamente possível.
- Veracidade: as notícias devem ser verídicas, isto é, corresponder o mais fielmente possível à realidade.
- Periodicidade: os fatos noticiáveis apresentam-se ao público com um intervalo fixo de tempo.
- Interesse público: os fatos jornalísticos têm como característica fundamental serem pontos de referência ou corresponderem às expectativas e necessidades de informação de um público massivo.

As redações dos veículos de comunicação recebem centenas de informações diariamente. É preciso saber qual a proposta do veículo para determinar o que se fala e para quem. No entanto, afirma Juarez Bahia (1990, p. 37), toda notícia é uma informação, mas nem toda informação é uma notícia. Reforça (1990, p. 36) que a notícia, como qualquer informação jornalística, deve reunir interesse, importância, atualidade e veracidade. A esses requisitos essenciais o autor acrescenta interpretação, investigação e opinião. Desse modo, lembra a velha fórmula “quando um cão morde um homem, não há notícia; mas quando um homem morde um cão, eis a notícia”. Bahia ainda reproduz dois conceitos:

Para Spencer, decano da Universidade de Washington, notícia é qualquer fato, acontecimento ou opinião que interessa ou afeta um grande número de pessoas em uma comunidade e é capaz de ser por ela entendida. [...] Uma notícia em si – lembra François Bonsack – nada significa, nada tem de informação, se ninguém é informado ou se a informação recebida pode ser inutilizada por quem a recebe (BAHIA, 1990, p. 36).

Existem critérios que determinam o que pode ou não virar notícia, dependendo da segmentação da empresa jornalística. Juarez Bahia (1990, p. 42) lembra que toda a informação, mesmo que conceituada como notícia, que é veiculada, passa por critérios editoriais como a oportunidade, o peso social, o interesse particular e a relevância. O autor afirma que os critérios de produção, de seleção e de organização são subjetivos.

Neles interferem elementos como competência, habilitação, capacitação e experiência – que distinguem entre a impressão superficial de quem considera importante tudo o que escreve ou fala e a visão de quem só considera essencial o que é relevante. [...] Não é só o valor da notícia como produto da apuração e como informação útil que está em jogo na seleção do editor, por exemplo. Aspectos como veracidade, legalidade, oportunidade, peso social, interesse particular, relevância, consequência, interesse e credibilidade influem na publicação (BAHIA, 1990, p. 42).

O pesquisador aponta as falhas que acontecem quando os itens anteriores não são respeitados. Conforme Bahia (1990, p. 22):

- 1) noticiário inexato: fatos mal-apurados, informações falsas, revelações sensacionalistas, enganos ingênuos por falta de preparação do jornalista, deturpação por interesse ideológico e/ou econômico e/ou político;
- 2) noticiário superficial: especialmente em relação a fatos sociais, políticos e econômicos e que contrariam interesses de grupos privados ou de governos;
- 3) noticiário discriminatório: por indiferença ou ressaltando aspectos negativos dos pobres, negros, mulheres, gays e outros grupos que constituem a sociedade;
- 4) noticiário parcial: que condena acusados antes do julgamento;
- 5) noticiário manipulado: pela redação ou pelo próprio empresário que se sente “dono” das notícias e sequer considera que os canais de rádio e de televisão são concessões públicas;
- 6) noticiário sensacionalista: aquele que abre espaço para as más notícias em detrimento das boas;
- 7) noticiário difamatório: que não oferece as versões que compõem a notícia, não respeita o direito de resposta e, quando divulga o direito da parte difamada, não o faz com a mesma magnitude com que denunciou o primeiro fato.

Luiz Beltrão (1980) afirma que o jornalismo se ocupa das informações públicas e, quando se referem às situações atuais e são divulgadas pelos veículos de comunicação coletiva, denominam-se notícias. Nesse sentido, o autor define que notícia é a narração dos últimos fatos, ocorridos ou com possibilidade de ocorrer em qualquer campo de atividade que, no julgamento do jornalista, interessam ou têm

importância para o público a que se dirigem. Luiz Artur Ferraretto (2001, p. 194) considera que “tirando as distorções sensacionalistas, a unidade básica do poder noticioso de um acontecimento é a sua anormalidade, o seu inusitado”. Nesse sentido, Luciano Klöckner (1998, p. 27) ressalta que a notícia é a descrição de um fato que interessa à sociedade e, por isso, se destaca entre todos os acontecimentos:

A notícia reúne interesse, sensação, atualidade e veracidade. Não confundir sensação (impressão causada ou surpresa diante de um acontecimento raro, incomum) com sensacionalismo (divulgação e exploração, em tom espalhafatoso, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar a população) (KLÖCKNER, 1997, p. 27).

A notícia ganha mais força, para a sua divulgação, se apresentar dois fatores: proximidade (quanto mais próximo do público maior à atenção despertada) e novidade (se acabou de acontecer ou está acontecendo, o impacto tende a ser maior). Fraser Bond (1962, p. 92) apresenta alguns elementos:

- Interesse próprio: tópicos relacionados ao ouvinte, individualmente, aos seus negócios, sua família, seus passatempos e seu bem-estar.
- Dinheiro: certamente é a raiz de muito interesse em notícia. Assuntos econômicos atraem igualmente ricos e pobres.
- Conflito: a luta sempre prende o nosso interesse. Notícias de batalhas, de combates aéreos são notícias sensacionais. Muitos tipos de histórias têm o conflito como seu elemento fundamental – a luta contra fatores adversos. Há vários tipos, como a luta do homem com a natureza; entre o indivíduo e a sociedade organizada; entre grupos políticos e econômicos (guerras, campanhas, greves).
- O incomum: novidade, originalidade e incongruência formam a base de muito do que consideramos notícia. Tudo o que se afasta do esperado nos fascina.
- Interesse humano: notícias de seres humanos ou de animais, que nos emocionem, vêm sob o rótulo “interesse humano”. Tais histórias apelam para as chamadas emoções primárias como amor, piedade, horror, medo, simpatia, ciúme, sacrifício.

- Crime: a transgressão fascina tanto aos santos quanto aos pecadores. As “melhores” histórias de crimes, do ponto-de-vista noticioso, congregam muito dos elementos precedentes, tais como sexo, conflito, expectativa, interesse humano e, às vezes, até nomes famosos.

Dessa forma, Emílio Prado (1989, p. 49) salienta que a notícia radiofônica obriga o ouvinte a realizar um exercício de transformação das idéias, transmitido pelas imagens sonoras em imagens visuais imaginárias. Esta sugestão aumenta o sentido de participação nos fatos relatados, sobretudo se estes são conhecidos em seu contorno acústico. Então o autor em “A Estrutura da Informação Radiofônica” cita a definição de Mar Fontcuberta<sup>5</sup> para notícia:

Em toda a notícia existem três elementos significativos: um fato que implica algum gênero de ação; uma informação de onde se descreve ou relata a ação em termos compreensíveis; e um público ao qual se dirige essas notícias através dos meios de comunicação (FONTCUBERTA, 1980, p. 10 *apud* PRADO, 1989, p. 48).

Na mesma linha de raciocínio, Marcelo Parada (2000, p. 24) reforça que a notícia tem como características a proximidade, relevância, imediatismo, interesse, drama e entretenimento. O autor ainda lembra que o ouvinte sempre liga o rádio à procura de um dos seguintes itens: hora certa, emergências (*blecautes*, alagamentos, etc), denúncias, atos governamentais, saúde, conflitos e debates, reclamações de ouvintes, previsão do tempo, esportes e prestação de serviço (como fazer, para resolver problemas do cotidiano e condições de trânsito e estradas). Além disso, ressalta que, se houver dúvida na hora de decidir se é notícia ou não, o fato deve reunir pelo menos um dos aspectos: importante, raro, o último ou mais recente, trágico, o mais caro, acabou de acontecer, vai acontecer e o primeiro ou o maior.

A unidade estrutural mínima da informação radiofônica deve ser concisa, simples e formalmente neutra. Assim, Emílio Prado (1989, p. 48) define a notícia radiofônica.

---

<sup>5</sup> FONTCUBERTA, Mar. *Estructura de la noticia periodística*. 1980, p. 10.

O pesquisador destaca que a instantaneidade concedida ao rádio dá à notícia uma tendência à simultaneidade espaço-tempo que se opõe à distância psicológica. Ressalta que a instantaneidade traz como principal vantagem ao veículo à distribuição de informação. Isso, segundo Prado (1989, p. 48), faz com que os jornalistas radiofônicos pensem nas notícias no momento, enquanto os da imprensa pensam nas notícias do dia. Sustenta também que a notícia no rádio aumenta o sentido de participação nos fatos relatados, uma vez que obriga o ouvinte a transformar idéias transmitidas pelas imagens sonoras em imagens visuais imaginárias. Por outro lado, o autor reconhece que a não permanência das mensagens radiofônicas traz como consequência o fato de que as notícias têm que ser escritas de forma que sejam entendidas na primeira vez.

Além de seus condicionantes físicos e psicológicos, a linguagem auditiva do rádio pode ser delimitada teoricamente como um sistema semiótico complexo, composto por subsistemas tais como palavra, a música e os efeitos sonoros ou ruídos (MEDITSCH, 2001, p. 148).

Valci Zuculoto, na sua dissertação de mestrado (1998, p.13), conceitua a notícia radiofônica “como aquela estrutura que veicula a informação de forma breve, sucinta, objetiva, com simplicidade na elaboração do texto”. A autora explica que essas particularidades são adquiridas na especificidade do veículo rádio, distinto das demais mídias. Mesmo trazendo consigo o dever de ser objetiva, sintética e clara, informando no menor número de linhas possível o acontecimento, no entanto a busca pela neutralidade da notícia no rádio é utópica, aparente. Zuculoto (1998, p.14) afirma que a notícia radiofônica tem apenas uma aparência de neutra, exatamente porque inclui tais características no seu formato. Mas até por trás desta estruturação sempre se encontram componentes que desfazem esta neutralidade aparente. Na captação e seleção das informações que vão compô-la, já se observam estes componentes que envolvem critérios de valor.

Com o rádio, a civilização oral se debruça na civilização de imagens e espetáculos. A ponte para esse avanço é o som, mas isso não se dá em detrimento da escrita. Assim como o rádio não reduz a imprensa, e a televisão não reduz nem a imprensa, nem o cinema nem o rádio (BAHIA, 1990, p. 171).

Para Gisela Ortiwano (1985, p. 84), o rádio foi o primeiro meio de comunicação de massa que deu imediatismo à notícia, graças à possibilidade de

divulgar os fatos no exato momento em que eles ocorrem. Segundo ela (1985, p.91), a atuação informativa baseia-se na notícia, que pode se apresentar de forma pura, limitada ao relato simples do fato em sua essência ou de forma ampliada, incluindo-se a reportagem e comentários, tanto interpretativa como opinativos. A rede da informação apresenta os fatos objetivos, precisos, para quem não pode estar no local, na hora do acontecimento.

## 2 O RÁDIO E A NOTÍCIA NO PASSADO

O rádio brasileiro nasce com uma notícia. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi inaugurada com um discurso do então presidente Epitácio Pessoa, em comemoração ao Centenário da República em 1922. No entanto, como toda nova tecnologia que permeia na sociedade num primeiro momento, o rádio, quando surgiu no início da década de 20 no país, foi (permanece sendo) administrado pelas elites. Por esse motivo, as primeiras transmissões caracterizam pela veiculação de óperas, cantores líricos e palestras acadêmicas, tudo o que fazia parte e estava ao alcance da minoria que conduzia o novo veículo. Roquette Pinto<sup>6</sup> tinha uma visão idealista do rádio para ser usado e desenvolvido pela sociedade. Foi o fundador da primeira emissora e vislumbrou as potencialidades do rádio, como um instrumento importante na formação do povo brasileiro. Ele queria um veículo com a capacidade de formar e educar. Em uma de suas falas teria dito: “Todos os lares espalhados pelo imenso território brasileiro receberão livremente o conforto moral da ciência e da arte; a paz será realidade entre as nações. Tudo isso há de ser o milagre das ondas misteriosas que transportarão no espaço, silenciosamente, as harmonias”. O objetivo era que o rádio servisse como um instrumento voltado para divulgação de cultura e educação.

Foi a fase do rádio caracterizada como amadora, em que o novo meio de comunicação funcionava em forma de sociedade de amigos que pagavam mensalidades para mantê-lo no ar e à custa de outras contribuições. Os sócios dos verdadeiros clubes que eram as emissoras daquele período inicial, além de contribuições financeiras mensais, doavam discos, cantavam, escreviam, falavam, tocavam e se ouviam eles mesmos (ZUCULOTO, 1998, p. 30).

### 2.1 BREVE RETROSPECTIVA DO RÁDIO NO BRASIL

Nos primeiros dez anos do rádio no país (1922-1932), passavam bem distantes as idéias e os conceitos de noticiário e de tratamento adequado para a

---

<sup>6</sup> Ele, juntamente com o presidente da Academia Brasileira de Ciências, Henrique Morize, criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, na Livraria Científica Brasileira. Oficialmente a emissora foi fundada em 20 de abril de 1923. A primeira transmissão radiofônica data de 7 de setembro de 1922, ano do Centenário da República.

informação. O que ocorria, na prática, era a prestação de serviço através da leitura de recados trocados entre a população pelos microfones das rádios e dos avisos e dos dados fornecidos pelo poder público. O número de aparelhos receptores também era precário. Quando da inauguração do rádio no Brasil, apenas 80 equipamentos foram importados juntamente com os transmissores. Segundo relatos da época, a maioria era galena com fone de ouvidos, e foi entregue para pessoas de destaque da sociedade fluminense.

A precariedade técnica foi outro fator marcante. Além de só a elite falar e apenas para uns também poucos da mesma elite, o iniciante rádio brasileiro não conseguia promover emissões freqüentes, que ocupassem boa parte das 24 horas do dia ou pelo menos que fossem diárias. Bem no seu início, as emissoras chegavam a fazer alternância dos dias em que entravam no ar, de segunda-feira a sábado, porque, no domingo, o rádio se calava mesmo, não apresentando qualquer programação (ZUCULOTO, 1998, p.33).

O país ingressava na modernidade industrial e o processo de constituição das cidades como centros urbanos. O dinheiro das elites culturais ditava o tom do discurso das emissoras de norte a sul do Brasil. Isso representava basicamente músicas eruditas, palestras e conferências. Naquele momento, as rádios se inspiravam no modelo da pioneira rádio Sociedade do Rio de Janeiro e o idealismo de Roquette Pinto de transformar pela educação a sociedade brasileira.

Entre as décadas de 30 e 50 é que o rádio se consolida e conquista o país. A mudança é nítida: de veículo de comunicação experimental da elite cultural, o rádio passa a comercial num contexto que marcha rapidamente para uma sociedade de massa. O início é marcado pelo ano de 1931, quando o governo federal concede a autorização e a permissão para a publicidade radiofônica, o que resulta em verbas publicitárias para o veículo. Essa decisão não surgiu por acaso. Isso fazia parte do plano de urbanização e industrialização propostas pelo governo Getúlio Vargas. Nessa época, o país inspira-se no modelo norte-americano de radiodifusão e a União passa a distribuir concessões de canais a particulares. Conforme o Decreto 21.111/31, a exploração do serviço seria renovável a cada dez anos. Ainda na década de 30 vão surgir os primeiros profissionais do veículo e uma programação mais elaborada. O período entre as décadas de 30, 40 e início de 50 é considerado por especialistas como a “era de ouro” desse veículo pela popularização dos

aparelhos e da programação de auditório e a inexistência da introdução da televisão no país, para competir com o meio. Inicia a profissionalização do rádio e uma programação mais elaborada. Começa-se a haver uma preocupação com a linguagem e as técnicas de produção que atendam às suas características.

Embora na sua primeira fase o rádio já se caracterizasse como um meio capaz de divulgar rapidamente os acontecimentos, a notícia ainda não era uma das suas principais atrações. Ela surge como cópia pura e simples das informações dos jornais impressos; nem seus textos eram mudados, sendo lidos no ar integralmente. Ou então aparece opinativa e interpretativa, mas também com base nas informações retiradas dos jornais. Isso principalmente em consequência do surgimento e da implantação do rádio terem se processado numa perspectiva idealista e elitista (ZUCULOTO, 1998, p. 38-9).

Predominam programas de auditório e radionovelas. Neste contexto, o rádio leva espetáculos diversos aos ouvintes. A introdução do jornalismo no rádio brasileiro ocorre na emissora de Roquette Pinto, entre as décadas de 20 e 30. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro transmitia o “Jornal da Manhã”, um programa feito pelo próprio intelectual a partir da leitura de notícias de jornais da época, que julgava importante. De casa, através de um telefone, ele ressaltava fatos publicados nos periódicos fluminenses e acrescentava comentários. Outros três jornais-falados eram transmitidos pela emissora carioca: “Jornal do Meio-dia”, “Jornal da Tarde” e “Jornal da Noite”.

Cabe ressaltar que essa fase de ascensão do rádio é reflexo do desenvolvimento da sociedade brasileira nos anos 40. O rádio acaba por fazer o meio de campo entre a produção e o consumo de bens, uma representativa sociedade de massa e uma cultura de mercado.

O rádio vai ser fundamental para a gestação do sentimento nacional, na tradução da idéia de nação em sentimento e cotidianidade. Um sentimento nacional que o veículo naquele momento não destrói: o de sentir-se parte de uma região. O nacional foi, nesses anos, uma experiência peculiar: “a de descobrir-se habitantes de um país mais amplo e grande que se comparte com outras regiões; foi isso mas, ao mesmo tempo, o início da destruição dessa pluralidade”. Em síntese, as “novas” tecnologias de comunicação dessa primeira etapa têm sua relação com a cultura mediada pelo projeto de modernização, um projeto eminentemente político, mas também cultural: não era possível transformar estes países em nações sem criar neles uma cultura nacional (HAUSSEN, 1997, p. 10 *apud* ZUCULOTO, 1998, p. 53).

A notícia no rádio seguiria pelo caminho de dependência total e direta dos jornais impressos por mais tempo. Nesse período, a informação veiculada não é sintética, nem resumida ou imediata, recebe ainda o adicional de comentários ou interpretações de quem as fala. É como se as características próprias e diferenciais do meio e a definição de um abrangente conceito de linguagem do rádio ainda não existissem. A mobilidade e instantaneidade não são empregadas no radiojornalismo da época. Nem de perto essa fase lembra a preocupação que se terá na frente para o tratamento da notícia no rádio. Nesse momento, é quase nula a diferença entre o texto do jornal impresso e o texto lido no veículo. Para alguns teóricos, a linguagem própria de um veículo surge através de uma metamorfose gradual a partir das já existentes. Por esse sentido, o rádio incorporou ao seu modo a linguagem do jornalismo impresso, adaptando ao seu próprio meio.

Mas a Segunda Guerra Mundial vai servir para que um novo conceito de transmissão de notícias vindo dos Estados Unidos se espalhe pela América. Em 1941, chega ao Brasil o Repórter Esso, que vai ditar as normas de texto e técnicas de produção que a notícia deve receber no rádio e que seguem sendo aplicadas até hoje. A estréia acontece no dia 28 de agosto na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

A partir de então os noticiários começam a ganhar espaço no dial. As grandes emissoras passam a contar com fontes próprias de captação da informação, todavia limitadas pelas circunstâncias de tempo-espço e tecnologia – que se resume basicamente a telegramas, à escuta de rádios concorrentes ou do exterior e às informações coletadas pelos repórteres. O imediatismo e instantaneidade são dois adjetivos singulares ao rádio (atual) que ainda não foram alcançados nesta época. Em alguns relatos, os fatos locais eram noticiados com atraso, porque os repórteres, que estavam distantes das emissoras as quais trabalhavam, mandavam o material por carta. Desta forma, as notícias internacionais chegavam com mais facilidade e rapidez nos veículos por serem enviadas através do telégrafo. Com o Repórter Esso, houve a importação do modelo norte-americano, que privilegiava a manchete, ao imediato, ao superficial, sem a contextualização ou aprofundamento dos acontecimentos.

Seguindo nesta linha do tempo, o advento da televisão vai provocar uma nova reflexão sobre o rádio no quesito valor de permanência. Não faltaram teses na década de 50 capazes de afirmar que esse veículo estaria com os dias contados e fadados ao fracasso devido à introdução na sociedade brasileira da televisão.

A televisão causou muitos estragos no rádio como um todo. As grandes verbas de publicidade deslocaram-se para o novo meio. Para sobreviver, as radioemissoras se desfizeram de seus elencos e extinguiram suas principais linhas de programação. (...) Como as concessões de canais de TV foram dadas a proprietários de estações de rádio, estes concentraram seus investimentos na implantação e consolidação das emissoras de televisão, em prejuízo das empresas radiofônicas (SOARES, 1994, p. 105 *apud* ZUCULOTO, 1998, p. 82).

A chegada do aparelho de TV nos lares é o que vai desencadear o tom alarmista para o anúncio da suposta morte do rádio. Segundo Meditsch (2001), profissionais, programas e fonte de financiamento foram transferidos em massa para o novo veículo, a tal ponto que o rádio parecia ter chegado ao fim.

“Cedo ou tarde, a TV tornará o rádio tão obsoleto como o cavalo”, decretava a revista *Time*, nos Estados Unidos. A sentença de morte era inapelável e foi introjetada pelos próprios profissionais do meio: McLuhan relata um encontro de radialistas de que participou em Vancouver, em 1957, em que teve que convencer os assustados profissionais que o rádio não seria destruído (MEDITSCH, 2001, p. 35).

É bem verdade que, de ator principal na sala, o rádio passa a coadjuvante. A imagem ainda que preto e branco acompanhada de áudio fascina o novo espectador. Todavia é no campo técnico que se encontra o principal motivo para a manutenção e proliferação do rádio: o transistor.<sup>7</sup> Com esse componente eletrônico, essa mídia torna-se menor e ganha em qualidade para o recebimento das ondas eletromagnéticas. Era o fim da válvula e a certeza de que o rádio sobreviveria por mais tempo.

Em 60, os avanços tecnológicos contribuíram para a sobrevivência do rádio, baixando os custos de produção da informação. Entre esses avanços, destaca-se a maior utilização do gravador e do telefone. O rádio começava a produzir a sua própria informação, dependendo menos dos jornais impressos e das agências. Naquela época, o transistor também foi

---

<sup>7</sup> O transistor propiciou a substituição da recepção coletiva, em casa, para a individualizada em qualquer lugar, inclusive, nos carros. Essa mobilidade na recepção acabou interferindo no conteúdo e no formato da informação, afirma Baumworcel (2001, p. 115).

fundamental, democratizando o acesso ao veículo (BAUMWORCEL, 2001, p. 110).

Ao mesmo passo, as emissoras deixam de lado as apresentações musicais ao vivo, que migram para a televisão, e passam a utilizar, agora, com mais frequência, a vitrola para rodar as produções artísticas. Zuculoto (1998, p. 83) ressalta que, no final da década de 50, circulava propaganda antitelevisão cujo principal argumento era de que “você não precisava para os afazeres de casa para ficar olhando”. Reafirma que o rádio não consegue manter-se o mesmo, porém reconhece que não desapareceu nem caiu na obsolescência. Na realidade, o meio precisou se transformar e adotar outros caminhos, mesmo que “estes significassem abandonar um passado de glórias e se contentar em atingir o público como um simples vitrolão”. Na programação ao vivo, se destaca a veiculação de informações e começa a se desenvolver o radiojornalismo.

Na década de 60, o veículo definiu funções, formas e conteúdo. Naquele momento, houve a introdução de grande variedade de vozes, por meio de sonoras, expondo a artificialidade da fala muito amarrada ao texto escrito. Aos poucos, os textos escritos foram absorvendo relevantes marcas da oralidade para produzir uma linguagem coloquial. A sonora representou uma reviravolta na história do rádio. Foi tão importante para o veículo quanto à fotografia para o jornal (BAUMWORCEL, 2001, p. 111).

Isso se tornou realidade, porque, neste período, houve a diminuição do peso dos equipamentos técnicos usados na produção, gravação e transmissão. A consequência prática é que a reportagem pode acontecer de modo mais viável e constante nas ruas, com entrevistas ao vivo e fora do estúdio, o que somou para que o radiojornalismo crescesse. Além disso, a legislação vai impor a obrigatoriedade de transmissões informativas, conforme a lei 4.117, de 27 de agosto de 1962, que instituiu o Código Brasileiro de Telecomunicações e o Decreto 52.286 de 23 de julho de 1963, que regulamentou as atividades de rádio e tevês, tornando obrigatório “um mínimo de 5% (cinco por cento) de seu tempo para a transmissão de serviço noticioso”. E aquelas emissoras que focaram com mais intensidade no radiojornalismo, se percebem com maior nitidez as transformações no texto e no produzir da notícia.

Agora, neste período da história da notícia radiofônica, além das agências de notícias internacionais, já existiam também as nacionais ligadas aos principais jornais, e as emissoras contavam com repórteres. No rastro deste

aumento das formas de captação e por conseqüência, da ampliação das origens e volumes de informações na notícia, começam a se consolidar modelos de noticiários que privilegiam o nacional e, principalmente, também o local, o regional (ZUCULOTO, 1998, p. 97).

Na década de 70, surge a frequência modulada que vai provocar a condução quase que imediata da exibição das músicas para o FM, devido à qualidade do som em relação à AM. Para evitar um declínio de audiência para as emissoras em frequência modulada, algumas emissoras adotaram a mistura de música e informação – uma proposta híbrida entre jornalismo e rádio-espetáculo (que já havia iniciado nas décadas de 50-60). A prestação de serviço e a utilidade pública começam a solidificar espaço no rádio informativo. Esses dois quesitos de informação deslizam com naturalidade pelo meio, porque estão intimamente ligados ao fator local/regional, que é o que dará a base para a permanência consistente do veículo na sua comunidade – como uma “voz da aldeia ou os sinos da igreja numa cidade do interior”. O rádio caminha nessa fase, seguindo nos anos 80, para um processo ainda maior de segmentação (que havia começado na década de 60), o que resulta na consolidação do radiojornalismo em todo o país.

O público, por sua vez, só sintonizará as emissoras que já conhece e não adiantará impor uma programação aos ouvintes. É possível concluir com isso que cada vez mais a recepção selecionará aquilo que lhe interessa e determinará, dentro do horizonte de expectativas, aquilo que os meios devem adotar (CUNHA, 2001, p. 102).

A segmentação é uma tendência trazida para o Brasil dos Estados Unidos, onde a FM já impulsionava o rádio desde a década de 40. Ainda nos anos 80, várias estações que transmitiam em AM, para se distinguir das emissoras em frequência modulada musicais, apostaram no jornalismo. E não só por isso, mas, principalmente, pela qualidade do sinal de transmissão da FM, as emissoras em amplitude modulada são “obrigadas” a compreender, naquele momento, que o som da música pede a FM e cabe a AM usar a voz, a fala para preencher o espaço. Essa tendência também foi importada dos Estados Unidos.

O rádio dinâmico, ágil, informativo, exige que todos falem. Acabou a era dos vozeirões no rádio. Hoje o ouvinte quer saber o conteúdo da notícia, credibilidade, facilidade de compreensão. Repito que, em departamento de jornalismo, todos devem saber usar o microfone (BARBEIRO *apud* PRADO, 1989, p. 10-11).

Assim, para “sobrevivência” da AM, além do rádio popular, consolida-se o jornalismo nessa frequência.

O rádio absorve em sua melhor época peculiaridades narrativas que vitalizam a força do veículo e acentuam as suas características de instantaneidade, universalidade, atualidade e apelo direto, condições que o transformam em instrumento de ação social. O radiojornalismo, em todas as suas modalidades, é um exemplo disso. É a informação instantânea e sumária emitida como alternativa da notícia impressa que populariza o radiojornalismo (BAHIA, 1990, p. 175).

A expansão do radiojornalismo acontece alicerçada sob as melhorias das telecomunicações que permitiu a formação de redes. Os sistemas de microondas e dos satélites auxiliam sobremaneira nesse processo. Mas a atenção ao que é local é relevante para as comunidades não fica de lado.

A TV forma as grandes cadeias e comanda a cobertura dos grandes acontecimentos; o rádio delimita a sua influência na cidade ou na região onde opera, dirigindo-se antes à comunidade que à nação. (...) Um dos efeitos mais positivos dessa mudança é a dispensa de modelos importados de programação em benefício de uma identificação maior do meio com a realidade social. De certo modo, é um reencontro simbólico do rádio eletrônico com o rádio galena (BAHIA, 1990, p. 178).

Na década de noventa, o rádio brasileiro busca a digitalização dos equipamentos. O uso do aparelho celular, a partir da segunda metade da década, vai facilitar ainda mais as transmissões ao vivo dos locais onde a notícia acontece, o que explorará como nunca a característica de instantaneidade do veículo.

Por muito tempo, mesmo depois de consolidado o telejornalismo, o jornal radiofônico expõe no seu método de apresentação a técnica das notícias de última ou das últimas notícias. Comprovado que a eficiência do som/imagem é maior que a do som só, o rádio se recicla nos anos 80 para explorar o modelo de noticiário em que os repórteres vão ao ar com as notícias que eles próprios apuraram (BAHIA, 1990, p. 177).

Prosseguem os processos de segmentação e da formatação de redes de rádios.

A homogeneidade da audiência é diretamente proporcional à segmentação do público. A segmentação é um processo que não surgiu no rádio, nem se restringe a ele, mas, por uma série de fatores já referidos, encontrou até hoje no rádio a sua expressão mais radical no universo da mídia (MEDITSCH, 2001, p. 249).

É nesta fase que se observa uma maior preocupação, também, com regras e orientações para a produção e redação da notícia. A proliferação de manuais de redação, baseados nas discussões de fórmulas, estratégias e adequações em busca de um tratamento para a notícia, a programação para o rádio ganhou impulso nesse período. No radiojornalismo, a notícia recebe os tratamentos mais variados possíveis, como a adoção de estilos nas programações como *all news*<sup>8</sup> e *talk and news*.<sup>9</sup> Conforme Meditsch (2001, p. 202), o ordenamento linear é substituído pelo ordenamento circular em função do *clock*. Assim, a hierarquização deixa de ser feita pelo critério do que vem antes ou depois e passa a um critério de fluidez, baseado na frequência.

Os anos 2000 reservam aos ouvintes o acesso a mais tecnologia como a compreensão digital que permite a criação de arquivos MP3 e o aperfeiçoamento da transmissão via satélite de áudio digital.

A história dessas transformações, que permanece em curso, permite identificar a direção que tende a seguir. Nesta direção, as possibilidades de comunicação ao vivo e a multitemporalidade, inerente à situação comunicativa, aparecem entre os principais condicionantes do conteúdo da informação. A forma do discurso – auditiva, invisível, em tempo real – concorre de maneira determinante para a maneira específica com que o rádio informativo reflete e refrata a realidade (MEDITSCH, 2001, p. 280).

No século XXI, a perda de ouvintes de rádio na Amplitude Modulada, AM, para a FM e para outros meios, obriga as emissoras a repensarem as programações e os conceitos utilizados até aqui.

O valor de permanência do rádio no horizonte atual e futuro próximo seguem baseados na sua capacidade de suscitar efeitos junto à recepção e no seu poder de mobilização. Esse é certamente um desafio que, por suas características tecnológicas e discursivas, o rádio já venceu. No horizonte do século XXI, o desafio está relacionado à questão mercadológica (CUNHA, 2001, p. 101).

<sup>8</sup> O sistema de programação *all news* foi criado nos Estados Unidos na década de 1960. Um dos responsáveis foi Gordon McLendon, que se especializou em veiculação exclusiva de notícias a sua emissora a XTRA, que transmitia em 50 quilowatts de Tijuana, no México, para o sul da Califórnia, especialmente Los Angeles. Pelo alcance da XTRA, o sucesso não apareceu. Isso só ocorreu com a WINS em 1965. Emissora de Nova Iorque que deixa o rock e aposta no *all news* (ZUCULOTO, 1998, p. 112), (FORNATALE, Peter; MILLS, Joshua E. *Radio in the television age*. 1980, p. 100-1).

<sup>9</sup> O *talk and news* é uma espécie de adaptação do *all news*. Nesse sentido, também é a especialização em programação exclusivamente informativa, mas que acrescenta comentários, análises, discussões, debates em programas mais próximos do rádio revista. Em suma, é a transmissão de notícias mais conversada, mais comentada (ZUCULOTO, 1998, p. 149).

O processo de convergência de mídias e a mudança (renovação) do público-ouvinte fazem com que o debate sobre o que oferecer para quem está do outro lado seja atual, permanente e necessário. Nesse sentido, invariavelmente, o tratamento da notícia é questionado. Para Zuculoto (1998, p. 160) ainda é notícia a informação que os noticiários brasileiros transmitem na atualidade, todavia cada vez mais irradiada através de variados tipos. Na avaliação dela, o radiojornalismo hoje comporta e transmite todos os formatos moldados ao longo de sua história no Brasil.

A notícia radiofônica realmente está mudada. É produzida com um volume maior de fontes e formas de captação, com texto e linguagem mais coloquiais incorporando, como elementos de composição, até músicas, com duração mais longa e não tão objetiva em termos de informações secas e diretas. Conservando ainda moldes básicos dos tempos do Esso, a notícia do rádio contemporâneo mudou e denota que vai continuar mudando. Mas como o próprio veículo está na plenitude de sua juventude, em termos de definição de linguagem e produção, é preciso cada vez mais acompanhar e analisar os rumos que já se tomou para se conseguir apontar tendências e caminhos futuros (ZUCULOTO, 1998, p. 160-1).

Começa-se a discutir o modelo de síntese noticiosa e a verificar sua aplicação no contexto atual. A veiculação da notícia no rádio escreve mais uma página. É o momento de se observar o paradigma trazido pelo Repórter Esso ainda na década de 40 e repensar a necessidade da superação ou adaptação desse consagrado modelo no rádio brasileiro.

O veículo precisa resignificar a si próprio, re-utilizando todo seu potencial expressivo para transferir sentidos. É necessário estimular o ouvinte a atribuir significados ao que escuta, utilizando a técnica para deslocar esse processo esvaziado de historicidade. E, quem sabe, assim, possibilitar uma nova ruptura. Enfim, uma política da significação (BAUMWORCEL, 2001, p.115).

### **2.1.1 Um Recorte no Radiojornalismo Gaúcho**

O rádio nasce no Rio Grande do Sul em 1924. Um grupo de amadores da radiofonia trouxe para o Estado um aparelho transmissor de Buenos Aires e inaugurou, assim, a Rádio Sociedade Riograndense. A inspiração para a nova emissora veio da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e, dessa forma, também,

cobrava de particulares uma mensalidade. Os associados tinham que desembolsar cinco mil réis. Com a alta inadimplência, a rádio fechou as portas em menos de um ano de existência. Como consequência, a Sociedade de Rádio Pelotense, em 1925, na cidade Pelotas, ficou com o título de pioneira no Estado.

A radiodifusão sonora surge no Estado em um contexto histórico muito particular, no qual predomina, no plano político, a ideologia positivista, transposta também para a vida social pela transformação do cenário urbano em um anseio de afirmação da modernidade pretendida pela elite da época. (...) Não é por acaso que integrantes da burguesia oficial e da burguesia comercial e industrial organizam as primeiras entidades transmissoras em Porto Alegre e Pelotas, as duas cidades cultural e economicamente mais desenvolvidas do Estado (FERRARETTO, 2002, p. 30).

No Rio Grande do Sul, quatro importantes diários davam sustentação à programação jornalística radiofônica nos pampas. “A Federação”, “Correio do Povo”, “O Estado do Rio Grande” e “Diário de Notícias” tinham repórteres que cobriam os fatos na capital e recebiam por telégrafo as notícias nacionais e internacionais enviadas pela *Associated Press*.<sup>10</sup>

Os jornais eram as fontes de informações dos primeiros noticiosos radiofônicos. Não havia ainda a preocupação de produzir textos específicos para o rádio. O próprio locutor que apresentava o noticioso se encarregava de recortar as notícias dos jornais para ler ao microfone. Foi daí que se originaram as expressões “tesoura-press” e “gilete-press”, numa alusão bem humorada às notícias recortadas (THOMÉ, 2001, p. 60).

O primeiro noticiário organizado do rádio gaúcho era veiculado em oito edições diárias pela Rádio Difusora (PRF-9), três delas com espaços opinativos. A estréia ocorreu no dia 25 de setembro de 1937. Conforme Luiz Artur Ferraretto (2002), coube ao pernambucano Aurélio Limeira Tejo apresentar, pela primeira vez, esse noticioso.

Até então, em termos de entretenimento, a programação ao vivo restringia-se ao estúdio, onde alguns convidados ou penétras assistiam ao trabalho dos artistas. O jornalismo limitava-se a uma imitação da imprensa com os textos, muitas vezes, lidos diretamente dos periódicos do dia. (...) A maioria dos noticiários da época segue, no entanto, uma mesma rotina precária de produção: pouquíssima coleta própria de informações e muito reaproveitamento de material publicado nos jornais (FERRARETTO, 2002, p. 208).

<sup>10</sup> A *Associated Press* (AP) foi fundada em 1848 nos Estados Unidos. Inicialmente atendia apenas a um grupo de jornais, responsável por sua criação. Em 1945, a Suprema Corte-Americana declara que o monopólio era ilegal e AP passou a vender os serviços.

A Rádio Farroupilha,<sup>11</sup> fundada pelos proprietários da Empresa Jornalística Riograndense, que editava os diários “Jornal da Manhã” e “Jornal da Noite”, tinha o noticiário “Rádio Jornal Emulsão de Scott e Sal de Frutas Eno”, das sete às oito horas da manhã, em 1937. Além disso, havia um espaço informativo, de cinco minutos a cada hora, voltado para as notícias nacionais e internacionais. Para abastecê-lo, as informações vinham, principalmente, através de radioescuta.<sup>12</sup> Segundo Luís Thomé e *et al.* (2001, p. 61), o redator ficava numa sala com três receptores de ondas curtas, permanentemente, ligados em emissoras nacionais e internacionais. Ele anotava os dados das principais informações e redigia as notícias. Foram os primeiros textos, especialmente, produzidos para o rádio gaúcho.

No dia 16 de julho de 1942, estréia, no Rio Grande do Sul, a versão local do “Repórter Esso”, na rádio Farroupilha.<sup>13</sup> A emissora cria o “Grande Jornal Falado Farroupilha”, em 1943, que ia ao ar das onze às onze e meia da noite, apresentando os principais fatos do dia e as últimas notícias vindas do telégrafo.

Vários locutores alternam-se na leitura do informativo, cuja estrutura reproduz aquela comum à imprensa escrita. Na abertura, aparece a identificação do noticiário seguido de diversas manchetes marcadas pela sonoplastia e, assim, em conjunto, simulando a capa de um jornal. Na seqüência, as notícias são agrupadas em blocos – política, economia, esportes... – tais quais as editorias das publicações diárias da época (FERRARETTO, 2002, p. 208).

No ano seguinte, em 1944, a Farroupilha é comprada pelo Diários e Emissoras Associados, de Francisco de Assis Chateaubriand. Isso representa a criação de uma grade de programação mais sólida e atraente ao ouvinte.

A grade de programação possui uma estrutura linear, vertical e horizontal, que serve para delimitar enunciados – os programas – claramente distintos,

---

<sup>11</sup> A Farroupilha estava no ar desde 1935 com o mérito de ter o mais potente transmissor da época, 25kw, e um canal exclusivo internacional. Essa tecnologia refletia no profissionalismo da emissora, implantada na programação com o emprego de alguns dos maiores nomes do cenário, da cultura e da formação de quadros da área do jornalismo, afirma Jung (2004, p. 31).

<sup>12</sup> O termo radioescuta significa ouvir emissoras (rádio e TV) concorrentes e verificar a veracidade das informações veiculadas que a própria rádio ainda não tem. Na época, era incomum a conferência dos fatos.

<sup>13</sup> A locução exclusiva do noticiário foi de Ruy Figueira até 1949. Quando, então, ele deixou o “Repórter Esso” foi feito um concurso em abril de 1950 no Rio de Janeiro, onde representantes da *Standard Oil Company* e da *McCann-Erickson* escolhem Lauro Hagemann (FERRARETTO, 2002, p. 211).

com gêneros e/ou conteúdos estanques. O fechamento dos programas, que têm começo, meio e fim, pressupõe uma adesão de ouvintes, na forma de um agendamento de compromisso, com dia e hora marcados, para permitir a sua audiência (MEDITSCH, 2001, p. 196).

A Rádio Sociedade Gaúcha surge no dia 08 de fevereiro de 1927. Os estatutos sociais para o funcionamento da emissora foram aprovados em 27 de agosto daquele ano. O início das operações aconteceria em 19 de novembro de 1927. Do sexto andar do edifício do Grande Hotel, na Praça da Alfândega, um transmissor de 50 watts (baixa potência) cobria a cidade inteira.

Foi a primeira emissora no Estado a usar um toca-disco acoplado diretamente ao transmissor, em 1927, quando transferiu-se para o edifício vizinho, no primeiro andar da Farmácia Carvalho (hoje Banco Safra). Antes, os locutores seguravam o microfone próximo ao alto-falante da vitrola. Mais tarde, a rádio transferiu-se para o bairro Moinhos de Vento. O prefixo mudou de PRA-Q para PRC-2. Na década de 40, a Rádio Gaúcha já atuava com programas de auditório, trazendo grandes astros.

A notícia também possuía espaço na rádio Gaúcha, mas de maneira tímida. Mesmo assim, os ouvintes da época acompanharam as informações da Revolução Paulista de 1932, os levantes comunistas de 1935, a manifestação integralista de 1937, a implantação do Estado Novo e a deflagração da Segunda Guerra Mundial.

O empresário Arnaldo Ballvé, que já tinha uma rede de rádios no interior do Estado (Emissoras Reunidas), passa a comandar a rádio Gaúcha em 1957, juntamente com Frederico Arnaldo Ballvé e Maurício Sirotsky Sobrinho. Este é o marco do surgimento da formação do Grupo Rede Brasil Sul.

O radiojornalismo (...) começou em Porto Alegre com o Maurício Sirotsky na Gaúcha, em 1957. A rádio Guaíba chegou a dar um primeiro passo com a criação do "Correspondente Renner", mas foi a Gaúcha que, buscando copiar o que faziam as emissoras da Argentina e do Uruguai, passou a trocar os requeitados noticiários feitos com a leitura de recortes de jornal por um grande radiojornal pela manhã e outro à noite, mais boletins de hora em hora, com entrevistas ao vivo, por telefone ou gravadas (SCHIRMER, 2002, p. 17 *apud* BRAGANÇA, 2003, p. 110).

A estréia da rádio Guaíba acontece ao meio-dia de 30 de abril de 1957. Entrava no ar uma emissora – como disse Arlindo Pasqualini no discurso de inauguração da emissora: “com a pretensão de não ter o luxo das grandes produções, mas com compromisso de jamais cair na vulgaridade”. Com a locução de Jorge Alberto Mendes Ribeiro estréia a rádio Guaíba de Porto Alegre, ligada à Companhia Jornalística Caldas Júnior. A ZYU-58 iniciou as operações com um transmissor de dez quilowatts de potência em ondas médias. Outros dois transmissores davam suporte ao trabalho, cada um de sete quilowatts e meio para 25 e 49 metros. Os equipamentos foram instalados na Ilha da Pintada, na capital gaúcha. A emissora era de propriedade de Breno Caldas, que também estava à frente da Folha da Tarde e do Correio do Povo. A direção era do jornalista Arlindo Pasqualini, o de *broadcaster* era Mendes Ribeiro e o responsável pela área comercial foi Flávio Alcaraz Gomes.

Os programas atendiam crianças e adultos, das 18 às 24 horas. No segundo ano de operação, a rádio Guaíba ampliou o horário da programação – seis da manhã até a uma hora da madrugada. Também, em 1958, ocorre um dos maiores feitos da emissora: a transmissão da Copa do Mundo da Suécia. Assim, a Guaíba entrava para a história como a primeira rádio gaúcha a transmitir uma Copa do Mundo fora do Brasil e uma das primeiras no país com equipe própria.

Nesse mesmo ano, a rádio acompanha as eleições estaduais em 3 de outubro, com o apoio de emissoras do interior gaúcho. Ao final da apuração, os números do Tribunal Regional Eleitoral são praticamente os mesmos divulgados com antecedência de três semanas pela Guaíba, confirmando Leonel Brizola como governador.

A partir de 1959, a Guaíba mantém a programação sob o trinômio cultura-esporte-jornalismo, que a consagraria na audiência na década seguinte. As notícias chegavam ao departamento de jornalismo, principalmente, pelas agências de notícias nacionais e internacionais. O material servia de suporte para a síntese noticiosa criada na fundação da emissora: Correspondente Renner.

## 2.2 O REPÓRTER ESSO

O conceito de “Pirâmide Invertida” se materializa no rádio pelo Repórter Esso. O termo é empregado porque a idéia é que a base concentre as informações mais importantes e que apareçam primeiro. É no topo, neste caso, onde a notícia é escrita com todas as informações fundamentais colocadas em um primeiro parágrafo. Esse tipo de redação jornalística privilegia a ordem decrescente de importância da notícia. Assim, o que tiver maior relevância aparece antes.

As perguntas tradicionais do jornalismo diário que conhecemos: o quê, quando, o porquê, quem, onde e como – começam a serem respondidas nas primeiras frases no noticiário de rádio no Brasil, a partir do Repórter Esso. Antes os textos radiofônicos, a maioria provenientes de jornal, usavam o recurso textual do nariz-de-cera ou pouca concisão para contar os fatos. Assim, não é exagero afirmar que o Repórter Esso implanta o conceito do *lead*<sup>14</sup> no radiojornalismo do país, sobremaneira com a introdução dos manuais editados pela agência de notícia patrocinadora, para dar uniformidade ao programa das diferentes emissoras no qual era veiculado. Juarez Bahia (1990, p. 85) destaca que o estilo do jornalismo adquire um processo de sistematização interna, depois da Segunda Guerra Mundial. Ele ressalta ainda que, anteriormente, a imprensa havia experimentado um período de excesso de erudição, prolixidade e redundância.

A nova maneira de fazer e ouvir notícias surge às 12 horas e 55 minutos do dia 28 de agosto de 1941. O conceito de síntese noticiosa, utilizado atualmente, foi introduzido, na prática, pelo Repórter Esso. O rádio brasileiro inaugura essa mudança através das ondas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. A emissora irradiava: “Prezado ouvinte, bom-dia. Aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história, apresentando as últimas notícias da *United Press Associations*”.<sup>15</sup>

<sup>14</sup> O *lead* ou, na forma aportuguesada, lide é a primeira parte de uma notícia, que fornece a informação básica sobre o fato de forma clara e objetiva. A origem da palavra é o inglês na qual significa “guia” ou “o que vem à frente”.

<sup>15</sup> A agência norte-americana *United Press Associations* (UP) foi fundada em 1907. Em 1958, a UP fundiu-se com a INS – *Internacional News Service*, passando a usar a sigla UPI – *United Press*

Conforme Klöckner (2005), as primeiras edições do Repórter Esso, na Rádio Nacional, não tinham prefixo musical. O rufar de tambores e as fanfarras, que abriam o noticiário, foram pesquisados pelo maestro Carioca e por Haroldo Barbosa. É uma característica exclusiva do Repórter Esso, produzida no Brasil. Segundo o pesquisador, tinha o poder de chamar os ouvintes para a edição, identificar o programa, característica preservada atualmente no rádio e na televisão.

A implantação do noticiário no país começou um ano antes, quando estiveram visitando, no Brasil, representantes do Bureau Interamericano,<sup>16</sup> liderados por Nelson Rockefeller, que era neto do patriarca da *Standard Oil*, antiga denominação da Esso, John Davison Rockefeller (falecido em 1937). Segundo Luciano Klöckner (1998), a finalidade era espalhar pela América os ideais do estilo de vida norte-americana (*American Way of Life*) através do consumo de produtos oriundos dos Estados Unidos. Isso se caracterizou pelo consumo de produtos tipicamente *made in USA*. A intenção era clara: buscar evitar uma aproximação ainda maior dos brasileiros com os países do Eixo. Conforme Klöckner (2003, p. 56), o Brasil, maior país da América Latina, abrigava colônias de imigrantes italianos, alemães e japoneses. E, na época, empresas como *Standard Oil Company*, *General Electric* e *RCA Victor* passaram a distribuir os seus produtos no mercado nacional e junto chegaram às grandes agências de publicidade: J.W. Thompson e McCann-Erickson, entre outras, lançando as bases da Globalização na comunicação brasileira e da América Latina. Nesse período, ainda de acordo com Klöckner (2005), “a atmosfera, vivida pelos brasileiros, era externamente emoldurada pela perspectiva da Segunda Guerra Mundial. De um lado, o Eixo, formado por Alemanha, Itália e Japão. No outro extremo, os aliados, liderados pela Grã-Bretanha e França. Os Estados Unidos ainda não haviam entrado na guerra, o mesmo ocorrendo com o Brasil, pois o governo mantinha um posicionamento neutro”.

Em 1940, o Presidente Getúlio Vargas percebeu que Hitler e Mussolini estavam consolidando um novo modo de governar. No dia 11 de junho, proferiu um discurso a bordo do navio de guerra Minas Gerais, em que “considerava necessária uma nova ordem no mundo”, manifestando-se partidário das mudanças sociais, econômicas e políticas. A mensagem foi

---

*Internacional.*

<sup>16</sup> A entidade foi criada em 1940 pelo presidente norte-americano Franklin D. Roosevelt, com o objetivo oficial de aproximar os EUA dos países da América Latina em termos econômicos e culturais (KLÖCKNER, 1998, p. 108).

interpretada como advertência aos aliados e uma aproximação com os países do Eixo (KLÖCKNER, 2005, p. 03).

O ex-funcionário da Rádio Nacional do Rio de Janeiro Roberto Salvador<sup>17</sup> trabalhou na redação do Repórter Esso, entre o fim da década de 50 e início de 60, na rádio Nacional do Rio de Janeiro. Ele também ressalta a importância do surgimento do noticiário para os interesses dos Estados Unidos. Em depoimento ao *site*<sup>18</sup> da Radiobrás, destaca:

O Repórter Esso foi criado para dar notícias da guerra e também, na verdade, para atrair o povo brasileiro para a causa aliada porque o Getúlio, nesta época, estava ainda em cima do muro entre o nazifascismo e os americanos. Mas, depois, o Getúlio acabou se definindo contra o nazifascismo. Esse noticiário não era redigido na Rádio Nacional, que fica ainda hoje na Praça Mauá. Era redigido na Cinelândia, que fica seguramente aos três quilômetros de distância. Vinha um ciclista, um estafeta, subindo a Avenida Rio Branco e entregava o noticiário, no 22º andar do edifício “A Noite”, na Rádio Nacional, isso minutos antes do Repórter Esso entrar no ar. A última notícia vinha por telefone porque, nesta época, não existia fax.

Nos Estados Unidos da América, o noticiário começou a ser veiculado em 1935.

No período anterior ao lançamento do Repórter Esso, o radiojornalismo brasileiro caracterizava-se pela ausência de um tratamento redacional específico para o veículo, ou seja: as notícias eram selecionadas e recortadas dos jornais e lidas ao microfone pelo locutor que estivesse presente no horário. Tesoura e cola eram, na época, os únicos recursos disponíveis para o jornalismo radiofônico (MOREIRA, 1991, p. 26 *apud* ZUCULOTO, 1998, p. 63).

Foram quase 30 anos no ar no Brasil. A última edição, no rádio, ocorreu no dia 31 de dezembro de 1968. O Repórter Esso também foi adaptado e exibido na televisão – “O Seu Repórter Esso” estreou em 4 de maio de 1952 na TV Tupi do Rio de Janeiro e foi veiculado até 31 de dezembro de 1970. Focado principalmente nos fatos internacionais, o noticiário foi o responsável por veicular os mais importantes acontecimentos políticos, sociais e econômicos do planeta, entre as décadas de 40 e 60, via as ondas da Amplitude Modulada (AM) no país.

<sup>17</sup> Roberto Salvador foi professor de rádio e televisão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E começou a trabalhar na Rádio Nacional aos 13 anos, em 1952. Inicialmente, como rádio-ator, fez papéis infantis e, posteriormente, foi trabalhar em rádio-novela e, mais além, no *Repórter Esso*.

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://www.radiobras.gov.br/nacionalrj/especialnacri/html/robertosalvador.php>>. Acesso em: abr. 2008.

Boa parte do mundo [...] parava para ouvir as últimas informações das guerras, os pronunciamentos dos Papas, dos presidentes, dos políticos, dos cientistas e como estavam os astronautas soviéticos e americanos que giravam em torno da terra em naves espaciais (KLÖCKNER, 1998, p. 11).

Segundo Klöckner (2005), a exemplo das frases curtas, o noticiário herdou da guerra os *slogans*, palavra inglesa, derivada da gálica *sluagh-ghairm*, com significado de “chamamento às armas”, “grito de guerra” ou “grito de chamada”. Dessa forma, o Repórter Esso, no Brasil, teve dois *slogans*. “O primeiro a dar as últimas” veiculado até 1943. A partir dessa data foi substituído por: “Testemunha ocular da história”. O programa também tinha como característica confirmar a notícia antes de divulgá-la. “Só ia ao ar o que era comprovado, e o Repórter Esso sempre citava as fontes oficiais”, afirma Klöckner (2005).

O tempo do noticiário, de exatos cinco minutos, pode ter sido resultado de um acordo entre as agências de notícias e de publicidade. Com o sucesso do rádio nos anos 30, com a criação de programas variados, fez com que os anunciantes dos jornais impressos migrassem para o novo veículo. Sob forma de protesto, as agências de notícias *Associated Press*, *United Press* e *Internacional News Service* deixaram de enviar material para as emissoras de rádio em 1930. O retorno ao fornecimento de notícias ocorre três anos mais tarde, depois de um acordo entre as partes.

Ficou definido que os noticiários de rádio deveriam ter no máximo cinco minutos de duração e duas edições diárias. O acordo também estabelecia que as emissoras não deveriam vender espaços comerciais para programas de notícias e dependessem somente do serviço prestado pela agência *Press-Bureau*, criada em 1934, com a finalidade exclusiva de atender ao rádio.

Com isso, emergia os princípios de um texto radiojornalístico próprio, baseado até então na mídia impressa. A primeira denominação específica das notícias agrupadas da forma crescente de importância recebeu o conceito de Repórter, justamente, devido ao programa, correspondendo a uma quantidade de

notícias que não ultrapassasse cinco minutos, fosse transmitido em horários fixos e incluísse informações locais e globais de diversos fatos.

Mais além, o termo Repórter é alterado para boletim de notícias, conforme ressaltado no primeiro capítulo deste trabalho. Segundo Gisela Ortriwano em “A Informação no Rádio”, conceitua como um

noticiário apresentado com horário e duração determinados, com característica musical de abertura e encerramento, texto elaborado – script – e montagem dos assuntos a serem tratados, que podem abranger tanto o noticiário local como o nacional e internacional. Tem por função manter o ouvinte informado sobre os acontecimentos mais importantes entre uma emissão e outra. [...] Não apresenta pormenores dos acontecimentos, limitando-se a informar sobre os fatos (ORTRIWANO, 1985, p. 93).

Com o passar do tempo, os noticiários sintéticos, entre cinco e dez minutos, passam a se chamar sínteses noticiosas. Ferraretto (1992, p. 15) define essa categoria de noticiário como o tipo de informativo em que os fatos são hierarquizados em ordem crescente de importância, no qual cada acontecimento corresponde a uma nota, redigida em lauda única.

A síntese noticiosa pretende sintetizar os principais fatos ocorridos desde a sua última transmissão. É um informativo no qual o texto curto e direto predomina em uma edição privilegiando a similaridade de assuntos e destacando o acontecimento mais importante ao final do noticiário. Sua duração varia entre cinco e dez minutos (FERRARETTO, 2001, p. 55).

No Brasil, o Repórter Esso era patrocinado pela indústria petrolífera *Standard Oil of New Jersey*<sup>19</sup> produzido pela agência de notícias *United Press* e supervisionado pela agência de publicidade *McCann-Erickson Corporation*<sup>20</sup> que cumpriu o desejo da *Standard Oil Company* de patrocinar um programa jornalístico próprio.

O jornalismo que nos anos 50 se desprende da visão provinciana, tímida, de pequena tiragem, para ingressar na fase industrial apresenta-se com novo design. [...] Em nenhuma época, desde os tipos móveis de Gutenberg, em 1450, se introduziram tantas mudanças como a partir de 1950. A reformulação da paginação atende à necessidade de rótulos adequados para uma imprensa que não se moderniza sozinha. O rádio, o cinema, a

<sup>19</sup> De acordo com Klöckner (1998, p. 107), mais tarde a empresa passa a se chamar *Standard Oil Company of Brazil* e após *Esso Brasileira de Petróleo Limitada*.

<sup>20</sup> Idem, depois *McCann-Erickson Publicidade S.A.*

televisão se acham no mesmo processo. Jornais e revistas devem ser legíveis, ter personalidade, serem atraentes e serem originais. Toda a imprensa se renova (BAHIA, 1990, p. 120).

O tratamento específico do texto na síntese noticiosa (textos curtos, objetivos, etc) ganha força através das agências de notícias que repassavam os fatos às emissoras em telegramas com duas ou três linhas de texto. A norma estabelecia que o tempo máximo de noticiário ficasse em torno de cinco minutos, assim como o texto tinha que ser sintético para que mais notícias fossem veiculadas na curta duração do programa. No Brasil, a introdução do texto formatado pelas agências de notícias vai ao encontro do que se propõe ao texto do radiojornalismo: conciso, direto, objetivo.

Com o Repórter Esso, o rádio começou a desenvolver uma linguagem própria, definindo conceitos de locução vibrante, pontualidade, objetividade e credibilidade. O Esso apresentou novo estilo à informação, com um noticiário sucinto, ágil e vibrante, de cinco minutos de duração. Transmitido na hora certa, e anunciado por uma característica musical, adquiriu estatura e autenticidade, passando logo a ser conhecido e esperado no Brasil e nos países onde foi transmitido. Nas situações de tensão, as transmissões normais eram precedidas de edições extraordinárias, que se constituíam sempre em momentos de enorme expectativa (KLÖCKNER, 2005, p. 06).

As grandes agências de notícia são criadas entre 1830 e 1850, como estratégia de empresas mercantis e financeiras para a expansão de mercados e clientes, sob o foco também de interesses geopolíticos. O texto das agências de notícias era influenciado pelo telégrafo, priorizando dados fundamentais num primeiro parágrafo.

### **2.2.1 Os Manuais e a Pontualidade**

A base para padronização do Repórter Esso tem origem no *Manual Radionoticioso de la United Press em America Latina*, publicado em 1944. O documento reforça ao redator a preocupação com o som das palavras. “Deve escrever seu trabalho em voz alta, usar uma linguagem simples e coloquial, redigir as notícias de forma tão clara que possa entendê-las quem esteja prestando somente uma atenção distraída” (COPELAND, 1944, p. 10-1). Outro fator destacado

é a clareza que, segundo o Manual, é um dos fatores mais importantes ao escrever notícias para o rádio. O ouvinte “que perder somente uma palavra-chave significa que perdeu toda a frase”. Além disso, outra recomendação é a alternância de frases longas e curtas. “Frases muito curtas na seqüência fazem um relato monótono. A construção deve ser variada, para que o conjunto tenha um tom suave e natural” (COPELAND, 1944, p. 16). A precisão é um preceito também a ser seguido: “Quando se para um informativo da *United Press* não há que se desviar dos fatos contidos no relato original. Conferem-se mais de uma vez os dados, cifras e nomes”. Nas orientações do Manual da UP para o “estilo do Repórter Esso”, ressalta que o objetivo é a uniformidade para que o programa possa ser identificado pelo ouvinte, independente do lugar em esteja. Por isso, deve “iniciar cada informação citando o local de origem, seguido por um relato resumido do acontecimento” (COPELAND, 1944, p. 25). A definição da síntese noticiosa é clara: “o Repórter Esso pretende dar um resumo rápido, conciso e interessante das notícias do momento”.

Parte do Manual da UP em espanhol foi adaptado pela agência em conjunto com a *McCann-Erickson* para o Manual brasileiro,<sup>21</sup> publicado em dois de janeiro de 1957, intitulado Instruções Básicas para a produção do Repórter Esso no Rádio: orientação geral e sugestões para as estações de rádio, locutores e a *United Press*<sup>22</sup> previa 13 instruções. Eram princípios a serem executados pela equipe do programa: credibilidade, exatidão, pontualidade e vibração na voz dos locutores. O manual previa que cada notícia não poderia ultrapassar o tempo de 15 segundos e estabelecia que cada frase tivesse o limite máximo de 40 palavras. Era proibido qualquer comentário ou opinião do locutor. Uma edição do Esso tinha cerca de 600 palavras e divulgava entre 13 e 15 notícias. A busca pela isenção e máxima imparcialidade é ressaltada em uma nota devido à associação natural do Repórter Esso à Esso Standard do Brasil.

É justamente esta a razão pela qual as notícias não podem, não devem, de forma alguma, ter qualquer traço de partidarismo, qualquer caráter

<sup>21</sup> O Manual de Produção do Esso era publicado periodicamente e distribuído pela *McCann-Erickson* em todas as praças onde o programa era veiculado, com o objetivo de padronizar o formato e a linguagem do noticiário.

<sup>22</sup> UP, que depois passou a se chamar UPI, chegou a enviar notícias para 4800 assinantes no planeta. Nos anos 90, fechou escritórios em toda a Europa, exceção de Londres, enquanto nos Estados Unidos distribuiu matérias de poucas linhas, mais adequadas ao rádio. Em 02 de julho de 1997, após 79 anos no Brasil, a agência encerra as atividades no país (KLÖCKNER, 1998, p. 57).

opinativo. Reportar as notícias por mais duras que elas sejam, expondo todos os fatos, esta é, realmente, a responsabilidade da nossa imprensa livre (KLÖCKNER, 1998, p. 130-1).

A linguagem do noticiário tinha que ser coloquial. Além disso, quanto ao texto alguns cuidados eram redobrados. Jamais uma notícia começava com expressões na terceira pessoa do singular como “sabe-se” ou “revela-se”.

Era preferível não dar um furo duvidoso a ter que desmentir a notícia depois. O Repórter Esso sempre revelava a fonte de notícias sujeitas a controvérsias, evitando que o ouvinte ficasse com a impressão de que o locutor estava falando por conta própria ou por conta da emissora que o empregava ou, ainda, por interesse da agência de notícias ou do patrocinador (KLÖCKNER, 2003, p. 68).

Segundo o Manual, na seleção de notícias, devia sempre pesar o interesse coletivo que viesse despertar o interesse público. Assim, os textos deveriam ser reduzidos, se todas as notícias fossem consideradas importantes, com o objetivo de adequá-las à área-tempo.

A *McCann-Erickson*<sup>23</sup> recomendava, no manual do Esso, em 1963, aos editores os critérios na seleção das notícias.

A primeira e a última notícia são reservadas a assuntos de máximo interesse local; à falta destes, a assuntos de repercussão nacional; em último caso, a relevantes assuntos internacionais. Esta é uma regra geral, sujeita naturalmente a exceções ditadas pela sensibilidade do redator para a importância do material informativo que tem em mãos. Como é óbvio, há momentos em que o valor noticioso de um telegrama do exterior pode inverter completamente a disposição normal do noticiário (FERRARETTO, 2001, p. 241).

Conforme orientação do manual, a atenção do ouvinte estava ligada ao interesse coletivo, por isso as notícias tinham de ser abrangentes. As normas de redação estabeleciam que as declarações somente seriam veiculadas se fossem originárias de autoridades líderes do executivo nos três níveis, como ministros, governadores e prefeitos, etc. Todas as notícias começavam com o local de origem

<sup>23</sup> A *McCann* foi criada em 1912, como departamento de relações públicas da *Standard Oil Company*, desvinculando-se da lei antitruste norte-americana, a *Shermann Act* dividiu o cartel petrolífero dos Rockefeller em várias empresas. Mesmo assim, permaneceu ligada informalmente às companhias do grupo financeiro e se instalou em todos os países da América Latina. Devido à ligação com a Standard, coube a *McCann-Erickson* supervisionar as edições do *Repórter Esso* (KLÖCKNER, 1998, p. 57).

do acontecimento ou procedência. Renato Ortiz (1994, p. 60) aponta que, tanto no rádio como na televisão, cabia ao anunciante estabelecer o seu tipo de programação. Isso significava, segundo Ortiz, que a agência de publicidade cuidava de tudo – texto, produção, elenco e até completava o salário dos técnicos da emissora.

No entanto, não é apenas nos Estados Unidos que existe a preocupação com a padronização e tratamento da notícia nos primeiros anos do rádio comercial. Na década de 20 do século passado, na Europa, já se tem registro de regras de redação para o rádio. De acordo com Meditsch, em 1926, as primeiras orientações ao texto radiofônico surgiram na Bélgica. Mais além, na década de 30, chegaram à França e influenciaram a Europa como um todo.

O conceito central estabelecido por Theo Fleishmann era de que a escrita para o rádio deveria ser guiada pela “disciplina do laconismo”. Setenta anos depois, a mesma concepção de linguagem radiofônica continua válida: num universo de 40 textos técnicos, publicados em onze países de 1953 a 1995, o laconismo é reafirmado expressamente em 34 (com os termos “concisão”, “síntese”, “brevidade”, “seletividade” ou “economia”) e pode ser subentendido nos demais (MEDITSCH, 1996, p. 156 *apud* MÉRCIO, 2002).

Entre 1941 e 1968, houve alterações de horários na veiculação do Esso motivadas por questões comerciais ou interesses das emissoras. Inicialmente, na rádio Nacional, era apresentado em três edições diárias: 12h55min, 19h55min e 22h55min. No ano seguinte, tinha quatro horários de segunda a sábado: 8h, 11h55min ou 12h55min, 17h55min e 22h05min ou 22h55min. Havia também edições aos domingos às 12h55min e às 21h.

Era uma exigência de contrato que o Esso começasse e terminasse pontualmente. Em vista disso, o tempo era cuidadosamente cronometrado. A abertura e o encerramento, juntos, duravam 30 segundos. Mais 30 segundos de comerciais. Restavam, portanto, quatro minutos para as notícias. O total de cinco minutos equivalia, aproximadamente, a 70 linhas ou entre duas e duas e meia folhas de ofício datilografadas (KLÖCKNER, 1998, p. 116).

Já o manual de produção do Repórter Esso de 1963, aplicado nas rádios Nacional e Globo, revela a existência de cinco horários: 8h, 12h55min, 18h30min, 20h25min e 22h05min (ou 22h55min). Nas outras emissoras, a variação de horários era mínima para a veiculação do noticioso.

Segundo Klöckner (1998, p. 114), a partir desse noticioso, o rádio começa a desenvolver uma linguagem própria, definindo conceitos de locução vibrante, pontualidade, objetividade e credibilidade.

A abertura e encerramento do Repórter Esso duravam um minuto ao todo, portanto restavam quatro minutos para o conteúdo, o equivalente a 70 linhas. O noticioso era caracterizado por textos curtos, sem adjetivos, sem opinião, em ordem direta, onde cada notícia era datilografada em lauda única. Todas as informações eram organizadas por ordem decrescente de importância e agrupadas por similaridade. A estrutura básica do noticiário estava assim composta:

<b>Entrada no ar:</b>
Era padronizada em todas as cinco emissoras, e em nada poderia ser modificado: “Rádio Z, da cidade X, são (tantas) horas e (tantos) minutos... Alô, alô, <i>Repórter Esso</i> , alô...”
<b>Prefixo musical:</b>
A característica musical era exclusiva e tinha exatos 15 segundos. Era composta por rufar de tambores e fanfarras extraídas de discos de 16 polegadas. Os responsáveis pela criação da abertura musical foram Haroldo Barbosa e o maestro conhecido apenas por Carioca.
<b>Texto de abertura:</b>
Modificava-se conforme a mensagem comercial. Se o texto da propaganda tinha a intenção de vender produtos ou serviços da Esso Standard do Brasil, o locutor iniciava o programa com a seguinte frase: “Prezado ouvinte, bom (dia, tarde ou noite). Aqui fala o <i>Repórter Esso</i> , porta-voz radiofônico dos revendedores Esso, apresentando as últimas notícias da United Press”. Se o texto fosse institucional ou de relações públicas, a abertura se modificava para: “Prezado ouvinte, bom (dia, tarde ou noite). Aqui fala o <i>Repórter Esso</i> testemunha ocular da história, apresentando as últimas notícias da United Press”.
<b>Notícias:</b>
A primeira notícia era a segunda mais importante do noticiário, perdendo somente para a nota de encerramento. As notícias seguiam na seqüência, agrupadas por similaridade de temas, na ordem crescente de importância. A meteorologia iniciava a primeira e a quarta edições do dia, de segunda a sábado. Nos domingos, o tempo abria o noticiário da segunda edição.
<b>Comercial:</b>
Podia ser de venda de produtos da Esso, como também possuir um texto institucional ou de relações públicas. O comercial deveria ser retirado quando o informativo anunciasse a morte de uma personalidade cuja perda é sentida por um grande número de ouvintes da sua área; uma catástrofe, local ou nacional, terrível em sua violência ou nos danos que causou; e uma grande perda de vidas, na região ou no país.
<b>Notícia:</b>
Bloco formado apenas pela notícia mais importante do noticiário.
<b>Texto de encerramento:</b>
A última frase do texto era formada pela última frase da mensagem comercial: “O Repórter Esso, um serviço público da Esso Brasileira de Petróleo, voltará ao ar logo mais (ou amanhã) às (horário). Até



no Rio de Janeiro. Em cada um desses Estados o noticiário tinha um locutor diferente. Com as emissoras distribuídas em pontos estratégicos do país, acredita Klöckner (1998, p. 116), que teria sido a primeira tentativa de montar uma rede nacional de divulgação de notícias.

Com cinco emissoras veiculando o noticiário, distribuídas em pontos estratégicos do País, acredita-se que foi a primeira tentativa de montar uma rede nacional de divulgação de notícias, visando a conquistar não só clientes, mas a opinião pública brasileira. Porém, com a transmissão em ondas médias e curtas, o espectro da Nacional penetrava na maioria dos Estados brasileiros e chegava também ao Exterior (KLÖCKNER, 1998, p.116).

Após mais de 27 anos no ar, em 31 de dezembro de 1968, chega ao fim um dos noticiários de maior sucesso do radiojornalismo brasileiro. O informativo termina, com a voz pausada e embargada de Roberto Figueiredo, último locutor do programa na Rádio Globo,<sup>24</sup> do Rio de Janeiro: “O Repórter Esso, um serviço público da Esso Brasileira de Petróleo e dos revendedores Esso, encerra aqui seu período de apresentações, através do rádio. Boa-noite, ouvintes, e feliz Ano Novo, são os votos da Esso”.

O modelo do Repórter Esso foi introjetado de tal forma que, até hoje, é adaptado por emissoras de rádio e televisão do país, sendo utilizado mesmo nos textos da Internet. No Rio Grande do Sul, as rádios Guaíba e Gaúcha buscaram inspiração no noticiário, criando as suas próprias sínteses noticiosas.

---

<sup>24</sup> Desde 1962 coube a Rádio Globo transmitir o noticioso que antes estava na Rádio Nacional.

### **3 CORRESPONDENTES: ONTEM, HOJE E AMANHÃ**

#### **3.1 A FONTE DA INFORMAÇÃO**

No dia 07 de fevereiro de 1927, uma reunião na casa do empresário Carlos Ribeiro de Freitas, em Porto Alegre, dava rumo ao novo prefixo PRA-Q. A primeira diretoria da rádio foi formada por Ivo Barbedo, Alcides Cunha, Carlos Freitas, Leovegildo Veloso, Gabriel Fagundes Portella, Olavo Ferrão Teixeira, José Batista Pereira, Álvaro Soares e Manoel Luiz Borges da Fonseca. Os estatutos sociais para o funcionamento da Rádio Sociedade Gaúcha foram aprovados em 27 de agosto daquele ano. No mesmo período, foram incorporados à comissão técnica Edison Ganzo e Arthur Hentz. O início das operações aconteceria em 19 de novembro de 1927. Do sexto andar do edifício Grande Hotel, na Praça da Alfândega, um transmissor de 50 watts (baixa potência) cobria a cidade inteira.

Em 1927, “A Voz dos Pampas” transferiu-se para o edifício vizinho, no primeiro andar da Farmácia Carvalho (hoje Banco Safra), quando então foi inaugurado o primeiro toca-discos acoplado diretamente ao transmissor. A emissora foi a primeira no Estado a montar esse equipamento. Antes, os locutores seguravam o microfone próximo ao alto-falante da vitrola. Mais tarde, a rádio transferiu-se para o bairro Moinhos de Vento, num chalé de madeira em frente à caixa-d’água onde foi construída uma torre de transmissão de madeira. Na ocasião foi adquirido um transmissor de um quilowatt, levando mais potência nas ondas radiofônicas gaúchas. O prefixo mudou de PRA-Q para PRC-2. Nesta época, a Rádio Gaúcha já atuava com programas de auditório, trazendo grandes astros.

Em fevereiro de 1932, a rádio faz a sua primeira transmissão fora de Porto Alegre na Festa da Uva em Caxias do Sul. Seis anos mais tarde, a emissora passaria por dificuldades financeiras. Em 1937, Breno Caldas assume o controle acionário da empresa e contrata dois anos mais tarde o diretor artístico da rádio Nacional do Rio de Janeiro para a capital gaúcha Oduvaldo Cozzi. Houve grande investimento no radioteatro, uma tendência que consagrou o rádio dos anos 40 no

país. A notícia também possuía espaço na rádio Gaúcha, mas de maneira tímida. Mesmo assim, os ouvintes da época acompanharam as informações da Revolução Paulista de 1932, os levantes comunistas de 1935, a manifestação integralista 1937, a implantação do Estado Novo e a deflagração da Segunda Guerra Mundial.

Em 1943, o empresário Arnaldo Ballvé assume a direção da rádio. Nessa época alguns nomes conhecidos da comunicação gaúcha começam a aparecer. Entre eles: Cândido Norberto, Jayme Cosptein, Sérgio Jockyman, Adroaldo Guerra, Carlos Nobre e Rui Figueiredo. No período de 1945 a 1957, comandaram a emissora: Arthur Pizzoli, Harry Klein, Breno Furtado e Mário Kurta.

Em 1949, a rádio fez a primeira transmissão de futebol de um clube gaúcho no exterior. Foi no jogo entre Nacional 1 X 3 Grêmio, em Montevideu. Dois anos depois, a emissora dava início às operações em ondas curtas. Os estúdios ficavam na rua Sete de Setembro, no Centro, e a antena de ferro no bairro Cristal. Dois anos depois, começa a operação em ondas curtas e é inaugurado o estúdio e auditório novos, no edifício União, no centro da capital.

Em 1957, o empresário Arnaldo Ballvé assume a direção da “a voz dos pampas” em 1957, juntamente com Frederico Arnaldo Ballvé e Maurício Sirotsky Sobrinho. Em julho desse ano, o grupo fica com o controle acionário ao lado de Eduardo Esquemazzi, Manuel Arrochelas Galvão e Nestor Rizzo. Estava criada a Rede Brasil Sul de Comunicação, atualmente, o maior grupo de comunicação do sul do país.

Os anos 60 e 70 foram marcados pelo microfone da Gaúcha nas áreas de informação e entretenimento. A programação acontecia “ao vivo” na sua maioria. Os programas de variedades<sup>25</sup> e auditório fizeram sucesso com destaque para o programa de Maurício Sirotsky Sobrinho. A cantora Elis Regina é um exemplo vitorioso que passou pelo programa, que também apresentava artistas desconhecidos.

---

<sup>25</sup> O programa de variedades, também conhecido como radorrevista, reúne aspectos informativos e de entretenimento. Engloba prestação de serviços à execução de música, passando por temas diversificados como notícias policiais, horóscopo ou entrevistas com atores ou atrizes de telenovelas (FERRARETO, 2002, p. 57).

Em 1957, Arnaldo Ballvé, que já possuía uma rede de emissoras de rádio no interior do estado do Rio Grande do Sul, assumiu a direção da Rádio Sociedade Gaúcha, da qual faziam parte Frederico Arnaldo Ballvé e Maurício Sirotsky Sobrinho. Em julho desse ano, o mesmo grupo assume o controle da sociedade, juntamente com Eduardo Esquemazzi, Manoel Arrochelas Galvão e Nestor Rizzo, surgindo a Rádio Gaúcha.

A radionovela marcou época no rádio brasileiro. As emissoras do Rio de Janeiro lançaram as sementes deste segmento de lazer e o rádio gaúcho logo percebeu o filão que estava ao seu alcance. Ernani Behs, Cândido Norberto, Walter Ferreira, Zaira Acauan e muitas outras vozes, levavam os ouvintes às lágrimas de emoção com as ditas dos “mocinhos” e jovens enamoradas. Mas o grande consenso era o programa Maurício Sobrinho que dominava a audiência nas manhãs de domingo (Fonte: ClicRBS – Especial 80 anos da Rádio Gaúcha).<sup>26</sup>

Em 1977, a rádio pensa no seu produto e no posicionamento no mercado e volta-se para as classes A e B. “O chefe do Departamento de Notícias e Esportes da Gaúcha, Luiz Figueiredo, tem, então, por objetivo tornar a programação mais sóbria sem deixar de lado a qualidade e a flexibilidade já demonstradas em coberturas como a do incêndio no prédio das Lojas Renner”,<sup>27</sup> aponta Ferraretto (2007, p. 235). Em 1978, a Rádio Gaúcha foi a primeira a transmitir em 100 quilowatts, potência 10 vezes superior a anterior, aumentando a abrangência da sua cobertura.

Em meados de 1983, deu início à execução de um novo projeto valorizando o rádio falado. Uma pesquisa revelava como deveria ser a programação radiofônica ideal para o ouvinte. O resultado do estudo fez a direção da rádio adotar o modelo norte-americano *talk and news* – opinião e notícia 24 horas por dia. Mas esse desejo de mudança nasce antes. Em 1972, Nelson Pacheco Sirotsky participa de um congresso promovido pela *Radio Advertising Bureau*, em Las Vegas, nos Estados Unidos.

Ao invés de ficar vendo equipamentos – o que, normalmente, os participantes desses eventos faziam –, fiquei assistindo palestras sobre rádio. Assisti, então, uma sobre segmentação de rádio com o pessoal do *Radio Advertiser Bureau* falando que a tendência era esta, que o rádio

<sup>26</sup> Disponível em: <[www.clicrbs.com.br/gaucha](http://www.clicrbs.com.br/gaucha)>. Acesso em: abr. 2008.

<sup>27</sup> O incêndio ocorreu no dia 27 de abril de 1976 em Porto Alegre. A rádio Gaúcha se destacou pela cobertura ao ter repórteres, além do local do sinistro, no Hospital de Pronto Socorro, para onde eram levados os feridos.

deveria ter nichos específicos. Aquilo me marcou. Quando eu voltei do congresso, voltei com a convicção de que o rádio devia ser focado, devia ser segmentado<sup>28</sup> (FERRARETTO, 2007, p. 229).

Um dos marcos da mudança e ênfase em jornalismo na programação da AM 600 é a contratação como gerente-executivo de Flávio Alcaraz Gomes, em 3 de julho de 1983. “Com o esporte já se igualando – e mesmo superando – a equipe da Guaíba, criam-se condições necessárias para que a estação da família Sirotsky torne-se a líder no segmento”, ressalta Ferraretto (2007, p. 239). Nesse período, a emissora ganhou o *slogan* “Gaúcha – A Fonte da Informação”, criado por Flávio Alcaraz Gomes e a Símbolo Propaganda.

O programa Gaúcha Repórter baliza o início deste estilo em outubro de 1983. Apresentado por José Antônio Daudt, o programa deixa por vezes o estúdio ora descrevendo o cotidiano, ora acompanhando um fato importante no palco da ação. Um exemplo disso acontece em 14 de janeiro de 1985 em Brasília, data da véspera da reunião do Colégio Eleitoral que vai escolher Tancredo Neves como presidente da República (FERRARETTO, 2007, p. 239). Nomes de peso da Empresa Caldas Júnior são contratados pela RBS: Armindo Antônio Ranzolin (maio de 1984), Lauro Quadros (agosto de 1985), Lasier Martins (junho de 1986) e Rogério Mendelski (fevereiro de 1987).

A mudança de linha – assumindo o binômio informação e esporte rendeu várias conquistas como o prêmio Top Nacional de Marketing da Associação de Dirigentes de Vendas do Brasil, pela cobertura da Copa do Mundo de 1986, no México. E mais:

Esta cobertura lhe valeu a medalha de bronze na edição de 1995 do *The New York Radio Festivals* (Festival Internacional do Rádio). Na ocasião, o programa “Memórias de um Menino de Rua”, de Jayme Copstein, também foi agraciado com medalha de prata na categoria de Melhor História de Interesse Humano. A emissora da RBS já havia sido finalista em outras quatro edições do Festival Internacional de Rádio de Nova Iorque, com uma série de reportagens sobre o assassinato do deputado José Antônio Daudt, a cobertura da Guerra do Golfo e das eleições presidenciais de 1989. Em 2002 ganhou Top de Marketing ADVB com o case Gaúcha 75+1 (Fonte: ClicRBS – Especial 80 anos da Rádio Gaúcha).<sup>29</sup>

---

<sup>28</sup> Trecho da entrevista concedida por Nelson Sirotsky ao jornalista Luiz Ferraretto em 16 de novembro de 1999.

<sup>29</sup> Disponível em: <[www.clicrbs.com.br/gaucha](http://www.clicrbs.com.br/gaucha)>. Acesso em: abr. 2008.

Neste mesmo ano, 1986, a Rádio Gaúcha inaugurava, em Eldorado do Sul, a maior antena<sup>30</sup> de rádio do país com 230 metros de altura – para o sistema irradiante de ondas médias e uma nova planta transmissora. O alcance em nível nacional foi possível após a instalação de um transmissor para ondas curtas de 25 metros (fevereiro de 1986) e 49 metros (outubro de 1985).

Ao final de 1986, os dados das pesquisas de audiência realizadas pelo Ibope referentes a estes dois momentos do radiojornalismo confirmam a liderança da Gaúcha sobre a Guaíba. (...) Liderança que não se abala pela morte de Maurício Sirotsky Sobrinho em 24 de março de 1986, quando José Pedro Pacheco Sirotsky deixa a direção das emissoras de rádios da Rede Brasil Sul, passando a ocupar uma das vice-presidências do grupo. Para o seu lugar, é escolhido Ricardo Ferro Gentilini, mais ligado, até então à área comercial. Claiton Selistre assume a gerência executiva da Gaúcha e Flávio Alcaraz Gomes, uma diretoria adjunta, que será extinta em março de 1987, no processo de demissões e corte de despesas provocado pela crise do Plano Cruzado II. Naquele mesmo ano, Selistre transfere-se para a RBS TV, em Santa Catarina, e Armindo Antônio Ranzolin torna-se o novo gerente-executivo da Gaúcha, cargo transformado no de diretor, em 1992, com a reformulação do Sistema RBS Rádio (FERRARETTO, 2007, p. 245).

As transmissões via satélite da rádio começaram na Copa do Mundo de 1994 nos Estados Unidos, formando uma rede com 358 emissoras no Brasil. Em 20 de março de 1995 inaugura, oficialmente, a Rede Gaúcha Sat, o que seria a primeira deste tipo fora do eixo Rio-São Paulo. Em 1997, a emissora implanta o sistema de áudio digital e o utiliza no ano seguinte, na Copa do Mundo da França. Em 2000, repete o feito na cobertura dos Jogos Olímpicos de Sydney, na Austrália.

Na década 90, a rádio Gaúcha consolida a audiência nos segmentos jornalismo e esporte, papel que coube à rádio Guaíba durante as décadas 60 e 70. Aos 75 anos, em 2002, é a terceira marca mais lembrada de rádio do Brasil, segundo pesquisa nacional da Meio & Mensagem. Hoje, octogenária, “A Fonte da Informação” tem um *share*<sup>31</sup> de audiência geral de 62%, entre as 5h e às 24h (todos os dias), liderando no esporte e no jornalismo, segundo o IBOPE, na capital gaúcha e região metropolitana. Isso é mesmo que dizer que, de cada dez ouvintes do

<sup>30</sup> Uma antena que pode receber ou transmitir sinais em todas as direções – é dita omnidirecional – também conhecida por *não direcional*.

<sup>31</sup> *Share*, do inglês, significa divisão ou quota. A expressão, neste caso, pode ser traduzida como participação no mercado e refere-se à fatia de mercado detida por uma organização. Sua medida quantifica em porcentagem a quantidade do mercado dominado por uma empresa. Desta forma, divide-se o número total de ouvintes da empresa pelo total de ouvintes no segmento em que a emissora atua.

segmento radiojornalismo, pelo menos, seis aparelhos estão sintonizados na rádio Gaúcha.

No dia 28 de maio de 2008, a emissora dá outro passo importante na sua história. Passa a transmitir a programação do AM 600 kHz em FM na frequência 93,7. O diretor-presidente do Grupo RBS, Nelson Sirotsky, destaca: “Já existem inúmeros rádios de automóvel que saem da fábrica sem o AM. Telefone celular e MP3 *player* também funcionam em FM. Isto é a rádio estando mais próxima de seu público e é irreversível”. A declaração está na matéria do jornal Zero Hora no dia seguinte ao anúncio da novidade para os ouvintes.

Conforme o *site* corporativo da RBS,<sup>32</sup> a Rede Gaúcha Sat é composta, oficialmente, de 139 emissoras afiliadas, em nove estados do país, sendo 81 no Rio Grande do Sul e 18 em Santa Catarina. Há, também, a participação de rádios do Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Maranhão, Rondônia e São Paulo. Diariamente são cerca de 16 horas de jornalismo geral e 8 horas de jornalismo esportivo. É possível acompanhá-la não só pelas ondas do rádio, mas também pelo canal 407 da Sky, canal 351 da NET Digital e pela internet, no [www.radiogaucha.com.br](http://www.radiogaucha.com.br). A rádio Gaúcha detém o segundo maior faturamento em mídia eletrônica no Estado, perde somente para a RBS TV. No mercado nacional, entre as emissoras de rádio, disputa o terceiro lugar em faturamento. Os estúdios da emissora ficam no terceiro andar do prédio do jornal Zero Hora, na Avenida Ipiranga, 1075, em Porto Alegre. Mais de 40 profissionais, entre jornalistas, radialistas e estagiários trabalham na redação da rádio.

### 3.1.1 Histórico do Correspondente da Rádio Gaúcha

---

<sup>32</sup> Disponível em: <[www.rbs.com.br](http://www.rbs.com.br)>. Acesso em: abr. 2008.

A falta de registro faz com que a origem exata do primeiro Correspondente da rádio Gaúcha tenha se perdido na história. O noticioso intitulado de “Repórter Único” teria surgido na década de 40, o que tornaria o mais antigo programa do gênero no Estado. No entanto, sem a comprovação devida, a síntese gaúcha mais antiga ainda é o Correspondente da rádio Guaíba, que teve início em 1957.

Em 1957, quando Maurício Sobrinho assume a direção da Gaúcha, o impacto do *Correspondente Renner* chama a atenção do radialista então recém-transformado em co-proprietário de uma emissora. Com João Aveline na chefia do Departamento de Notícias, o *Repórter Único*, em suas três edições diárias, procura fazer frente à concorrência, privilegiando as informações locais, colhidas pela equipe de reportagem, que, ao contrário do *Esso* e do *Renner*, interfere no ar, durante o noticiário, quando o valor jornalístico do fato assim o exige (FERRARETTO, 2007, p. 414-5).

Na Rádio Gaúcha, teria sido criado nos anos 50 o “Repórter Petrobrás”, conforme Bragança (2003, p. 158). O noticioso foi criado para concorrer com o “Repórter Esso”, transmitido pela rádio Farroupilha. O programa era apresentado assim: “Repórter Petrobrás, oferecimento de Petróleo Brasileiro Sociedade Anônima. Petrobrás: capital, trabalho e técnicas nacionais a serviço do Brasil e dos brasileiros”. A síntese saiu do ar em 1964, em meio à ditadura militar que se instalava no país. Na seqüência veio o “Repórter Gaúcha”.

De acordo com o Coordenador de jornalismo da emissora de 1991 a 1999, Luciano Klöckner, depoimentos de jornalistas da época registram que o “Repórter Petrobrás” foi criado, entre as décadas de 40 e 50, para concorrer com o então imbatível “Repórter Esso”. O “Repórter Petrobrás” foi suspenso em 1964, sendo substituído pelo “Repórter Gaúcha”, que ficou no ar até 1º de janeiro de 1966 (BRAGANÇA, 2003, p. 158).

No dia primeiro de janeiro de 1966, estréia o “Seu Correspondente GBOEX”, patrocinado pelo Grêmio Beneficente dos Oficiais do Exército, que transmitia as notícias oriundas das agências *France Press* e *United Press Internacional*.

Quando o “Correspondente GBOEX” entrou no ar, em 1º de janeiro de 1966, seu objetivo era dar notoriedade à Rádio Gaúcha. Passou, também, a concorrer efetivamente com outras emissoras quando a Gaúcha transferiu-se, em 1972, do Morro Santa Tereza para a Avenida Ipiranga, 1075, no Bairro Azenha. Na nova sede, a redação foi ampliada e a equipe do programa ganhou reforço. A única característica que foi mantida foi a de quatro edições diárias (BRAGANÇA, 2003, p. 158).

O chefe de jornalismo da época, Dilamar Machado, contratou para a locução, José Aldair Nidejelki,<sup>33</sup> que seria, durante 38 anos, a voz do noticiário mais importante da emissora. Disse ele sobre noticiário ao Projeto Resgate Vozes do Rádio, da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS:

Ele começava assim: um fato histórico que tenha acontecido... Até lendas, até mitos, lendas foram citadas para chamar – digamos assim – para dar uma idéia do que seria a primeira ou a segunda notícia. Depois, todas emendavam uma na outra. (...), com sonoplastia inclusive. O formato inicial do Correspondente morreu uns três, quatro anos depois, de 66 até 70, mais ou menos. Morreu porque não existia redator para tirar um fato histórico, para pegar um fato histórico em toda a edição. São quatro edições. Teria que ter um batalhão de fatos históricos para se relacionar com a notícia que vem logo em seguida. Era um trabalho assim artístico. Já não era mais jornalístico, era artístico: pesquisa, sonoplastia e não sei o que mais. E a redação ainda. Era muita coisa! (FERRARETTO, 2007, p. 415).<sup>34</sup>

Para ganhar competitividade, somada à troca de patrocinador, em março de 1978, o informativo da rádio Gaúcha passa a se chamar “Correspondente Maisonave”. A estréia acontece no dia 15 de março daquele ano às 8h30min, sob o patrocínio do Banco Maisonave de Investimentos S.A. Os textos passam a ser escritos na forma coloquial, aproximando o locutor do ouvinte pela linguagem. O radialista José Aldair é substituído por Ubirajara Valdez durante quatro meses. No início do novo programa, a direção da emissora entendia que Aldair não tinha o perfil desejado e, também, na avaliação da empresa, era identificado com o *Correspondente* anterior. No entanto, passados quatro meses, a direção o reconduz à locução exclusiva do noticiário com o nome de “Correspondente Gaúcha-Maisonave”. Com apresentação linear e sem destacar adjetivos, o programa volta à formatação antiga. O noticioso é apresentado às 8h30min, mas, em 1982, passa para as 8h, além de 13h45min, 18h30min e 20h30min.

Passados 19 anos, o grupo Strassburger assume o patrocínio do noticiário. Surge o “Correspondente Strassburger”, que fica no ar no período de 1985 a 1988. Em 1988, estréia o “Correspondente Alfred”.

---

<sup>33</sup> José Aldair iniciou sua carreira no rádio em 1962, na Rádio Canoinhas, no Norte de Santa Catarina. Entre 1962 e 1966, trabalhou nas rádios Paiquerê (Londrina, PR), Caçador (Caçador, SC), Rio Negro (Rio Negro, PR). Em Florianópolis, foi locutor da Rádio Diário da Manhã e da Guarujá, até 1966, quando se transfere para a rádio Gaúcha em Porto Alegre.

<sup>34</sup> Trecho da entrevista concedida por José Aldair ao Projeto Resgate Vozes do Rádio – [www.pucrs.br/famecos/vozesrad/josealdair.htm](http://www.pucrs.br/famecos/vozesrad/josealdair.htm) – e citado no livro “Rádio e Capitalismo no Rio Grande do Sul” escrito pelo jornalista Luiz Ferraretto.

Desde 1991, está no ar o “Correspondente Ipiranga – Rede Gaúcha Sat”, quando o grupo Ipiranga fechou contrato para o patrocínio da síntese, mantendo-se assim o noticiário mais antigo da emissora. A principal recomendação para sua edição que consta no manual de orientação editorial e redacional da emissora, escrito em 1997, *A Notícia na Rádio Gaúcha*, era de que fosse observada a abrangência e o alcance da Rede Gaúcha Sat.

É o noticiário mais abrangente [da emissora], com informações nacionais e internacionais. Deve ser usado material regional (especialmente do interior do Estado) quando o interesse da notícia for de âmbito nacional. Não interessa ao ouvinte de Uruguaiana; de São Miguel do Oeste, em Santa Catarina; do interior do Paraná, ou do interior do Mato Grosso, a falta d'água na Zona Norte de Porto Alegre ou o fechamento de uma rua na capital gaúcha, assim como para o ouvinte porto-alegrense não interessa a falta de água numa vila de Restinga Seca (KLÖCKNER, 1997, p. 63).

Em três de janeiro de 2005 (em anexo o roteiro e a estrutura da edição das 8h) muda-se o formato de edição e apresentação do noticioso. Deixa de existir a locução de um radialista, com textos produzidos pela redação da rádio da síntese dividida em dois blocos de informação. Agora, um jornalista passa a redigir as notícias e a fazer a locução do programa, dividindo o programa em três blocos de notícias. Além disso, uma trilha musical é utilizada ao longo de todo o noticiário juntamente com trechos de entrevistas. Foram quatro meses de planejamento e, durante 15 dias, houve a produção paralela das duas versões da síntese até a estréia do novo modelo. A locução nos moldes do Repórter Esso, com ritmo linear, sem destacar os adjetivos e com frases incisivas, não é mais aplicada ao Ipiranga. O objetivo é se aproximar cada vez mais do coloquial, como se o apresentador do noticiário estivesse conversando com o ouvinte. “O radiojornalismo precisa se modernizar para atender a um público habituado à internet. Chegou-se a um formato com a mesma densidade noticiosa e credibilidade, mas mais leve e agradável de ser ouvido”, analisa André Machado à época. Houve também a inclusão da locução feminina no noticiário. Roberto Ramos (2005, p. 9) considera “que o Correspondente Ipiranga está afinado com a contemporaneidade. Substitui o sentido monológico do locutor, por um sentido dialógico. Contempla a ascensão da mulher, abrindo espaços às vozes femininas”.

### 3.2 AQUI, GUAÍBA

Aqui, Guaíba. Ao meio-dia de 30 de abril de 1957 entrava no ar uma emissora com a pretensão de não ter o luxo das grandes produções, mas com compromisso de jamais cair na vulgaridade. Com a locução de Jorge Alberto Mendes Ribeiro estréia a rádio Guaíba de Porto Alegre, ligada à Companhia Jornalística Caldas Júnior. A festa de inauguração aconteceu no Theatro São Pedro com a apresentação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre com o espetáculo da pianista Iara Benette e do Coro Orfeônico da Sociedade Aliança de Novo Hamburgo. Dez dias antes, entre 20 e 30 de abril, a emissora irradia apenas música para ajuste da aparelhagem e sintonia. A ZYU-58 iniciou as operações com um transmissor de dez quilowatts de potência em ondas médias. Outros dois transmissores davam suporte ao trabalho, cada um de sete quilowatts e meio para 25 e 49 metros. Os equipamentos foram instalados na Ilha da Pintada, na capital gaúcha pelo engenheiro Homero Carlos Simon que, desde 1953, vinha planejando e orientando a instalação dos transmissores.

Nacionalista militante [Homero Carlos Simon], o diretor técnico da emissora adquire equipamentos e componentes eletrônicos em sua grande maioria fabricados no Brasil, que são alterados, ajustados e remontados sob a sua supervisão, obrigando, por vezes, um trabalho redobrado (FERRARETTO, 2007, p. 95).

O comando da emissora era de Breno Caldas, que também estava à frente da Folha da Tarde e do Correio do Povo. A direção era do jornalista Arlindo Pasqualini, o de *broadcaster*<sup>35</sup> era Mendes Ribeiro e o responsável pela área comercial foi Flávio Alcaraz Gomes. A partir da seleção do locutor Aden Rossi foram também contratados Adroaldo Streck e Petrônio Cabral. A eles cabia a responsabilidade de ler os comerciais sem *spots*<sup>36</sup> nem *jingles*.<sup>37</sup> A decisão desse “padrão” foi de Breno Caldas, que desejava uma emissora que o ouvinte tivesse

<sup>35</sup> O equivalente a diretor artístico ou de elenco da emissora.

<sup>36</sup> *Spot* – comunicação breve em rádio, de 15 a 30 segundos, de mensagem comercial ou institucional. (PORCHAT, 1993, p. 199).

<sup>37</sup> *Jingle* – mensagem publicitária em forma de música, simples e atraente, fácil de memorizar. (PORCHAT, 1993, p. 182).

prazer em ouvir. A rádio resistia à pressão das agências de publicidade que queriam outro formato de comerciais. “Assim a tabela de preços da ZYU-58 vai constar, além do valor dos reclames, a frase ‘A Rádio Guaíba não aceita anúncios gravados’, o que causa um impacto nas agências da época”, revela Ferraretto (2007, p. 97).

Em 1957, no dia 4 de outubro, a Guaíba capta o sinal do Sputnik, primeiro satélite artificial da história, lançado pela União Soviética. A captação e retransmissão do “bip-bip” – um feito tecnológico para a época.

A programação ficou a cargo de Jorge Alberto Mendes Ribeiro e tendo como assistente da direção artística Osmar Meletti. Ao completar o primeiro ano de operação, a rádio Guaíba tinha programação das seis da manhã até a uma hora da madrugada. Também em 1958 ocorre um dos maiores feitos da emissora: a transmissão da Copa do Mundo da Suécia. O engenheiro Homero Simon recebe o sinal vindo do norte da Europa, a partir de equipamentos instalados no pátio da casa de Flávio Alcaraz Gomes, no alto do morro Santa Tereza. Assim, a Guaíba entrava para a história como a primeira rádio gaúcha a transmitir uma Copa do Mundo fora do Brasil e uma das primeiras no país com equipe própria.

Numa época em que os satélites artificiais ainda não gravitavam em órbitas em torno da Terra e as comunicações eram bem mais difíceis do que agora, a Rádio Guaíba cruzou o Atlântico, indo à Suécia, para narrar aos seus ouvintes a vitoriosa epopéia da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1958. Começava, assim, a se escrever uma história que já está recheada de muitos capítulos (Site da Rádio Guaíba).<sup>38</sup>

Até hoje a emissora utiliza o bordão “a rádio de todas as Copas” por ter estado presente em todos esses eventos esportivos desde a sua existência. Pela emissora, a narração dos jogos que levaria o Brasil ao primeiro título mundial na competição foi de Mendes Ribeiro.

Graças à cobertura esportiva, em meados da década de 60, conforme indicam as pesquisas existentes do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, a Guaíba destaca-se aos sábados e domingos à tarde. À noite, de segunda a sexta, pelo mesmo motivo, mantém um bom público, enquanto as demais rádios perdem ouvintes para a televisão. Os picos de audiência concentram-se, também, nos horários do Correspondente

---

<sup>38</sup> Disponível em: <[www.radioguaiba.com.br/historico.asp](http://www.radioguaiba.com.br/historico.asp)>. Acesso em: abr. 2008.

Renner, ocupando a preferência dos ouvintes, o espaço que, antes, era do Repórter Esso (FERRARETTO, 2007, p. 99).

Nesse mesmo ano, a rádio acompanha as eleições estaduais em 3 de outubro, com o apoio de emissoras do interior gaúcho. Ao final da apuração, os números do Tribunal Regional Eleitoral são praticamente os mesmos divulgados com antecedência de três semanas pela Guaíba, confirmando Leonel Brizola como governador. Amir Domingues comandou a primeira apuração paralela da história do rádio brasileiro.

A partir de 1959, a Guaíba mantém a programação sobre o trinômio música-esporte-jornalismo, que a consagraria na audiência na década seguinte. As notícias chegavam ao departamento de jornalismo, principalmente, pelas agências de notícias nacionais e internacionais. O material servia de suporte para a síntese noticiosa criada na fundação da emissora: Correspondente Renner. A preocupação com o jornalismo foi constante na história da emissora. Em 1957, eram destinadas duas horas por dia, divididos entre as dez sínteses noticiosas, dois jornais falados e um informativo econômico.

Em 1961, a emissora gaúcha ganha projeção nacional ao servir como instrumento de divulgação do Movimento da Legalidade. Em 25 de agosto daquele ano, Jânio Quadros renuncia o mandato presidencial, sete meses depois da posse. “Forças ocultas” obrigaram-no a tomar àquela decisão. O vice-presidente do país, João Goulart, automaticamente deveria assumir. No entanto, os militares brasileiros, almejando o poder, rotularam-no de comunista. Jango estava em visita à China comunista no momento da desistência de Jânio Quadros. O então governador do Estado Leonel Brizola cria a Rede da Legalidade, a partir de um pronunciamento feito às 11h do dia 25 de agosto de 1961, pelo microfone da rádio Guaíba. Por doze dias, a emissora irradia as idéias de resistência, após requisição do chefe do executivo gaúcho. Os estúdios são transferidos para os porões do Palácio Piratini, de onde são transmitidos boletins e discursos a favor da mobilização do povo para a posse de João Goulart à presidência da República.

Está começando “o último levante gaúcho”, como o historiador Joaquim Felizardo define o movimento em defesa de posse do vice-presidente da República, João Belchior Marques Goulart, o Jango, após a renúncia de

Jânio Quadros, no dia 25 daquele mês. Em contraste com outras mobilizações anteriores, nesta, o rádio constitui-se a arma principal. O poder do veículo não é um desconhecido do então governador do Rio Grande do Sul, acostumado a longas conversas ao microfone, e, muito menos, de seu cunhado, João Goulart, agora postulante ao cargo, vago, de presidente da República (FERRARETTO, 2007, p. 101).

Dois anos mais tarde, a América tem a possibilidade de ouvir a Guaíba a partir da potência aumentada para 50 quilowatts. Naquele mesmo ano, informa a morte de John Kennedy e a escolha da gaúcha Yeda Maria Vargas como Miss Universo. Em 1964, a rádio fica fora do ar entre os dias 31 de março e dois de abril devido ao golpe militar, que derrubara o presidente João Goulart e implantara a ditadura no Brasil. Ainda em 1964, morre o primeiro diretor da emissora, o jornalista Arlindo Pasqualini.

A rádio Guaíba esteve presente em todas as Copas do Mundo desde 1958 e acompanhou ao longo dos anos os principais fatos históricos e as notícias relevantes no âmbito regional, nacional e internacional. Dentre as quais se destacam algumas realizadas pelo jornalista Flávio Alcaraz Gomes como a Guerra dos Seis Dias em Israel, Guerra do Vietnã e a rebelião dos estudantes franceses em meados da década de 60. E, ainda, em 1969, acompanha em Cabo Canaveral na Flórida, EUA, o lançamento da missão da Apollo 11, que leva os primeiros homens à Lua. Em 1973, começam algumas mudanças na programação a partir do comando de Antônio Britto Filho no jornalismo da rádio. Segundo Ferraretto (2007, p. 203): “a Guaíba institucionaliza práticas que vinham sendo utilizadas, em parte, como a produção de pautas para a reportagem esportiva e o planejamento prévio dos jogos de futebol”. Em 1975, estreia o programa *Agora*, que vai utilizar a participação ao vivo ou gravada de entrevistados, repórteres e correspondentes por telefone ou no estúdio. Até então, iniciativas deste tipo na rádio Guaíba ficavam restritas às coberturas internacionais.

Quem, por volta de 1970, visse a pujança da Companhia Jornalística Caldas Júnior, publicando três jornais – Correio do Povo, Folha da Manhã e Folha da Tarde –, e a tranqüila situação da Rádio Guaíba jamais imaginaria a crise do início da década seguinte. Há, então, fortes indicadores externos de prosperidade. (...) Para se ter uma idéia, em 1976, quando o grupo já dá provas do desgaste do seu modelo administrativo, o capital social de suas empresas chega a ser mais de duas vezes superior ao da Rede Brasil Sul de Comunicação [no cálculo foi desconsiderada as emissoras da RBS TV

no interior do Estado], que, dez anos depois, vai se tornar quase hegemônica no mercado gaúcho (FERRARETTO, 2007, p. 197).

No dia 30 de abril de 1982, a rádio Guaíba completa 25 anos e é homenageada por diversos segmentos da sociedade. O jornal do grupo Caldas Júnior, *Correio do Povo*, ressalta o conteúdo da programação da emissora como um dos fatores do sucesso da emissora AM 720.

Em sua programação de 21 horas de transmissão, a Rádio Guaíba apresenta quatro programas jornalísticos, 20 noticiários, três programas agrícolas e dois radiojornais. Dá 84 informações de hora certa, 40 boletins sobre condições do tempo, três análises meteorológicas, 10 espaços de serviços à comunidade, 11 programas esportivos, dois de cultura geral, dois de cultura gaúcha, um de lançamentos, quatro comentários gerais, três programas culturais semanais, quatro programas esportivos semanais e uma média de, no mínimo, duas jornadas esportivas semanais (CORREIO DO POVO, 30.04.1982 *apud* MÉRCIO, 2002, p. 77).

Mas, no início dos anos 80, a crise da empresa Caldas Júnior já começa a se tornar pública. Um dos principais problemas do grupo de comunicação foi o endividamento para a compra de equipamentos para modernizar o parque gráfico e instalar a TV Guaíba – março de 1979. Walter Galvani no livro “Um século de poder – os bastidores da Caldas Júnior” reforça o motivo da crise: “os empréstimos necessários para a instalação da TV e a modernização dos equipamentos dos jornais, o novo prédio construído no centro, à rua dos Andradas para alojar o novo maquinário, começaram a produzir efeitos danosos sobre a economia da empresa” (GALVANI, 1995, p. 446). As negociações com o Bannisul, em 1982, não surtem efeito ao prolongamento da dívida que era de onze milhões e seiscentos mil dólares. A desvalorização da moeda nacional de 30 por cento frente ao dólar, anunciada pelo governo em fevereiro daquele ano, agrava ainda mais o quadro da saúde financeira do grupo de comunicação. Em 30 de setembro de 1985 é decretada a falência da Empresa Jornalística Caldas Júnior. Todavia, a rádio Guaíba não fecha.

As portas da empresa foram lacradas naquele mesmo 30 de setembro, deixando livres apenas os serviços de telex e a entrada do prédio e o acesso à rádio Guaíba S.A., outra empresa, entidade jurídica separada, já que o “grupo” nunca se constituía como uma *holding* central. Safou-se a rádio (GALVANI, 1995, p. 503).

O renascimento da Empresa Caldas Júnior acontece em 4 de maio de 1986, quando o empresário Renato Bastos Ribeiro,<sup>39</sup> do setor de *agribusiness*, adquire a empresa, assumindo todos os compromissos da Caldas Júnior como novo diretor do Correio do Povo.

Renato Ribeiro comprou quotas que lhe deram 98 por cento da Rádio Guaíba S.A., 90 por cento da Televisão Guaíba e 68 por cento da Empresa Jornalística Caldas Júnior. Mais tarde, o empresário adquiriu quotas de outros acionistas e, mais adiante, fez um aumento de capital que pulverizou os que não tiveram condições de acompanhar (GALVANI, 1995, p. 508).

Em 1991, a emissora duplica a potência passando a ter 100 quilowatts. O trinômio cultura-jornalismo-esporte sustenta a programação dos 720 Khz ainda hoje. Em 1997, finaliza o processo de implantação do sistema digital.

Em fevereiro de 2007, o diretor administrativo Carlos Alberto Bastos Ribeiro confirma a venda da rádio Guaíba AM e FM e TV Guaíba ao grupo Record. Em março foi a vez do Correio do Povo passar ao comando da Igreja Universal do Reino de Deus, controlada pelo bispo Edir Macedo. O jornal O Estado de São Paulo, na edição de 13 de março daquele ano, traz como destaque da editoria de economia e negócios a transação que não teve números oficiais divulgados – no mercado os valores falados seriam superiores a 100 milhões de reais:

Jornal mais tradicional do Rio Grande do Sul, o Correio do Povo completa 113 anos em 1º de outubro, depois de ter deixado de circular temporariamente em 1986 e de ter trocado de formato, do *standard* para o tablóide, em 1987. A circulação é de mais de 150 mil exemplares por dia. A Rádio Guaíba AM está no ar desde 1957 com programação voltada quase integralmente para o jornalismo e os esportes. A Rádio Guaíba FM foi criada em 1980 e transmite música ambiente e clássicos internacionais. A TV Guaíba foi fundada em 1979 e divide sua programação entre filmes antigos, transmissões esportivas e espaços locados a produtores independentes (JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, 13 mar. 2007).

Com meio século de vida, a Guaíba ocupa o segundo lugar na audiência na maioria dos horários tanto no esporte quanto no jornalismo.

A Rádio Guaíba teve os seguintes diretores: Arlindo Pasqualini (fundação a 09/09/1964), Paulo Milano (1964 a 1965), Edilberto Degrazia (1965 a 1966), Flávio Alcaraz Gomes (1966 a 1976), Francisco Antônio Caldas (1976 a 1986), Carlos Alberto Bastos Ribeiro (05/05/1986 até 20/03/2007) e

---

<sup>39</sup> Renato Bastos Ribeiro nasceu em 31 de janeiro de 1944 em Porto Alegre e é formado em economia pela PUCRS em 1965.

Alexandre Serralvo Calderon (a partir de 21/03/2007) (SITE DA RÁDIO GUAÍBA).<sup>40</sup>

É possível acompanhar as transmissões ao vivo pela internet ou acessar matérias especiais que estão disponíveis através do site [www.radioguaiba.com.br](http://www.radioguaiba.com.br). Pelo menos 16 emissoras integram o sistema Guaíba Sat – tendo começado a transmitir sua programação por satélite em 1996 – no Rio Grande do Sul e três em Santa Catarina. Todavia esse número aumenta sobremaneira nas transmissões esportivas. Em dias de jogos de Grêmio e Internacional a rádio Guaíba FM 101,3 também passa a transmitir a jornada esportiva da AM 720 KHz.

Os estúdios principais da emissora ficam no segundo andar do prédio do jornal Correio do Povo, na Rua Caldas Júnior, 219, no Centro de Porto Alegre. No entanto, um diferencial é o estúdio Cristal, no andar térreo, permitindo que as pessoas que circulam pelo Centro da cidade acompanhem os programas transmitidos. Vidros transparentes e caixas de som voltadas para a rua promovem a visualização pelo ouvinte dos programas que acontecem no espaço do meio-dia às duas e meia da tarde, de segunda a sexta-feira.

O sucesso da rádio nas duas experiências anteriores de estúdios transparentes, nas edições de 97 e 98 da Feira do Livro, e da TV2 Guaíba, quando repetiu a iniciativa nas eleições de 98, incentivaram a Guaíba à montagem do Estúdio Cristal. A idéia é mostrar ao público, que agora pode ouvir e ver como se faz rádio. O nome Cristal veio da idéia de passar ao público, com transparência, o dia-a-dia da atividade radiofônica (SITE DA RÁDIO GUAÍBA).<sup>41</sup>

Mais de 30 profissionais, entre jornalistas e radialistas, trabalham na redação da rádio do grupo Caldas Júnior. De acordo com Bragança (2003, p. 169, a audiência da Guaíba é formada de 58% por homens e de 42% por mulheres. De acordo com a pesquisa, o Correio do Povo, 58% dos ouvintes pertencem à classe A e B, 27% da classe C e 15% das classes D e E.

O Departamento de Jornalismo da Rádio Guaíba é integrado por 3 editores de notícias, 2 chefes de reportagem, 8 redatores e 11 repórteres, contando ainda

---

<sup>40</sup> Disponível em: <[www.radioguaiba.com.br/historico.asp](http://www.radioguaiba.com.br/historico.asp)>. Acesso em: abr. 2008.

<sup>41</sup> Disponível em: <[www.radioguaiba.com.br](http://www.radioguaiba.com.br)>. Acesso em: abr. 2008.

com 20 correspondentes no interior do Estado, um em Brasília e um no Rio de Janeiro.

### 3.2.1 A Trajetória do Correspondente da 720 KHZ

A síntese noticiosa mais antiga do rádio gaúcho que permanece no ar até hoje surgiu no dia 25 de abril de 1957. O prefixo musical da tradicional vinheta do estúdio cinematográfico *Twenty Century Fox*. Não havia patrocínio nem nome definido no programa durante os cinco primeiros dias. Em primeiro de maio, a empresa A.J. Renner Indústria de Vestuário S.A. patrocina o noticioso. Entra no ar o “Correspondente Renner”, que nasce de uma iniciativa da agência norte-americana de propaganda *Grant Advertising* apoiada pela nova emissora gaúcha. O nome do programa é sugestão do jornalista Flávio Alcaraz Gomes.

Em toda a sua história, o Correspondente Guaíba utilizou-se de três características musicais. A atual, ao contrário das anteriores, é, porém, exclusiva. Assim, não pode ser usada para anunciar outros noticiários ou programas. Criada pelo compositor Miguel Gustavo a pedido da MPM, agência que detinha a conta de seu primeiro patrocinador, a característica que abre e encerra as edições do Correspondente Guaíba, é uma das fortes marcas da síntese informativa mais famosa da Rádio Guaíba (SITE DA RÁDIO GUAÍBA).<sup>42</sup>

No início da rádio, a figura do repórter era distante dos noticiários e quase que ausente na redação. As informações vinham, principalmente, pelas agências de notícias nacionais e internacionais. A síntese era construída exclusivamente pelos redatores e lida pelos locutores. A equipe do Correio do Povo, Folha da Manhã e Folha da Tarde davam sustentação à cobertura local e auxiliava a redação do Correspondente. Eram quatro edições diárias de cinco minutos, seguindo a formatação do Repórter Esso, transmitido no Estado pela rádio Farroupilha: 7h55min, 12h55min, 18h55min e 21h. A idéia era justamente veicular o programa cinco minutos antes da edição do famoso noticiário nacional. Segundo Mércio (2002, p. 46), durante toda a década de 70 e início da década de 80, a Guaíba teve outro

---

<sup>42</sup> Disponível em: <[www.radioguaiba.com.br](http://www.radioguaiba.com.br)>. Acesso em: abr. 2008.

noticiário no estilo do "Renner", o "Correspondente BRDE", apresentado por Rui Strelow. Com 10 minutos de duração, era veiculado em 3 edições diárias, em 1974.

O "Correspondente Renner" nasceu, praticamente, com a inauguração da emissora. Nos primeiros cinco dias de apresentação, o informativo não possuía nome definido, nem era patrocinado. No dia 1º de maio, o noticiário ganha a publicidade da empresa A. J. Renner Indústria do Vestuário S.A., e passa a se chamar "Correspondente Renner". Na época, também 170 eram transmitidas outras sínteses noticiosas, como o "Repórter Esso", na Rádio Farroupilha, o "Correspondente Zago", na Rádio Itaí, e o "Repórter Único", na Rádio Gaúcha. A síntese noticiosa da Rádio Guaíba também foi veiculada em outros Estados (BRAGANÇA, 2003, p. 169-70).

No mesmo ano da sua criação, o Correspondente Renner já era transmitido pela rádio Diário da Manhã, da capital catarinense. Em 1958, duas emissoras de Curitiba, no Paraná, Clube Paranaense e Colombo também irradiavam a síntese. O exemplo foi seguido em São Paulo, pela rádio Bandeirantes, entre 1959 e 1962, e pela Cultura, de Poços de Caldas, em Minas Gerais, no período de 1959 a 1963.

Quatro apresentadores estiveram à frente do Correspondente, desde a sua criação. O primeiro locutor foi um dos idealizadores do programa, o publicitário da *Grant Advertising* Ronald Pinto. O segundo comunicador foi o jornalista Mendes Ribeiro, diretor artístico da Guaíba, que também narrava futebol. O terceiro foi o radialista Ênio Berwanger, que anunciou a morte do Arcebispo Metropolitano Dom Vicente Scherer. Entretanto, a informação, vinda de um telefonema, não procedia. Em edição extraordinária foi lida a notícia. O próprio arcebispo ligou para a Guaíba para confirmar que estava vivo. Em 1964, o locutor Milton Ferretti Jung assume a apresentação do programa e permanece até hoje na titularidade da locução.

Ao final dos anos 50, segundo uma grade de programação transcrita por Dillemburg, o "Renner" tinha cinco minutos de duração e três edições: 12h55min, 18h55min e 21h (DILLEMBURG, 1990, p. 136). Nos anos 70, há um aumento do número de edições da síntese noticiosa, que passa também a ser apresentada pela manhã às 9h. A duração do noticiário é ampliada para 10min. Nesta época, a Rádio Guaíba possuía apenas 3h de programação de notícias (BRAGANÇA, 2003, p. 170).

Em 28 de fevereiro de 1999, o informativo troca de patrocinador depois de 42 anos de publicidade do grupo Renner. Assume o grupo Aplub e o noticioso passa a ser "Correspondente Aplub". Depois de cinco anos, novo patrocinador. Desta vez,

a empresa gaúcha Portocred, que assina o contrato em primeiro de fevereiro de 2004, ficando a ser “Correspondente Portocred”.

Em primeiro de setembro de 2006, a COPESUL passa a ser a patrocinadora do “Correspondente Copesul”. O *site* Coletiva.Net (que publica notícias ligadas à mídia e aos bastidores da imprensa gaúcha) ressalta a mudança de patrocinador, na mesma data, com a seguinte chamada: “Mais antigo noticiário da Guaíba troca de nome”.

No encerramento de sua última edição de ontem, às 20h10min, o Correspondente Portocred, da rádio Guaíba, informou que, a partir desta sexta-feira, 1º de setembro, a Copesul é a nova patrocinadora do noticiário, que passa a chamar-se Correspondente Copesul. O noticioso é o programa mantido a mais tempo no ar pela Guaíba. Foi patrocinado durante 42 anos pelas Organizações Renner, por cinco anos pela Aplub, e nos últimos dois anos e meio pela Portocred. Editado pelos jornalistas Idalino Vieira e Kátia Hoffmann, é apresentado há exatos 42 anos pelo mesmo profissional, o narrador Milton Ferretti Jung (Site Coletiva.Net).<sup>43</sup>

A partir de 21 de março de 2007 o noticiário da emissora passa a se chamar “Correspondente Guaíba”. No dia 10 de janeiro de 2008, o principal noticiário da emissora recebe o um novo nome: “Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência”. O programa vai ao ar de segunda a sábado, às 9h, 13h, 18h50min e às 20h. Nos domingos e feriados, às 13h e às 20h.

### 3.3 COMPARANDO OS CORRESPONDENTES NA ATUALIDADE

Para a realização a que se propõe este trabalho, foi feita a análise comparativa dos dois Correspondentes. Assim sendo, foram utilizados os princípios do método comparativo (LAKATOS e MARCONI, 2000), cuja finalidade está em verificar semelhanças e explicar divergências. Ocupando-se da explicação de fenômenos, o método permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. No estudo descritivo pode-se averiguar a analogia entre ou analisar elementos de uma mesma estrutura. No âmbito de

---

<sup>43</sup> Disponível em: <<http://www.coletiva.net/noticiasDetalhe.php?idNoticia=16802>>. Acesso em: abr. 2008.

explicação, pode-se, até certo ponto apontar vínculos casuais entre os fatores presentes e ausentes. Para isso, observou-se a programação da rádio Guaíba e da rádio Gaúcha, emissoras especializadas em jornalismo em Porto Alegre. A ênfase do presente trabalho recai sobre os noticiários mais tradicionais desses veículos, respectivamente, Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência e Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat. A partir da verificação da apresentação aos ouvintes dos dois noticiosos é possível compreender como ela está estruturada atualmente. Nesse sentido, busca-se perceber se o modelo introduzido pelo Repórter Esso, em 1941, e referendado através do manual editado em 1957 e em 1963, mantém o processo de permanência e atualidade no rádio nos dias de hoje.

Sendo assim, para a realização deste trabalho, foram analisadas as edições do Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha-Sat e do Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência entre os dias 21 e 28 de março de 2008. O período escolhido é aleatório e, todavia, em nada prejudica o estudo ou as considerações sobre o tema. Foram selecionados oito itens da formatação dos noticiários para fazer a comparação entre os Correspondentes, alicerçado nos princípios introduzidos pelos manuais do Repórter Esso, uma das mais influentes sínteses noticiosas do rádio brasileiro. Serão verificadas as seguintes características: utilização de trilha musical, tempo de duração, horário de veiculação, forma de apresentação, edição, forma de texto, estrutura e ilustração. Diante desses aspectos, será possível evidenciar, cumprindo o objetivo deste trabalho, as semelhanças e as diferenças das sínteses. E, ainda, descrever as influências e permanências do Repórter Esso. Desse modo, buscando auxiliar na conclusão e no encaminhamento de possíveis modificações a serem empregadas no futuro pelos dois noticiários, bem como no indicativo de pistas do próprio conceito de síntese noticiosa na atualidade.

O Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha-Sat tem dez minutos de duração, mesmo tempo do Correspondente da rádio Guaíba. Os dois noticiários são apresentados em quatro edições diárias, além de serem considerados os programas de notícia mais importantes das emissoras.

Após a abertura inicial, o apresentador do Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência destaca três manchetes, julgadas as três notícias mais importantes do

momento e que ganharão detalhamento ao longo da edição. Via de regra, a primeira manchete será a informação que fará o fechamento do noticiário por ser, dentre as notícias selecionadas, a mais relevante na avaliação do editor e da emissora. Esse conceito se repete no Correspondente da rádio Gaúcha e é originário do Repórter Esso, que também finalizava as suas edições com a notícia sendo a mais importante. O Ipiranga, ao contrário do programa concorrente, não apresenta a procedência do fato início de cada notícia.

O principal noticiário da rádio Gaúcha é transmitido em quatro horários de segunda a sexta-feira: 8h, 12h50min, 18h50min e 20h. O Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência vai ao ar, de segunda à sexta, às 9h, 13h, 18h50min e 20h. Normalmente aos sábados, são três edições dos dois noticiários em razão da programação esportiva e transmissão de jogos: 8h, 12h50min e 20h; 9h, 13h e 20h. Nos domingos, os horários são semelhantes – o Ipiranga é veiculado às 12h50min e 20h e o principal noticiário da Guaíba às 13h e às 20h.

Durante a semana, a primeira edição apresenta os fatos que são manchetes nos principais jornais da cidade como Zero Hora e Correio do Povo, recapitulando as informações do dia anterior e projetando acontecimentos previstos para o dia. A segunda e a terceira edição são consideradas as “mais novas” para o ouvinte, pois trazem as matérias produzidas pela equipe de reportagem ao final de cada turno. As notícias mais relevantes de um turno do dia são encontradas nessas edições. A última edição tanto do Ipiranga quanto do Guaíba-Aspecir Previdência tem como proposta ser um resumo do dia, lembrando ao ouvinte que não pôde acompanhar a rádio durante a manhã e à tarde o que foi notícia e o que aparecerá nas páginas dos diários no dia seguinte.

### 3.3.1 Categoria: Apresentação

O Correspondente da rádio Guaíba é lido pelo locutor Milton Jung,<sup>44</sup> o mais antigo locutor do mesmo noticiário no país. Há mais de quatro décadas à frente do noticiário, ele acrescentou o seu toque pessoal na apresentação da síntese. A leitura das notícias com rapidez, a pronúncia de palavras estrangeiras e a capacidade de esticar as sílabas são algumas de suas características de locução. Jung é o locutor titular do Correspondente Guaíba.

O Correspondente teve apenas quatro apresentadores nos seus quase 50 anos de existência: Ronald Pinto, Jorge Alberto Mendes Ribeiro, Ênio Berwanger e Milton Ferretti Jung, este seu locutor titular a partir de 1964. Milton é detentor de um recorde: nenhum locutor, no Brasil, se manteve durante tão longo período como apresentador de um mesmo noticiário.<sup>45</sup>

A substituição da voz de Milton Jung no programa só ocorre em caso de necessidade. A escolha do locutor obedece a questões institucionais da emissora. O timbre de Jung busca passar a idéia de neutralidade, através da sobriedade de locução. A intenção, a partir dessa iniciativa era conotar confiança, autoridade, correção, elegância e a superioridade cultural da classe social que controlava a emissão.

Uma das mudanças mais significativas entre a formatação anterior do Ipiranga e, atualmente, em relação ao noticiário da Guaíba, é a apresentação do Correspondente da Gaúcha ser feita por um jornalista, que também assume a função de editor-chefe do noticioso. Dessa forma, com a alteração imposta à síntese mais tradicional da rádio Gaúcha, deixa de existir a figura do apresentador tradicional, para dar lugar ao âncora. A responsabilidade dessa nova função,

---

<sup>44</sup> Milton Ferretti Jung nasceu no dia 29 de outubro de 1935, em Caxias do Sul. Quando foi admitido na rádio Guaíba, através de outro teste, Jung passou a ser locutor comercial e, muitas vezes, teve a oportunidade de narrar jogos de campeonatos. Jung segue a regra de que o locutor deve manter-se frio ao ler o seu boletim de notícias, mas não nega que, às vezes, se emociona quando lê algumas notas para o correspondente, como no caso da narração da morte de Ayrton Senna. As suas duas manias são, durante a narração de um jogo, tomar mais ou menos um litro de água e colocar uma mão no ouvido, para regular a altura da voz. Informações do projeto Vozes do Rádio – PUCRS/Famecos. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famecos/vozesrad/vozes.html>>. Acesso em: 22 mar. 2008.

<sup>45</sup> Disponível em: <<http://www.radioguaiba.com.br/programas.asp?id=60>>. Acesso em 22 mar. 2008.

atualmente, é dos jornalistas Leandro Staudt<sup>46</sup> e Rafael Colling,<sup>47</sup> que narram as notícias como um repórter, de maneira mais conversada. Na impossibilidade de um deles, o repórter de política da rádio Gaúcha, Daniel Scola, ou o repórter de geral Léo Sabala Júnior, assume a ancoragem do Ipiranga. O âncora do Correspondente Ipiranga segue os moldes do padrão norte-americano, o qual é rígido pelo gênero Informativo.<sup>48</sup> Observa-se que não há espaço para os gêneros Opinativos<sup>49</sup> e Interpretativos<sup>50</sup> na apresentação dos tradicionais noticiários das rádios Gaúcha e Guaíba. Outra novidade é a utilização de vozes femininas no noticiário. O recurso é utilizado na previsão do tempo, cuja locução é feita, geralmente, por uma produtora da rádio ou redatora do próprio Ipiranga. Além disso, a locutora Renata Amaro é a voz dos comerciais gravados do patrocinador que são veiculados durante as edições do Correspondente da rádio Gaúcha.

Para Klöckner, o apresentador ou âncora: é o profissional que comanda, no ar, o programa de rádio. Ele é quem dá unidade e personalidade à programação, é o elo entre a rádio e o ouvinte, criando o contexto para cada assunto, tornando a notícia mais acessível (1997, p.77).

---

<sup>46</sup> Natural de Novo Hamburgo, Leandro Staudt começou na reportagem da Rádio Gaúcha em 2000. É formado em jornalismo pela Unisinos. Em 2006, passou a editar e apresentar o Correspondente Ipiranga. Informações disponíveis no site da Rádio Gaúcha: <<http://www.clicrbs.com.br/gaucha/jsp/default.jsp?pSection=430&uf=1&local=1&section=Correspondente%20Ipiranga&programa=correspondente>>. Acesso em: 22 mar. 2008.

<sup>47</sup> Rafael é Jornalista e Radialista. É natural de Porto Alegre e tem 33 anos. Começou a carreira como redator na Rádio CBN em 1996. Em 1998 já apresentava o programa CBN-Porto Alegre. Em seguida foi contratado como repórter da Rádio Gaúcha. Na reportagem, atuou em todas as áreas, inclusive no jornalismo esportivo. Comandou, ao lado de Sara Bodowsky, o programa Brasil na Madrugada durante dois anos (2004-2005). Hoje, apresenta o programa Correspondente Ipiranga. Informações disponíveis no site da Rádio Gaúcha: <<http://www.clicrbs.com.br/gaucha/jsp/default.jsp?pSection=430&uf=1&local=1&section=Correspondente%20Ipiranga&programa=correspondente>>. Acesso em: 22 mar. 2008.

<sup>48</sup> Para a efetividade da aplicação do gênero informativo é preciso relatar um fato com o menor número de palavras possíveis. O adjetivo deve ser abolido da estrutura frasal de quem redige a notícia. Luiz Artur Ferraretto (2001, p. 201) lembra que este é o gênero predominante nos noticiários de rádio, por se adaptar às necessidades de concisão do texto radiofônico.

<sup>49</sup> Luiz Beltrão aponta que opinião trata-se da função psicológica pela qual o ser humano, informado de idéias, fatos ou situações conflitantes, exprime o seu juízo. O autor destaca que nem todas as ocorrências são suscetíveis de opinião. É necessário que o objeto seja questionável, isto é, dê margem a uma opção do sujeito entre duas ou mais alternativas, igualmente possíveis. Quando o objetivo não comporta diferentes faces, não há lugar para a opinião (1980, p. 15).

<sup>50</sup> A contextualização é a palavra-chave para definir gênero jornalístico interpretativo, na avaliação do jornalista e crítico da mídia Alberto Dines. Isso se consegue com o engrandecimento da informação a tal ponto que ela contenha os seguintes elementos: a dimensão comparada, a remissão ao passado, a interligação com outros fatos, a incorporação do fato a uma tendência e sua projeção para o futuro, segundo Ferraretto (2001, p. 201).

De acordo com Ferraretto, “quem lê uma notícia ou apresenta um programa depende em grande parte do uso que faz da sua capacidade vocal”. Segundo o autor, foi-se o tempo dos vozeirões no rádio. A forma como se fala atribui significado ao texto. Uma mesma frase pode expressar algo do ponto de vista do conteúdo das suas palavras em si ou, por exemplo, com um acento irônico, referir-se justamente ao contrário. As sutilezas e nuances vocais imprimem, assim, a um mesmo discurso significados diversos (2000, p. 307). O locutor de rádio deve, ainda, conforme Ferraretto, entender o que está escrito, compreender a abrangência do assunto, podendo, então, interpretar o texto e transferir a informação ao ouvinte. A transmissão de conteúdo, segundo o autor, implica saber medir o teor da locução, por isso cada palavra deve ter um realce próprio.

Assim sendo, a importância de quem está à frente do microfone em determinado momento do programa ou da programação faz parte do processo de identificação da voz pelo ouvinte. É a partir disso que se estabelece o contexto comunicativo, que sinaliza os diferentes momentos da programação. Descreve Meditsch:

A presença humana inerente à vocalização torna-se, dessa forma, inseparável da presença institucional, ao mesmo tempo em que a presença institucional se manifesta apenas através da mediação humana. (...) A identificação da voz pelo ouvinte distingue o que deve ser acreditado enquanto informação jornalística, do que deve ser percebido como propaganda ou assumido como pura brincadeira para fins de entretenimento. (MEDITSCH, 2001, p. 187).

Conforme Roberto Ramos (2005), citando Burton e Dimbleby (1990), considera que o âncora é o comunicador responsável pela sustentação do sentido, procedendo a valoração da mensagem jornalística, dando-lhe organização e hierarquia. A figura do âncora foi criada pela televisão norte-americana e visa a reunir, na mesma pessoa, as funções de editor-chefe, responsável pela seleção e organização do discurso noticioso, e a apresentação do noticiário. A principal referência desse padrão nos Estados Unidos é o jornalista Walter Cronkite.

Durante 19 anos, entre 1962 a 1981, Cronkite comandou o *CBS Evening News*, o mais importante telejornal dos Estados Unidos. Encarnando as dúvidas e os anseios do homem médio americano, Cronkite chegou a ter tanta influência junto à opinião pública que foi responsável por alterar os

rumos da Guerra do Vietnã (ZERO HORA, Segundo Caderno, p. 01, 03 jan. 2005).

No Brasil, o primeiro exemplar de âncora adaptado dos Estados Unidos, foi Boris Casoy,<sup>51</sup> em 1988, no telejornal TJ Brasil, do Sistema Brasileiro de Televisão. Roberto Ramos (2005) amplia a análise sobre essa denominação jornalística:

Com o crachá de editor-chefe, podemos observar que ele trabalha, hegemonicamente, dois gêneros jornalísticos. São o Informativo e o Interpretativo, como pronúncias das práticas de seleção e organização. Ao trocar o crachá, assumindo a investidura de apresentador, ele reproduz os gêneros informativo e interpretativo. No primeiro, chama as matérias e lê os *leads*. No segundo, ampliam as informações, considerando a tridimensionalmente temporal: passado, futuro e presente (RAMOS, 2005).

Assim, o autor do artigo sustenta que o âncora, na mídia, estabelece a significação de forma singularizada, podendo simbolizar a firmeza, a solidez, a tranqüilidade e a fidelidade.

O que se observa à luz da teoria e da análise comparativa proposta por este trabalho é que, entre os principais ganhos, estão o contraste entre as voz(es) masculina(s) e as femininas e, ainda, a desvinculação do texto comercial com a voz do apresentador. Desse ponto de vista, considera-se positiva a proposta utilizada pela rádio Gaúcha. A utilização de vozes femininas em um segmento do rádio predominantemente masculino, como é o caso do radiojornalismo gaúcho e, em especial, dos noticiários, revela a preocupação da emissora em abrir espaço para as mulheres e determinar com precisão as fronteiras da propaganda e da informação. A figura do âncora aplicada à síntese noticiosa dá uma identidade e segurança ao apresentador do noticiário. Isso porque esse jornalista participa de elaboração do programa, acompanha e define o que é mais ou menos importante na edição que será veiculada. Nesse sentido, a emissora pretende passar a imagem de confiança e credibilidade, objetivando transparecer que quem lê, sabe o que está dizendo e o faz dentro de um determinado por que. Por outro lado, a rádio Guaíba busca, na permanência do mesmo locutor, a cristalização da credibilidade da informação veiculada e deixa, para a entonação do apresentador, a tarefa de separar o que é notícia e o que é texto comercial. Numa comparação um tanto quanto singela com

---

<sup>51</sup> Atualmente o jornalista está na Rede Bandeirantes em São Paulo.

restaurantes, é como se uma rádio optasse por colocar uma parede de vidro entre a cozinha e as mesas dos clientes, para transmitir a sensação de transparência ao serviço prestado ao consumidor. Enquanto que a outra rádio escolhe por servir a comida à francesa com uma tampa por cima do prato – sob alegação de tradição e zelo ao cliente, mantendo a parede de alvenaria entre a cozinha e as mesas. Ambas emissoras, cada uma ao seu modo e por caminhos diferentes, reforçam o papel e a importância de quem fala ao microfone, buscando a fidelização do ouvinte, através do processo de identificação da voz do apresentador.

### **3.3.2 Categoria: Duração**

O Correspondente da rádio Guaíba tinha cinco minutos de duração, quando surgiu em 1957. Segundo Mércio (2002, p. 87), o diretor comercial na época, Flávio Alcaraz Gomes, responsável pela escolha do nome do noticiário, disse que a idéia “era veicular sempre cinco minutos antes do famoso Repórter Esso”. Em 1965, o Correspondente da rádio Guaíba, na época Correspondente Renner, tinha seu tempo de duração ampliado de cinco para dez minutos. O Correspondente Ipiranga não sofreu alteração no critério duração desde o surgimento. Foram sempre dez minutos.

Desse modo, as duas sínteses noticiosas têm, na atualidade, o dobro de tempo de duração do Repórter Esso. O tempo de veiculação da primeira síntese noticiosa do país foi herdado de um acordo feito em 1933, nos Estados Unidos, entre as agências de notícias AP, UP e INS e as emissoras de rádio. Ficou acertado que os veículos só receberiam as informações das agências, desde que os noticiários tivessem duas edições diárias de, no máximo, cinco minutos cada uma. “As agências de notícias, a maioria ligadas a grandes jornais, temiam a concorrência com o rádio. A partir do acordo, as emissoras passaram a veicular informativo de curta duração, criando uma linguagem específica para o novo modelo”, afirma Klöckner (1998, p. 111).

Sobre o tempo está alicerçada a definição de síntese noticiosa apresentada no primeiro capítulo deste trabalho. De acordo com Ferraretto, a definição adotada como a utilização do termo, amplamente e repetido no estudo: “a duração de cada síntese é originalmente de três a cinco minutos, sendo veiculado a cada 30 minutos ou uma hora. Mas algumas emissoras fazem de 10 minutos, no início, meio ou final de cada dia” (2001, p. 237). Além disso, pelo fato das sínteses serem condicionadas ainda do surgimento dos primeiros noticiários ao critério tempo pelas agências de publicidade – a terem tempos de cinco minutos, por exemplo – é que o texto no radiojornalismo sofre alterações. E, por isso, ganha proximidade com o telegrama, ou seja, em poucas linhas, é preciso dizer o que é “necessário” ao ouvinte. A notícia, ao invés de contar uma história, passa a ser o breve resumo do acontecimento. Nota-se que as explicações e detalhamentos escapam, via de regra, no contexto desse tipo programa. Informação *versus* tempo é um desafio constante para os editores-chefe das duas sínteses analisadas. E o critério do que é notícia, também citado anteriormente, não deve ficar afastado da essência dos noticiários, sob pena das próprias sínteses perderem o próprio conceito focado nos ponteiros do relógio – para que de tempos em tempos possa-se condensar o que acontece e o que interfere em um período e em um espaço para um determinado público. Observa-se em ambos Correspondentes que o tratamento do texto condicionado a ter informação, mas não ocupar muito espaço, torna-se um campo fértil para a prática dos conceitos de *lead* e pirâmide invertida nesses noticiários. Na duração atual, em seiscentos segundos, é possível veicular, em média, 13 notícias, cada uma com cerca de seis linhas.

### **3.3.3 Categoria: Veiculação**

De segunda a sábado, as duas sínteses mais tradicionais do rádio gaúcho vão ao ar quatro vezes cada uma. Os horários de veiculação são próximos ou concomitantes. O Correspondente Guaíba vai ao ar às 9h, 13h, 18h50min e 20h. O Correspondente Ipiranga é irradiado às 8h, 12h50min, 18h50min e 20h. Aos domingos, as duas rádios veiculam os programas em duas edições, nos horários

equivalentes à segunda e à terceira ou à quarta edição, dependendo da programação esportiva e da transmissão de jogos.

Do ponto de vista histórico, o Repórter Esso, até o fim dos anos 40, veiculado pela Rádio Nacional, ia ao ar em quatro edições diárias, de segunda a sábado, e duas aos domingos. No decorrer de sua trajetória, o noticioso também sofreu alterações de horário, por questões comerciais e decisões das emissoras.

Constata-se, a partir da comparação entre os Correspondentes Ipiranga e Guaíba-Aspecir Previdência, que os horários escolhidos para a veiculação dos noticiários são estratégicos à rotina dos ouvintes na sociedade industrial: pela manhã, ao fim da manhã/início da tarde, fim da tarde e início da noite. Isso porque, nestes horários, que obedecem de certo modo ao horário comercial e ao dia-a-dia do trabalhador nas grandes cidades é possível “encontrar” o ouvinte à espera de informação, esteja ele acordando ou saindo para exercer a sua atividade, ao recesso ou deslocamento no intervalo de almoço, ao término da jornada de trabalho ou no caminho de volta para casa, por exemplo, num contexto de trânsito e congestionamento – e na companhia quase que inseparável do motorista e o rádio. Assim sendo, verifica-se, nas duas sínteses noticiosas, que a primeira edição é baseada em jornais e projeção (agenda) para o restante do dia. As segundas e terceiras edições reúnem, principalmente, o material produzido pela reportagem ao final de cada turno (manhã e tarde), por isso são considerados os noticiários mais “novos” para o ouvinte em termos de atualidade e instantaneidade das notícias veiculadas. A quarta edição acaba por ser um resumo do dia, no qual são destacados os principais fatos e que, possivelmente, serão manchetes nos jornais do dia seguinte.

#### **3.3.4 Categoria: Edição**

O Correspondente Guaíba é dividido em dois blocos de notícias enquanto o Correspondente Ipiranga apresenta três. Cada bloco é separado por um comercial. As duas sínteses seguem o mesmo padrão de edição nas notícias: a informação é

ordenada por importância ou proximidade de assunto. Ambas apresentam três destaques na abertura de cada edição. A diferença é que as três manchetes da Gaúcha são aprofundadas durante o programa ao contrário da Guaíba que, às vezes, não ampliam, no corpo do noticiário, as três frases anunciadas no início. Em média, são veiculadas 13 notícias por edição em cada um dos Correspondentes. Isso equivale aproximadamente a cem linhas de informação jornalística. Outras 20 linhas são de textos comerciais. O que totaliza os dez minutos de cada edição, tendo por base à meia-lauda de rádio que representa 12 linhas de 65 toques. Porém, apenas o Correspondente Guaíba utiliza a meia-lauda para a veiculação do programa. O Correspondente Ipiranga utiliza uma lauda inteira, na qual estão distribuídas as notícias.

No dia 21 de março de 2008, por exemplo, na edição das 12h50min do noticioso da rádio Gaúcha, das 13 notícias veiculadas, dez foram produzidas pela reportagem e as restantes procedentes de agências. Desse total, dez eram de Porto Alegre, região metropolitana ou interior. As demais de outros estados do país. Nenhuma informação internacional ganhou espaço nesta síntese. Já na edição das 13h do Correspondente Guaíba do dia 21 de março de 2008, das 13 notícias veiculadas, sete foram produzidas pela reportagem e as outras seis vieram de agências. Assim sendo, sete notícias tinham origem na capital gaúcha, região metropolitana ou interior, cinco eram de outros estados e uma informação do exterior.

Notícias das editorias de política, economia, polícia e cidade (Porto Alegre e região metropolitana) ganham mais espaço nas edições das sínteses. Além da prestação de serviço informando a hora, a temperatura e a previsão do tempo para as próximas horas. Na avaliação dos editores, são informações que interferem diretamente na vida de quem está do outro lado do rádio. Notas culturais ou de variedades, por exemplo, só aparecem quando o evento muda a rotina ou provoca confusão em determinado lugar. Dificilmente também são veiculadas informações esportivas. A exceção acontece em finais de campeonato ou jogos que também denotem movimentação excessiva de público ou quando há algum incidente que resulte em ação da polícia.

Para Ferraretto (2001, p. 237), “editar um noticiário significa selecionar e ordenar as informações. Em outras palavras o editor organiza o informativo a ser transmitido”. Nesta mesma linha Barbeiro e Lima sustentam: a edição é a forma de se construir de maneira mais organizada uma reportagem ou uma seqüência de sonoras capazes de relatar um fato jornalístico. As edições devem ser enxutas, ricas em conteúdo e didáticas, para que o ouvinte saiba do que se está falando (2001, p.70). Klöckner completa o conceito de edição “é a seleção das informações. É tudo que será incluído nos textos e nas sínteses informativas da rádio” (1997, p. 61). Dessa forma, “como um artesão, o editor deve ‘limpar’ a matéria, eliminando o que for desnecessário ao entendimento, e ‘dar brilho’, redigindo um bom texto que a torne nítida, coerente e interessante”, descreve Porchat (1993, p. 74).

A edição no radiojornalismo diário compreende montar uma reportagem ou boletim após selecionar, hierarquizar as informações e emendar trechos da gravação. O mesmo vale para construção das sínteses noticiosas. Este desafio faz com que os editores pensem na cerca de 13 notícias que darão ao longo do noticiário para organizá-las com lógica e por um determinado critério. O que se observa, na prática, é o quesito adotado pelos editores pela aproximação das notícias e a organização por blocos. A notícia escolhida pela edição como a mais importante é a última a ser veiculada. Um recurso herdado do Repórter Esso, como justificado anteriormente no presente trabalho, e que tem, na sua essência, o desejo de prender a atenção do ouvinte até o fim do programa, garantindo audiência. Os materiais utilizados para a elaboração desses programas vêm da reportagem, de *sites* governamentais e de notícias da Internet, das agências de notícia, além de jornais e revistas impressos e inclusive de programas de televisão e da própria emissora, no caso de um entrevistado dar uma declaração que mereça repercussão.

### **3.3.5 Categoria: Trilha Musical**

O Correspondente Guaíba não utiliza trilha musical ao fundo do noticiário. A música que identifica a síntese noticiosa é apresentada na abertura e no encerramento das edições. Somente a voz do locutor é escutada pelo ouvinte ao

longo do programa. De acordo com o *site* da Rádio Guaíba, em toda a sua história, o noticioso utilizou-se de três características musicais.

A atual, ao contrário das anteriores, é, porém, exclusiva. Assim, não pode ser usada para anunciar outros noticiários ou programas. Criada pelo compositor Miguel Gustavo a pedido da MPM, agência que detinha a conta de seu primeiro patrocinador, a característica que abre e encerra as edições do Correspondente Guaíba, é uma das fortes marcas da síntese informativa mais famosa da Rádio Guaíba.<sup>52</sup>

A característica anuncia o início e o fim das edições do Correspondente Guaíba. Diferentemente, o Correspondente Ipiranga utiliza a característica musical durante o transcorrer do noticiário, inclusive na reprodução de trechos de entrevistas e comerciais. O noticioso da rádio Gaúcha utiliza um trecho da ópera de Guilherme Tell, desde 1966, quando o patrocinador da síntese era o Grêmio Beneficente do Exército. A partir de janeiro de 2005, a versão da ópera foi regravada com arranjo moderno e permanece sendo utilizada.

Ambos os recursos sonoros, marcados por orquestras, remetem à característica usada pelo Repórter Esso, que dava identidade à primeira síntese noticiosa do país. E a marca forte das sínteses noticiosas acaba por ser a característica ou também chamada de trilha musical. Conforme Klöckner, característica é a trilha musical específica de cada programa, identificando-o para o ouvinte (1997, p. 89). Por sua vez, Kaplun define como um tema musical que identifica o programa. Recurso sonoro que pode ser rotulado ainda como “tema de apresentação” e é exibido no começo de todas as transmissões do determinado programa e geralmente também ao final, em sinal de despedida. Kaplun resume: é o logotipo e a lembrança do programa (1978, p.166). Definição semelhante à de Ferraretto: música que identifica o programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão (1992, p. 45).

Neste caso, a música é empregada para estabelecer uma identificação entre a emissora e seu público-alvo. E, por consequência disso, acaba-se a partir da sonoridade e da expressividade de cada um, aproximar-se do objeto.

---

<sup>52</sup> Disponível no *site* da Rádio Guaíba: < <http://www.radioguaiba.com.br/programas.asp?id=60>>. Acesso em: 22 mar. 2008.

A tendência da organização/montagem dos elementos da linguagem radiofônica é ser realizada predominantemente através do paralelismo. Os elementos da sonoplastia, embora tecnicamente ocorram ao mesmo tempo em que a performance do locutor, em nenhum momento se entrecruzam, se justapõem. (...) Trata-se de uma estruturação dominada pela continuidade/linearidade e pela contigüidade (SILVA, 2006, p. 08).<sup>53</sup>

O áudio pode, segundo Nélia Del Bianco no livro “O som da notícia na rede”, incorporar a emoção, o sentimento, o sentido afetivo da fala ao texto frio. A autora e pesquisadora apontam ainda outros elementos que devem estar associados: o áudio não pode ser meramente decorativo; necessariamente deve transmitir conteúdo significativo; pode ampliar a cobertura; pode produzir efeito narrativo de natureza sensorial que dá ao usuário uma dimensão afetiva dos acontecimentos que, em muito, supera a frieza do texto objetivo. É uma forma de agregar valor à notícia.

Nesse sentido, cabe recapitular que a mensagem radiofônica é resultado de um mosaico sonoro composto pela palavra escrita, músicas, efeitos sonoros, silêncio e ruídos. No radiojornalismo a inclusão e consideração destes elementos sonoros “favorecem a compreensibilidade, provocam a intervenção da imaginação do ouvinte e, sobretudo, dão credibilidade à informação”, reforça Prado (1989, p. 89).

Por este caminho de exploração da mensagem radiofônica, a música é a matéria-prima dos elementos expressivos da radiofonia. Ainda, segundo Arnheim (1980, p. 27), isso deve ser aplicado tanto na atuação (performance) do apresentador cuja musicalidade é intrínseca à fala e, também, nos efeitos sonoros, porque a função do rádio é reproduzir o mundo para o ouvido.

E para a “construção” deste mundo aos ouvintes, as duas emissoras analisadas exploram a função da trilha musical ou característica. Usam a sonoridade da música como marca registrada dos programas que há mais de quatro décadas estão “no ar”. Isso reforça o sentido de permanência, de credibilidade e, ainda, condiciona a memória auditiva de quem está do outro lado a se preparar ao primeiro toque do recurso sonoro utilizado para marcar o Correspondente Guaíba ou o

---

<sup>53</sup> SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira. *Radiojornalismo e suas múltiplas fontes sonoras*. Trabalho apresentado no NP 06 – Rádio e Mídias Sonoras do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom 2006. Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. \_\_\_\_\_. *Rádio - a oralidade mediatizada* publicado pela Annablume.

Correspondente Ipiranga. Evidentemente, outra função específica é a demarcação clara e nítida da fronteira do noticiário dentro da grade da programação, simbolizando o respaldo que está sendo dado à informação veiculada, como se fosse um carimbo, credenciando o que está sendo dito como verdade absoluta.

### 3.3.6 Categoria: Ilustração

O Correspondente Guaíba não utiliza qualquer tipo de ilustração no noticiário e se mantém fiel à proposta introduzida pelo Repórter Esso, na qual o locutor apenas lê as laudas, sem qualquer participação externa ou reprodução de trechos de gravação de repórteres ou entrevistados. A utilização de boletins de repórteres e de trechos de entrevistas no Correspondente Ipiranga visa a explorar, com maior ênfase, a linguagem radiofônica. A notícia veiculada, mesclando texto na voz do âncora e o complemento da informação na voz do repórter ou entrevistado, promove o ritmo e a sustentação do noticiário.

Os repórteres e os correspondentes da rádio Gaúcha gravam boletins de, no máximo, 30 segundos, com informações relevantes de acontecimentos recentes ou em andamento. As ilustrações, trechos de entrevistas, são usadas para adicionar e complementar as informações apresentadas em cada edição. Além disso, podem expressar a opinião ou análise do entrevistado sobre determinado tema ou questão. “Se eu vou repetir a declaração de alguém melhor que eu dê para o ouvinte a certeza de como aquela frase foi dita”, afirma o jornalista André Machado, responsável pela implementação da mudança do Correspondente Ipiranga e atual coordenador de Produção da Rádio Gaúcha. Um exemplo disso acontece na última notícia do segundo bloco da edição das 12h50min do 21 de março de 2008:

(apresentador) A feira do peixe atraiu grande público pela manhã no Largo Glênio Peres./ O evento terminou oficialmente ao meio-dia, mas algumas bancas permanecem abertas./ De acordo com a prefeitura, foram vendidas duzentas e quarenta toneladas de pescado, incluindo o Mercado Público e a feira da Restinga./ As promoções marcaram o término da feira./ E a fiscalização foi rigorosa para proteger o consumidor./ A coordenadora estadual de vigilância de alimentos, Cláudia Ashe, relata que o principal problema ocorreu no transporte dos produtos./

(roda ilustração com trilha de fundo)

*“Os problemas que aconteceram foram justamente a questão da temperatura. Basicamente a temperatura no transporte. A apreensão de grande parte dos mil cento e trinta quilos só dezessete quilos foram por falta de procedência. O restante todo foi por problema de temperatura”.*

(apresentador) Mais de uma tonelada de peixe foi apreendida por problema de conservação durante a feira.//

A mesma notícia veiculada pela rádio Guaíba na edição das 13h do 21 de março de 2008:

(apresentador) Porto Alegre.// O volume de vendas na feira do peixe que terminou nesta manhã no largo Glênio Peres superou as duzentas e quarenta toneladas./ Quem fez as compras na última hora, aproveitou preços mais baixos e promoções-relâmpago./ O pescado esgotou em grande parte dos sessenta e cinco pontos./ Na banca que ofereceu tainha assada na taquara foram vendidos dois mil e quatrocentos peixes./ Na banca especializada em peixes vivos, as vendas de carne ultrapassaram oito toneladas./ O evento ocorreu em paralelo com a feira da restinga e do mercado Público.//

Emílio Prado (1989) ressalta que a notícia radiofônica obriga o ouvinte a fazer um exercício de transformação das informações recebidas pelas imagens sonoras em imagens visuais imaginárias. Esta sugestão aumenta o sentido de participação nos fatos relatados. Ele assegura que “este sentido de participação e esta sugestão aumentam a credibilidade das notícias”.

Esta alteração proposta pela rádio Gaúcha em relação à síntese da rádio Guaíba é um recurso utilizado no telejornalismo. Uma das inspirações no processo de adaptações de apresentação do noticiário vem do exemplo do noticiário de hora em hora do canal a cabo *Globonews*. No “Em cima da Hora”, a emissora de televisão carioca focada em jornalismo nas 24 horas por dia mescla dois tipos de notícia, de acordo com Prado (1989) e destacado anteriormente suas respectivas definições neste trabalho: a notícia estrita e notícia com citação “com voz”. Esse programa busca um formato ágil e dinâmico durante os cerca de três de minutos de duração de cada edição. O resultado desta concepção de idéia, agora adotada pelo Correspondente Ipiranga, promove uma relação de simbiose entre o rádio na televisão e a televisão no rádio, numa convergência de propostas dos meios eletrônicos.

Observa-se, portanto, que o Correspondente Ipiranga busca, na linguagem televisiva, a inspiração para a prática da linguagem radiofônica enquanto que o Correspondente Guaíba utiliza a linguagem do rádio voltada para a linguagem do jornal, mantendo a herança deixada pelo Repórter Esso. Essa proposta da rádio Gaúcha tem dois objetivos claros: conquistar os jovens e o público que não tem o hábito de ouvir notícia no rádio. A iniciativa exige uma estrutura com agilidade que permita utilizar os trechos de entrevistas feitos pela reportagem ou, até mesmo, a captação de ilustrações dos canais de televisão. Além disso, é uma forma de marcar a diferença no mercado gaúcho dos noticiários veiculados pelas duas emissoras que compõe este estudo. Ou seja, uma diferenciação de produto para manter e conquistar novos mercados (leia-se: ouvintes) – através da utilização de um recurso sonoro que traz intrínseco o desejo de aproximar a notícia do ouvinte e facilitar a compreensão de uma história em menos de dez linhas para quem está do outro lado do aparelho, por exemplo.

### **3.3.7 Categoria: Estrutura**

Tanto o Correspondente Guaíba quanto o Ipiranga fecham as suas edições com a notícia mais importante do momento, na avaliação do editor-chefe. Esse modelo vem do Repórter Esso, que visa a começar e terminar o noticiário com fatos importantes. A intenção é manter a audiência até o final da edição, prática utilizada até hoje em grande parte dos noticiários de rádio e de televisão. Outra diferenciação entre as sínteses está na participação da reportagem e na utilização de boletins e trechos de entrevistas no Correspondente Ipiranga em relação ao Correspondente Guaíba. Abaixo um esquema com as atuais estruturas dos Correspondentes.

A primeira parte dos dois noticiosos começa com uma notícia forte. Depois disso, seguem outras, geralmente, em ordem decrescente de importância ou abrangência. O inverso acontece na última parte dos Correspondentes, no qual a primeira notícia é de impacto, mas as demais informações vêm em ordem crescente de importância.

## Estrutura do Corresponde Ipiranga em 2008:

<b>Manchetes e abertura do programa:</b>
O operador da mesa roda o som com a característica do Ipiranga. Em seguida, o noticioso inicia com o apresentador dizendo: “você vai saber agora”. Entra a trilha da escalada, na qual são destacadas três manchetes que serão ampliadas no programa. Após o término da trilha da escalada, o apresentador completa: “eu sou o jornalista _____, este é o Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat./ __ horas __ minutos./ Tempo _____./ __ graus__décimos a temperatura./ Boa_____./” O operador roda a trilha de sustentação que acompanhará a leitura das notícias até o final da síntese, não sendo interrompida na excução de sonorais e comerciais.
<b>Notícia isolada:</b>
A primeira notícia do Ipiranga é isolada. O editor-chefe escolhe um fato importante que não tenha repercussão em outro acontecimento para abrir o noticioso. Geralmente, é uma notícia internacional com reflexo no país.
<b>Primeiro comercial:</b>
A propaganda comercial é gravada e tem 20 segundos de duração e é lida pela locutora, Renata Amaro, sem uso de trilhas musicais ou efeitos sonoros.
<b>Primeiro bloco de notícias:</b>
São lidas, em média, cinco notícias. Geralmente abre com uma informação de impacto ou relevante nas áreas de política ou economia. É utilizada uma ilustração nesse bloco, com tempo médio de 15 segundos. Ao término do bloco, o apresentador chama: “Ainda nesta edição” e lê duas manchetes que serão ampliadas durante o programa. Elas podem ou não serem as mesmas apresentadas na abertura.
<b>Segundo comercial:</b>
A segunda propaganda também é gravada pela locutora, Renata Amaro, e tem o mesmo tempo da anterior.
<b>Segundo bloco de notícias:</b>
O segundo bloco tem geralmente três notícias. É utilizada uma ilustração nesse bloco, com tempo médio de 15 segundos. Ao final deste bloco, o apresentador diz: “Em instantes” e aponta uma manchete, que será a notícia que encerra a edição.
<b>Terceiro comercial:</b>
A terceira propaganda também é gravada pela locutora, Renata Amaro, e tem o mesmo tempo da anterior. No entanto, o texto veiculado difere do primeiro e do segundo comercial.
<b>Meteorologia:</b>
Em texto padrão, o apresentador anuncia: “No Corresponde Ipiranga Rede Gaúcha Sat a previsão do tempo com _____ “. Na previsão do tempo, a locução é sempre feita por uma das redatoras do noticiário. Em apenas uma nota, a locutora apresenta as condições climáticas da Região Metropolitana de Porto Alegre no momento, indica a previsão do tempo para as próximas horas no Estado e em Santa Catarina. O conteúdo é gravado e tem, em média, 20 segundos. Ao término do boletim, o apresentador diz: “Agora em Porto Alegre __graus./ __horas e __ minutos./”
<b>Terceiro bloco de notícias:</b>
Geralmente, é composto por quatro notícias e utiliza um ilustração (trecho de entrevista) com tempo médio de 15 segundos. Nesta parte do programa é detalhada a última manchete que falta, das três que foram anunciadas na abertura da síntese. A notícia que fecha o noticiário é a mais importante da edição.
<b>Comercial encerramento:</b>
A terceira propaganda também é gravada pela locutora, Renata Amaro. Tempo de seis segundos.

**Encerramento:**

O noticiário termina sempre com o mesmo texto lido pelo apresentador, mudando apenas a indicação do horário da próxima edição. É gravado e tem duração de 19 segundos.

**Estrutura do Corresponde Guaíba em 2008:****Abertura do programa:**

A voz oficial da Rádio Guaíba chama a atenção dos ouvintes para a entrada no ar do noticiário: “E atenção ouvintes. Vai falar o *“Correspondente Guaíba”*. A seguir, o operador da mesa de som insere a característica musical do programa, baixando ao fundo alguns segundos depois. Nesse momento, o locutor do programa abre a edição: “Aqui fala o *Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência, a certeza de um futuro tranquilo*, editado pelo Departamento de Jornalismo da Rádio Guaíba em colaboração com o Correio do Povo. Estas foram as principais notícias das últimas horas”.

**Três manchetes:**

Os três assuntos mais importantes do momento são resumidos em três frases, editadas na forma de manchete. Cada manchete tem, no máximo, uma linha e meia de texto de rádio.

**Primeiro Comercial:**

Tem duração de 20 a 30 segundos. É lido pelo próprio locutor do noticiário, sem trilha musical.

**Primeiro bloco de notícias: em média 9**

A primeira notícia deste bloco é uma informação de impacto. Na seqüência, seguem as outras notícias. Geralmente são veiculadas nove notícias. Neste bloco estão até 80% do noticiário.

**Segundo Comercial:**

Mesmos critérios da primeira propaganda. Porém, o texto pode ser diferente.

**Meteorologia:**

Dá hora e é confirmada a situação do tempo do momento. Também são apresentadas em números a pressão atmosférica e a umidade relativa do ar. Em seguida, vem a previsão do tempo para as próximas horas e a temperatura do momento na sede da emissora.

**Segundo bloco de notícias: em média 5**

O apresentador diz na abertura deste bloco: “E atenção para as últimas notícias”. A segunda parte possui, no máximo, 30% de todo o noticiário. Abre espaço para as notícias internacionais. Novamente, a primeira notícia é forte, seguido por outras notas. A última notícia é a mais importante da edição.

**Encerramento:**

O noticioso termina sempre com a leitura do mesmo texto pelo locutor: “Ouça novamente o *Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência, a certeza de um futuro tranquilo*, logo mais, às (horário)”. Na seqüência, a característica musical encerra o programa.

**3.3.8 Categoria: Texto**

O texto no Correspondente Ipiranga busca ser mais coloquial, com a intenção de aproximar o ouvinte da notícia.

O governo do Rio de Janeiro lança na semana que vem um disque-denúncia da Dengue./ Os moradores poderão avisar as autoridades sobre áreas infestadas com as larvas do mosquito da doença que transmite a doença./ Trinta pessoas já morreram este ano no Rio./ Em apenas um dia foram registrados dois mil novos casos./ Desde janeiro são 23 mil doentes, segundo dados da secretaria municipal da saúde.// CORRESPONDENTE IPIRANGA. 21.03.2008-12h50

Rio – Prefeitura e governo de Estado anunciaram medidas para conter o avanço da dengue no Rio./ A secretaria municipal de saúde promete lançar na semana que vem quinhentos mil cartazes e folhetos recomendando que crianças e adolescentes usem calças, meias e calçados para evitar picadas dos pés e pernas./ Já o governo fluminense anunciou a abertura de 80 novos leitos em várias unidades./ O Estado deve ainda criar serviço telefônico gratuito para que a população denuncie os vizinhos que não acabarem com focos do mosquito.// CORRESPONDENTE GUAÍBA. 21.03.2008-13h

Outro exemplo é destacado na edição do dia 23 de março nos respectivos Correspondentes. A notícia da morte de uma mulher em uma cidade da região metropolitana é apresentada com diferenças em relação ao texto, na comparação com os noticiários, respectivamente das 12h50 e das 13h.

Uma mulher morreu num incêndio no bairro Bonsucesso, em Gravataí./ Maria Xavier da Silva, de 55 anos, estava em casa./ Os bombeiros desconhecem as causas do incêndio da madrugada.// CORRESPONDENTE IPIRANGA. 23.03.2008-12h50

Gravataí - Uma mulher morreu carbonizada em incêndio, nessa madrugada, no bairro Bom Sucesso, em Gravataí./ A vítima é Maria Valdereza Xavier da Silva, de 55 anos./ Segundo o Corpo de Bombeiros, o fogo destruiu totalmente o casebre de 16 metros quadrados./ As causas ainda não foram apuradas.// CORRESPONDENTE GUAÍBA. 23.03.2008-13h

Outra diferença notável é a identificação da origem da notícia no Correspondente Guaíba, característica herdada do Repórter Esso. A localização da notícia é uma das marcas do Esso. Um exemplo é extraído desse noticiário no dia 25.09.1948, às 8h.

WASHINGTON – O ex-secretário de Estado norte-americano Sammer Well foi alvo de um pesado ataque de um diplomata da Venezuela, Álvares Chaquim./ Well é acusado de ter feito amizade com ditadores que regeram os destinos de alguns países da América Latina e se esquecer que governos democráticos substituíram os tiranos na maioria das nações que ficam ao sul dos Estados Unidos.// (REPÓRTER ESSO *apud* MÈRCIO, 2000, p. 105)

Embora haja a indicação do local onde ocorreu o fato no início da nota, a informação não deve ser omitida no interior do texto. Como exemplo a quarta notícia da edição das 9h do dia 24 de março de 2008 do Correspondente Guaíba.

BRASÍLIA – O presidente da Venezuela se reunirá com Lula, na quarta-feira, em Brasília, para discutir questões de cooperação energética./ Segundo Hugo Chavez, está prevista visita à refinaria construída em conjunto pela Petrobrás e pela estatal venezuelana./ Em pronunciamento na televisão, Chavez destacou que o país já é praticamente integrante do Mercosul./ Lembrou que o protocolo de adesão deve ser aprovado pelos parlamentos de Brasil e Uruguai.//

Diferentemente, o Correspondente Ipiranga informa apenas no texto a origem ou local da informação, como na primeira notícia da edição das 8h do dia 24 de março de 2008.

A tocha dos Jogos Olímpicos de Pequim foi acesa hoje em meio a forte esquema de segurança na cidade grega de Olímpia./ Apesar disso, houve protesto durante o discurso do presidente Comitê de Organização dos Jogos Olímpicos./ Três homens conseguiram exibir uma faixa pregando o boicote à Olimpíada de Pequim, por causa dos tumultos no Tibete./ Eles foram detidos pela polícia.///

Os dois noticiários primam para que a primeira linha seja o *lead* da nota. Abaixo, um exemplo da mesma notícia veiculada pelo Ipiranga e Guaíba, na segunda e última edição, às 20h, dos noticiários do dia 23 de março de 2008:

Uma série de atentados causou a morte de mais de 40 pessoas hoje no Iraque./ O pior ataque ocorreu quando um suicida chocou um caminhão-tanque carregado de explosivos contra uma base militar do exército iraquiano./ A invasão norte-americana completou cinco anos na última semana.///

BAGDÁ – Pelo menos 45 pessoas morreram em nova onda de violência no Iraque, três dias após a guerra completar cinco anos./ Conforme fontes policiais, até a protegida Zona Verde, centro do comando militar e da sede do novo governo iraquiano, foi atacada por mísseis e morteiros.///

Por critérios editoriais, as notícias de esporte dificilmente são veiculadas nos noticiários. A exceção ocorre aos finais de semana e ficam condicionadas quase sempre ao placar das partidas de Grêmio e Internacional. A informação não traz detalhes do jogo, por exemplo. Isso só acontece em caso de algum distúrbio ou registro de ocorrência policial envolvendo o evento esportivo.

VERANÓPOLIS – O Internacional venceu o Veranópolis por 3 a 1, nessa tarde, pela penúltima rodada do grupo dois do Gauchão./ Com a vitória no estádio Antônio David Farina, o Inter garantiu a liderança da chave./ CORRESPONDENTE GUAÍBA. 23.03.2008-20h

Gauchão 2008./ O Inter venceu esta tarde o Veranópolis por TRÊS a UM na Serra./ Adriano, duas vezes, e Gil marcaram os gols do colorado./ Com o resultado, o Inter garantiu a primeira colocação do Grupo Dois./ CORRESPONDENTE IPIRANGA. 23.03.2008-20h

Nos dois Correspondentes, as siglas que estão em evidência não têm seus significados explicados. Essa prática ocorre porque os textos são sintetizados ao máximo. Além disso, o noticiário é voltado para um público ouvinte das classes A, B e C, que possuem nível de conhecimento suficiente para compreender o significado de determinadas siglas. Nos exemplos abaixo, isso acontece com a Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa que investiga o desvio de 40 milhões do Departamento Estadual de Trânsito, a partir da subcontratação de empresas fantasmas por Fundações ligadas à Universidade Federal de Santa Maria que prestavam serviço ao Detran. Notícias na segunda edição dos Correspondentes no dia 24 de março de 2008.

A CPI do Detran tentará esclarecer esta tarde o contrato que encareceu a carteira de motorista no Estado./ A mudança da Fatec para Fundae será o foco do depoimento do ex-presidente da autarquia na Assembléia Legislativa./ Flávio Vaz Netto foi preso em novembro passado e é um dos indiciados pela Polícia Federal./ As fundações ligadas à Universidade Federal de Santa Maria elaboram e aplicam as provas para carteira de motorista./ Levantamento da Contadoria e Auditoria Geral do Estado aponta superfaturamento e desvio de recursos pagos pelo Detran, já que a troca do contrato poderia ser executada pela metade do valor./ No programa Gaúcha Atualidade, o presidente da CPI do Detran, Fabiano Pereira, afirmou que o depoimento de Vaz Netto pode ser esclarecedor./ A CPI tenta autorização judicial para ter acesso às escutas telefônicas gravadas durante a Operação Rodin./ O documento seria usado como suporte durante a sessão./ O depoimento de Flávio Vaz Netto começa às duas horas da tarde com acompanhamento da Rádio Gaúcha./ CORRESPONDENTE IPIRANGA. 24.03.2008-12h50

Porto Alegre – Deputados da oposição da CPI do Detran se prepararam para a sessão de hoje com base em cópia parcial de reinquirição de Flávio Vaz Netto publicada no site Vide Versus./ O depoimento, que teria sido concedido em sete de fevereiro, foi acessado antes da decisão da Justiça de Santa Maria de liberar documentos da polícia federal./ No interrogatório, Vaz Netto é confrontado com gravações telefônicas, em que reitera que comunicou à governadora sobre necessidade de trocar a Fatec pela Fundae./ Também afirma ter recebido recomendação para evitar repetição de problemas como subcontratações e penduricalhos./ O depoimento destaca pressões do ex-integrante da campanha do PSDB, Lair Ferst, para que suas empresas não fossem afastadas./ Além disso, cita o ex-secretário da prefeitura de Canoas, Chico Fraga, como uma das pessoas que ajudou a pressionar nesse sentido./ Destaca, ainda, o alto custo político da

manutenção das empresas de Ferst e pessoas conhecidas pelas iniciais CR e ZO, que seriam vinculadas a ele.// CORRESPONDENTE GUAÍBA. 24.03.2008-13h

Em outros casos, quando a sigla não é de domínio público, o nome da entidade vem por extenso nas duas sínteses. Nos exemplos abaixo, isso acontece com a Associação Brasileira dos Transportadores Internacionais, ABTI, e com o Tribunal de Contas da União, TCU.

O Tribunal de Contas da União condenou, no ano passado, 1889 gestores públicos por irregularidades./ Entre eles prefeitos, ex-prefeitos e servidores./ As multas somaram 518 milhões de Reais./ Os problemas apontados vão dos desvios e falhas administrativas ao desconhecimento da legislação./ Segundo o T-C-U, é o maior resultado em punições e cobranças de multas e débitos desde 2004.//// CORRESPONDENTE IPIRANGA. 23.03.2008-12h50

PORTO ALEGRE – O Sindicato dos Agentes de Fiscalização de Trânsito da capital lançou, nessa manhã, DVD duplo voltado à educação de trânsito nas escolas./ São 29 vídeo aulas de cinco minutos cada, apresentadas por duas crianças./ Conforme o presidente do SINTRAN, Marcelino Pogozelski, o objetivo é educar desde cedo para ter trânsito seguro./ Os DVDs serão distribuídos às escolas municipais de Porto Alegre, gratuitamente, a partir de cinco de abril./ Escolas de outros municípios que tiverem interesse no material podem ligar para o telefone 33.46.27.46.// CORRESPONDENTE GUAÍBA. 24.03.2008-13h

Para não envelhecer a notícia, os Correspondentes Ipiranga e Guaíba não se referem a um fato ocorrido no passado com a palavra “ontem”. Nestes casos, utiliza-se “à noite passada”, “nessa quinta-feira” ou ainda “na tarde de quarta-feira”. Este tipo de referência ocorre, geralmente, na primeira edição dos noticiários, já que boa parte do material vem de agências, jornais e *sites* de notícias. Mas também identificamos essa situação em outras edições:

BELO HORIZONTE – Nove pessoas morreram e sete ficaram gravemente feridas em acidente, na noite passada, no quilômetro cinco da BR-439, perto da cidade de Barão de Cocais, na região central de Minas Gerais./ Testemunhas disseram à Polícia Rodoviária que um Monza com placa de Belo Horizonte em alta velocidade teria invadido a pista contrária e se chocado com uma Kombi da cidade de Santa Bárbara./ Os dois veículos ficaram completamente destruídos com o impacto.// CORRESPONDENTE GUAÍBA. 23.03.2008-13h

Dos três casos de carros incendiados durante a madrugada em Porto Alegre apenas um já é investigado./ Segundo o delegado Abílio Pereira, somente a ocorrência da rua Giordano Bruno foi registrada na delegacia que atende a região./ Os outros foram na Rua Quintino Bocaiúva e na Florêncio Ygartua./ A polícia acredita que as vítimas podem ter procurado outras delegacias./ Ninguém foi preso até agora./ Os carros estavam estacionados na rua.//// CORRESPONDENTE IPIRANGA. 21.03.2008-12h50

Nota-se, a partir da análise, a preocupação constante com o texto na edição dos Correspondentes. Não se verifica na maior parte dos programas erros de português, como concordância verbal ou nominal, por exemplo. As duas emissoras defendem que o material produzido seja coloquial, para facilitar a compreensão do ouvinte. E procuram seguir à risca as definições para a construção da notícia para a síntese no rádio, conforme ressaltadas em capítulos anteriores do presente trabalho, tendo como características a objetividade, concisão e o recomendável desuso de adjetivos. No entanto, ainda é um desafio romper com a utilização de expressões ou construções frasais herdadas dos jornais impressos diariamente.

### **3.4 A METAMORFOSE DA SÍNTESE NOTICIOSA: REFLEXÕES NO RÁDIO PRESENTE**

No ranking mundial das comunicações, o rádio é o meio de difusão número um. Por ser acessível, prático, econômico e imediato não exige hora nem local. Significa dizer que nenhum outro meio consegue, ao longo do dia, comunicar-se tanto com tantos. Há 18 anos, Juarez Bahia (1990, p. 170) ressaltava que “havia mais de cinco bilhões de aparelhos receptores nas mãos dos ouvintes e nas prateleiras das catedrais do consumo”. Este cálculo, hoje, não pode ser dimensionado com exatidão, se considerarmos que os aparelhos contidos nos automóveis, computadores com acesso à Internet, o que permite a conexão com as emissoras de rádio que transmitem a programação em tempo real via Internet, equipamentos de MP3 *player*, Ipods e até mesmo celulares que trazem acoplados a função de receptores de frequência modulada. E ainda na possibilidade da captação de emissoras que disponibilizam o sinal pela televisão a cabo e pela parabólica transformando, assim, o próprio aparelho de televisão em rádio.

Com o rádio, a civilização oral se debruça na civilização de imagens e espetáculos. A ponte para esse avanço é o som, mas isso não se dá em detrimento da escrita. Assim como o rádio não reduz a imprensa, e a televisão não reduz nem a imprensa, nem o cinema nem o rádio (BAHIA, 1990, p. 171).

O ouvinte é capaz de ser transportado para a notícia no rádio somente pelo som. Para isso, na atualidade, não se sustenta mais a definição de que esse meio é simplesmente “som”. Hoje, com a disseminação e massificação dos processos de digitais e a concorrência com outras mídias com apelos visuais, o conceito que vigorou no passado mudou. Agora, rádio é som que agrada. Essa última palavra da frase anterior faz uma diferença brutal diante do contexto do rádio informativo neste novo século. O significado dela remete a satisfazer, a manifestar bem-querer, enfim, agradar. Então, é preciso que a manifestação sonora seja capaz de criar empatia com ouvinte e a força expressiva da mensagem não pode deixar dúvidas do que ela quer realmente dizer. Isso passa, evidentemente, pelo ponto de vista tecnológico e pelo informacional. Do lado dos equipamentos e avanços de todo o sistema, se torna cada vez mais claro e irreversível que a Amplitude Modulada perde espaço para a Freqüência Modulada. E o futuro do rádio, inexoravelmente, passa pela FM. Diante do processo de produção da notícia também se exige que as ilustrações ou entrevistas tenham o mínimo de ruído possível, que a qualidade do material que vai ao ar seja o mais claro e nítido permitido. O rádio com som que remete ao chiado ou à característica que lembra ligação telefônica a longa distância está com os dias contados. Reforço este posicionamento tomando por base a definição de linguagem radiofônica adotada no presente trabalho. Balsebre (1994) conceitua como as formas sonoras e não sonoras representadas pelos diversos sistemas expressivos, incluindo o silêncio, através do conjunto de fatores técnicos e de expressão da reprodução sonora que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes. Assim sendo, entre uma rádio mal sintonizada e uma com som cristalino, você sabe qual o ouvinte irá escolher. O mesmo questionamento se aplica à programação apresentada. Entre um programa que busque a diferença e outro que não procura surpreender, fica fácil a decisão para quem está em frente ao aparelho receptor.

As fronteiras impostas pelo espaço foram (e são) rompidas no tempo com o desenvolvimento de suporte tecnológico cada vez mais avançado. O rádio, que iria desaparecer com a introdução da televisão no país na década de 50, ressurgiu com o transistor, que trouxe diminuição do peso e do tamanho e deu portabilidade facilitada para o ouvinte. Era a certeza de que uma barreira estava vencida para que a invenção de Marconi ou Landell estivesse a salvo dos museus como item obsoleto

em definitivo. De acordo com Meditsch (2001), é este contexto de adaptações e mudanças que surge um novo formato de apresentação denominado de rádio informativo. Isso porque, segundo ele, o rádio informativo é um novo conceito para um velho veículo de comunicação, pois trata também daquilo que não é notícia, mas é informação. Ou seja, além da notícia, a prestação de serviço e a utilidade pública que englobam o universo da informação e dão um tom mais local ou regional ao rádio, ainda com a possibilidade de manifestação do ouvinte.

As possibilidades de uso do rádio como meio de informação, em domínios inalcançáveis pela palavra impressa, tornaram insuficiente a delimitação do gênero jornalístico moldado sobre uma base material que não a sua. O rádio informativo fala de coisas que, anteriormente, não eram notícia (a hora certa, por exemplo) e revoluciona a idéia de reportagem com as transmissões ao vivo (MEDITSCH, 2001, p. 31).

No caso do rádio informativo, e especificamente, a notícia, como o produto radiofônico que encontra diferentes formas de apresentação: nota, reportagem, notícia, entrevista, comentário ou crônica. O material produzido ganha vez e voz nos microfones em espaços definidos pela programação das emissoras. E, dessa mesma forma, também existem modelos de programas como *flashes*, última hora, jornais falados ou radiojornais, repórteres (ou chamados de Correspondentes, no caso das emissoras analisadas), documentários, por exemplo. Todavia reforçamos a(s) definição(ões) de notícia durante esta dissertação. Fontcuberta (1989) frisa que os conceitos abertos, como nesse caso, têm contornos das épocas que atravessam e são dinâmicos, porque refletem a realidade em movimento. Mas é consenso que a informação jornalística deve reunir interesse ou curiosidade. Invariavelmente um desses dois ou os dois conceitos estão contidos nas notícias que são veiculadas. A notícia, desse modo, deve ter veracidade, importância e atualidade, conforme assegura Bahia (1990). Esses critérios remetem à questão local, ou seja, ao ambiente social em que está inserido a notícia e o meio de divulgação. Para estar no caminho certo, é preciso ainda que a notícia informe o ouvinte e, se ela estiver diretamente ligada à vida e ao cotidiano dele, melhor ainda. A proximidade também é considerada um critério primordial para a conceituação de notícia. E o rádio traz consigo a possibilidade de aproximação dos sujeitos e cumpre esse papel por ter sua rotina ligada à comunidade.

No início do surgimento do rádio no país, em 1922, as informações veiculadas pelas emissoras dependiam dos jornais impressos. Não havia uma preocupação sobre o processo de produção das notícias e o próprio conceito de departamento de jornalismo ainda não era uma realidade para aquele meio. A linguagem do rádio é fruto de um processo de adaptação do texto impresso. Como já apresentado ao longo deste trabalho, os primeiros jornais-falados utilizavam as matérias dos diários, que eram lidas na íntegra pelos locutores. No entanto, não se pode esquecer que a notícia deve ser adaptada a uma linguagem específica e a um público determinado.

Portanto, o que compõe a linguagem do jornalismo como cultura de massa é o precisável, o avaliável, o nítido, o referenciável, o concreto sobre o abstrato, o direto sobre o figurado, a ênfase do fato e do ato sobre a da metáfora e da repetição. Essa procedência do real sobre o supra-real está no estilo do jornalismo, no seu espírito (BAHIA, 1990, p. 91).

A reportagem na rua com a realização de entrevistas ao vivo e gravadas e a participação mais intensa na grade de programação das grandes emissoras se consolida a partir da década de 60. A perda de anunciantes para a televisão obrigou o rádio a repensar alternativa para a valorização do próprio meio frente aos ouvintes e às agências de publicidade. Com isso, a figura do repórter conquista importância e, por consequência, a notícia radiofônica deixa de depender tanto das agências de notícias quanto dos impressos, que cumpriam o papel de grandes alicerces do seu produto. Com o passar das décadas, as rotinas de produção do conteúdo jornalístico vão buscar explorar duas características do rádio: velocidade e credibilidade. Como resultado, o imediatismo passa a ser outra bandeira que, até o momento, jamais deixa de ser hasteada no meio. A possibilidade de transmissão do local de um acontecimento é uma característica que permaneceu única ao rádio até a disseminação da Internet e as facilidades tecnológicas desenvolvidas pela televisão. Todavia, os trunfos do rádio na comparação direta com os outros meios seguem sendo a acessibilidade e a capacidade de compreensão pelo ouvinte, mesmo no caso de analfabetos ou de deficientes visuais, por exemplo.

A partir da Segunda Guerra Mundial é que a preocupação com o tratamento da notícia vai aparecer. Isso vai provocar um novo olhar sobre a notícia no rádio. A produção de conteúdo para o meio passa a receber um tratamento adequado, a

partir dos manuais para padronização do noticiário que chegou a ser veiculado em outros 14 países da América Latina. A introdução do Repórter Esso no Brasil, em 1941, torna-se um marco, porque o programa passa a ser o primeiro modelo de síntese noticiosa no país. Este conceito vai determinar e deixar como legado, entre outros, que as notícias sejam hierarquizadas em grau de importância e que a aproximação seja pela similaridade de assuntos, segundo Klöckner (2003). A notícia mais relevante fecha o noticiário e a segunda mais importante, abre. E o próprio tratamento do texto sem adjetivações e muitas linhas dão ao Repórter Esso o ritmo e a atenção dos ouvintes, principalmente as notícias da guerra, por todo o país e América. Outro fator diferencial, observado ao longo da pesquisa, diz respeito à pontualidade. Na época, as programações não seguiam à risca os horários e o Esso rompeu com isso, doutrinando o bip do relógio com a execução da característica musical, anunciando mais uma edição do programa. As regras definidas pela agência de publicidade para a padronização do noticiário seguem usadas pelos veículos ainda na atualidade. Além disso, o conceito de *lead* vai aparecer no programa. A primeira ou as primeiras linhas deveria(m) responder às perguntas tradicionais do jornalismo diário: o quê, quem, quando, por quê, onde e como.

É inegável a influência do Repórter Esso às sínteses noticiosas das rádios Guaíba e Gaúcha. O próprio surgimento dos Correspondentes nas duas principais emissoras de jornalismo do Rio Grande do Sul é resultado da preexistência do Esso e nascem com o propósito de competir com programa que ficou no ar até 1968.

Na edição, as notícias eram ordenadas com a intenção de causar expectativa e impacto em quem estivesse do outro lado.

O principal item da edição é colocado como a notícia final. O segundo fato mais importante a ser noticiado deve abrir a edição. (...) Não existe, naturalmente, um critério geral e único capaz de definir a importância das notícias. A sensibilidade do redator e o seu bom senso são os seus melhores conselheiros no momento da avaliação. (...) É de boa prática, entretanto, colocar juntas as notícias e informações afins, que não possam ser fundidas num único item. Agrupam-se, por exemplo, as notícias esportivas, eleitorais, informações sobre o preço do café e do cacau (FERRARETTO, 2001, p. 238; REPÓRTER ESSO, Manual de Produção, 1963).

No Repórter Esso, há uma coerência na busca da imagem de “imparcialidade”, para reforçar a “credibilidade”. Isso acontece a partir da contratação de locutores exclusivos. A preocupação da agência de publicidade, que acompanhou a história do noticiário, tratou de vários aspectos, da pontualidade à entonação com a qual o locutor deveria ler as notícias, conforme descreve Klöckner (2003).

Nesta trajetória histórica da notícia no rádio brasileiro, o que se observa é que, cada vez mais, o produto radiofônico explora as particularidades inerentes a sua definição como meio de comunicação sonora. Como em uma grande orquestra regida pelo som, é preciso acertar o “afinamento correto” da articulação oral, por vezes, associada à utilização de efeitos e música, para que o resultado seja a conquista e manutenção do ouvinte.

O contexto de mudanças no campo do radiojornalismo brasileiro desenvolve novas perspectivas de apresentação da notícia nas emissoras e impulsiona experiências diferentes para os profissionais. Além disso, as tecnologias trouxeram para o rádio a voz das fontes. E a utilização desse recurso ao noticiário determinou também a manutenção do discurso amarrado ao texto. “No momento em que o telefone e o gravador dão acesso às vozes vivas e pessoais às ondas, a insistência no locutor despersonalizado aparece como a ingenuidade da criança que, tapando os próprios olhos, julga estar escondida dos pais”, ressalta Meditsch. (2001, p. 188).

A rádio Guaíba deixa clara a sua aposta na tradição. Entende que o modelo atual faz parte do hábito do ouvinte gaúcho. Prefere manter do jeito que está há mais de cinco décadas: locutor, critério editorial e formatação da apresentação da notícia. O que tem mudado é nome do patrocinador, mas por questões comerciais. O modelo do Repórter Esso encontra, hoje, mais eco frente ao Correspondente Guaíba-Aspecir Previdência na comparação direta com o rival da rádio Gaúcha. Chama a atenção, ao optar pela manutenção do noticiário na atualidade, a aparente falta de preocupação com a renovação dos ouvintes.

A rádio Gaúcha sabe que passa, pelas novas gerações de ouvinte, a manutenção da liderança no segmento jornalismo no Rio Grande do Sul. A alteração

de formato do Correspondente Ipiranga é um indicativo desse olhar para o futuro da emissora. E, para isso, um destes marcos propostos é a metamorfose do locutor em âncora. Sai o radialista. Entra o jornalista à frente da apresentação da síntese noticiosa e do comando do processo de produção do programa. Mesmo o noticiário sendo lido, o apresentador sabe o que e, principalmente, porque está lendo. E a inclusão de vozes femininas quebra um paradigma da participação e credibilidade das mulheres frente ao microfone dos noticiários no rádio. Outra inovação é o uso de ilustração. Ao invés de uma simples nota redigida em seis linhas, por exemplo, agora, ela pode ser escrita em quatro linhas e acrescida de informação com mais alguns poucos segundos de uma declaração de um entrevistado ou registro de um repórter. Tudo isso reflete em modificações no formato de apresentação.

“Para não deixar que a rádio envelheça, nada melhor do que começar a mudança no que há de mais tradicional, o Correspondente Ipiranga”, ressaltou o coordenador de jornalismo da rádio Gaúcha, Cláudio Moretto, à época da alteração do noticiário. Nesse sentido, o IBOPE confirma que quase 40% dos ouvintes da rádio Guaíba têm mais de 60 anos. A faixa etária é responsável pela maior audiência da emissora. Cláudio Mércio (2002, p. 192) pergunta se o Correspondente da rádio Guaíba “está envelhecendo com o seu público?”. O então gerente de jornalismo da emissora, em janeiro de 2005, afirmava que o modelo do Correspondente não será alterado em função da mudança da concorrente. Flávio Portela, naquele contexto, defendia que “time que está ganhando não se mexe”.

Tanto a Guaíba quanto a Gaúcha, ainda encontram como desafio não só propor alterações na embalagem dos noticiários, mas no conteúdo. Uma modificação do tratamento da informação, uma mudança do critério editorial, por exemplo. Do jeito que está ambas as emissoras seguem noticiando, cada uma ao seu estilo, o mesmo conteúdo, porém com a apresentação marcando a diferença de propostas. As diferenças ocorrem no tratamento na veiculação dos *leads*, quando o assunto coberto é idêntico. Quiçá trocar 13 notícias com seis linhas por sete notícias contadas em onze linhas cada ou cinco linhas mais duas ilustrações. Fica a reflexão.

O desenvolvimento técnico dos recursos que o meio emprega, ultrapassa as fronteiras dos processos pragmáticos da rotina radiofônica e coloca, diante do rádio, inovadoras potencialidades que geram reconfigurações em seus

processos de comercialização, produção e transmissão e parece aportar para os comunicadores novos significados para os papéis que desempenham perante as distintas faixas de audiência (ESCH, 2001, p. 78).

É irreversível esta onda – na qual estamos todos inseridos – em que avançam os recursos técnicos e há um desejo de encontrar elementos que compõem a mensagem radiofônica para conquistar a atenção de um ouvinte – cada vez mais disperso e permeado por diversos estímulos. E as duas emissoras estudadas optam por correntes diferentes neste mesmo mar de mudanças, questionamentos, idéias e poucas certezas que banha o rádio informativo do século XXI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a elaboração da dissertação **A metamorfose da síntese noticiosa no rádio: estudo de caso em emissoras de Porto Alegre**, este trabalho se propõe a fazer algumas considerações. Acredita-se ter respondido às perguntas que guiaram a realização deste estudo e também ter deixado questionamentos para novas investigações no radiojornalismo brasileiro. Sobremaneira, se faz necessário retomar indagações que motivaram no presente texto. Interrogações que orientaram e instigaram o pesquisador na busca por respostas: qual o conceito de síntese noticiosa no século XXI? Os processos de alterações dos noticiários buscam realmente romper paradigmas? Muda a notícia quando se modifica a forma de apresentação? Será que a herança e a influência deixadas pelo Repórter Esso permanecem nessa realidade e seguem atuais?

Cabe ressaltar que o interesse do autor pela síntese noticiosa se deve à passagem pela radioescuta e, posteriormente, pela reportagem da rádio Gaúcha, além de outros estágios e trabalhos em emissoras de rádio de Porto Alegre (Band AM640, BandNews FM e Agência de Notícias Radioweb). A partir dessas experiências, foi possível perceber a preocupação permanente de profissionais da área em rediscutir a formatação da síntese noticiosa. Para estudá-la, no contexto proposto, partiu-se para a pesquisa de material e um planejamento visando à abordagem adequada do assunto.

Quando você vai ao supermercado, escolhe ou procura escolher aqueles produtos que são de melhor qualidade. O quesito preço também pode ser uma variável importante na hora da decisão da compra. Enfim, o seu carrinho é composto pelos itens que julga necessário, levando em conta o seu momento. Seja pelo fato de receber uma visita, seja pela recomendação de uma dieta alimentar. Estes cuidados ao percorrer as gôndolas devem existir no instante de “consumir” a informação. Desse modo, você ouve a rádio que oferece a melhor notícia, no sentido de forma e conteúdo.

Nesse sentido, cabe ao jornalista determinar o que é ou não notícia para quem está do outro lado – ouvinte, leitor, telespectador. Critérios são ou devem ser observados para que não haja prejuízo entre a comunicação estabelecida do emissor ao receptor. O ruído, como sintetizou espirituosamente Roland Barthes<sup>54</sup>, é o desembrulhar de uma bala em papel celofane durante uma sinfonia de Beethoven e pode ser fatal na compreensão dos fatos. E mais, os critérios existem para que o fato reportado seja uma mostra mais clara, nítida, precisa e verossímil com a realidade. Observa-se que as duas emissoras analisadas adotam critérios editoriais. Isso vai resultar no que é considerado ou não notícia e o grau de importância de um determinado fato dentro da organização do noticiário.

Nunca é demais ressaltar que o imediatismo à veiculação de notícias inerente a meios de comunicação de massa surge com o advento do rádio. Dito isso, é imperativo pensar o que é o novo neste contexto do radiojornalismo? Ou ainda, o que muda ou está mudando na síntese noticiosa? O Repórter Esso permanece atual?

Só é permanente o que se renova. E com o rádio, assim como outras mídias, isso não é diferente. É preciso entender que a metamorfose do meio faz parte do processo contínuo de adaptação aos cenários que estão em constantes mudanças. É preciso compreender as transformações decorrentes do tempo e do espaço, num determinado contexto social e tecnológico. As alterações de apresentação da síntese noticiosa mantêm atualizado este modelo. Na atualidade, a partir deste estudo, que tem por consequência o objetivo de indicar pistas sobre o futuro do radiojornalismo, entende-se que esse modelo caminha para que, cada vez mais, as características de apresentação sejam feitas por jornalistas ao invés de locutores, textos mais coloquiais no lugar do culto e a presença da reportagem à exclusiva leitura de notas no estúdio. Compreende-se que essas modificações devam prevalecer nas ondas eletromagnéticas da Amplitude e Freqüência Moduladas.

---

<sup>54</sup> Teórico francês, especialista em semiologia.

Nem o tempo, nem o rádio por si só apagaram a herança deixada pelo Repórter Esso. Ao completar 73 anos do surgimento desta síntese noticiosa nos Estados Unidos e mais de seis décadas da implantação no Brasil, ainda percebe-se a fortaleza do modelo. A permanência e, porque não a atualidade dos conceitos, introduzidos pelo Esso seguem aplicados na prática cotidiana da produção da notícia no país. Um paradigma que desempenha fundamental e importante papel na fórmula composta por diversas variáveis que resulta no rádio uma indústria de sonhos e realidade.

É possível afirmar que o Correspondente da rádio Guaíba cumpre a sua função de síntese noticiosa, porque apresenta as notícias mais importantes ocorridas nas últimas horas, dentro de exatos dez minutos. A aposta é no ouvinte fiel, que mantém hábitos. E, mesmo que haja a renovação dos ouvintes da rádio Guaíba, o que garante é que a nova geração terá interesse neste modelo de apresentação do noticiário? A pergunta, que pode ser o ponto de partida para novas investigações, neste momento, aparece ter até aqui uma resposta clara: nada.

É preciso pensar o novo. Sempre. Procurar ousar, buscar questionar e, acima de tudo, compreender os processos de produção de notícia que deve fazer parte do universo de quem trabalha ou pesquisa o rádio informativo. Claro que não se pode – ou não deveria se propor – inventar a roda ou o fogo. Existem determinados critérios que estão consolidados e não cabe reinvenção. Não se pode querer que a síntese noticiosa dê apenas duas informações com trinta linhas cada. Ou que a notícia seja contada somente pelo depoimento ou trecho de entrevista. Ou ainda que uma informação seja veiculada sem conter o *lead*.

No século XXI, a partir deste trabalho, parece mais adequado sugerir que a definição de síntese noticiosa passa pelo relógio como critério e não somente pelo formato. Assim, o conceito, na atualidade, deste modelo de noticiário, pode ser (re)definido como: programa com duração de até dez minutos, periodicidade e frequência estabelecidas na grade de programação da emissora e apresentador(es) fixo(s) com a finalidade de informar sobre os principais acontecimentos de uma ou mais editorias ocorridos no intervalo de tempo entre a última edição do mesmo noticiário e a próxima a ser veiculada.

Desta forma, a hierarquização dos fatos em ordem de importância e proximidade fica a critério do editor-chefe. Com a nova proposta de apresentação da síntese noticiosa há uma quebra de paradigmas, pois, necessariamente, uma notícia não fica restrita a uma nota redigida em lauda única. Isso porque pode haver a participação de repórter com boletim gravado ou ao vivo, utilização de ilustração, som ambiente ou com a voz ativa de um entrevistado. É precipitado dizer que se trata, na realidade, de uma radiorevista, porque não há a veiculação de música, leitura de horóscopo e muito menos entrevistas com celebridades ou personalidades, que são critérios editoriais para a catalogação nesse gênero do rádio. Concomitantemente, não pode ser considerado um radiojornal, porque não possui espaço para comentários nem a realização de entrevistas e a duração ficam abaixo dos, geralmente, 30 minutos do programa e, além disso, também não há manchetes de repórteres nem destaques.<sup>55</sup>

Um questionamento norteou esta pesquisa: as alterações no formato de apresentação da notícia mantêm atualizadas as sínteses noticiosas?

O radiojornalismo quer encontrar uma espécie de fonte da juventude para ganhar espaço neste cenário competitivo, denso e atrativo da multiplicidade de meios e de formas para a transmissão de informações. É mais que uma simples briga do veículo com os outros meios, mas verdadeiramente um desafio interno do rádio com o próprio veículo. É uma questão de sobrevivência digna para essa mídia e, por conseqüência, desta senhora com quase 70 anos – a síntese noticiosa. A partir dos levantamentos feitos neste trabalho, entende-se que as alterações no formato de apresentação da notícia mantêm atualizadas as sínteses noticiosas. É a metamorfose no modelo de veiculação do programa que o torna permanente neste cenário. Essa (re)formatação do Correspondente Ipiranga pretende dar um conceito de contemporaneidade a um paradigma criado no Estados Unidos em meados da década de 30 do século passado. A nova roupagem proposta pela rádio Gaúcha não busca romper na sua plenitude com os preceitos herdados pelo Repórter Esso, mas adaptá-los ao presente. O produto radiofônico se molda à modernidade e aos

---

<sup>55</sup> Resumo de uma reportagem feito pelo próprio repórter, geralmente é gravado e não ultrapassa 30 segundos. Pode ser uma espécie de *teaser* para uma matéria. Tem a finalidade de criar expectativa e prender a atenção do ouvinte para a ampliação das informações, como se fosse a foto ou a manchete de capa de um impresso.

processos digitais e tenta chegar o mais perto possível do conceito de que rádio é o som que agrada.

Se tivesse que escolher uma expressão para sintetizar o rádio informativo seria: *mutatis mutandis* que, em latim, significa “o que precisa mudar” ou “mudando o que tem que de ser mudado”. O processo de desenvolvimento do produto radiofônico segue por esse caminho e não pára no tempo e no espaço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### OBRAS:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 1980.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica – as técnicas do jornalismo**. São Paulo: Ática, 1990.

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. Madri: Ediciones Cátedra, 1994.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos – os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMWORCEL, Ana. Radiojornalismo e sentido no novo milênio – desafios do rádio no século XXI. In: MOREIRA, Sonia Virgínia e EL BIANCO, Nélia (org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM, 2001.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo – produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo informativo. Filosofia e técnica**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BIANCO, Nélia; MOREIRA, Sonia Virginia. **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

BOND, Fraser. **Introdução ao jornalismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

COPELAND, W. Winston. **Manual radionoticioso de la United Press em America Latina**. Buenos Aires: United Press Associations, 1944.

CUNHA, Magda. Efeitos junto ao público garantem a permanência do rádio – desafios do rádio no século XXI. In: MOREIRA, Sonia Virgínia e EL BIANCO, Nélia (org.). **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

ESCH, Carlos Eduardo. O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio. In: DEL BIANCO, Nélia; MOREIRA, Sonia Virginia. **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

FAUS BELAU, Angel. **La Radio**: introducción a um médio desconocido. Madrid: Guadiana, 1973.

FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. **Técnica de redação radiofônica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1992.

\_\_\_\_\_. **Rádio** – o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Rádio no Rio Grande do Sul**: anos 20, 30 e 40 – dos pioneiros às emissoras comerciais. Porto Alegre: Ulbra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul**: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20. Canoas: Ulbra, 2007.

FONTCUBERTA, Mar de. **A notícia** – pistas para compreender o mundo. Lisboa: Editorial Notícias, 1999.

GALVANI, Walter. **Um século de poder** – Os bastidores da Caldas Júnior. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

KAPLUN, Mario. **Producción de programas de radio**: el guión – la realización. Quito: Ciespal, 1978.

KLÖCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha** – orientações básicas sobre texto, reportagem e produção. Porto Alegre: Sulina, 1997.

LIMA, Zita de Andrade. **Princípios e técnica de radiojornalismo**. Brasília: INCINFORM, 1970.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, UFSC, 2001.

\_\_\_\_\_ (org). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis, Insular, UFSC, 2005.

MELO, José Marques de, org. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORTRIWANO, Gisela.Swetlana. **A informação no rádio**. Os grupos de poder e a determinação de conteúdo. São Paulo: Summus, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo** – Jovem Pan. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emilio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

THOMÉ, Luís Touguinha *et al.* **Na onda do progresso** – o papel do rádio no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Alternativa Consultoria, 2001.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema**. Petrópolis: Vozes, 1971.

#### **MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES:**

BRAGANÇA, Maria Alice. **Rádio informativo em tempos de globalização: o caso das Rádios Gaúcha e Guaíba de Porto Alegre**. Porto Alegre: PUCRS, 2003. Dissertação (Mestrado), Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso na história brasileira: 1941-1945 e 1950-1954.** Porto Alegre: PUCRS, 1998. Dissertação (Mestrado), Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1998.

\_\_\_\_\_. **Comunicação: o Repórter Esso e a globalização** – uma investigação hermenêutica. Porto Alegre: PUCRS, 2003. Dissertação (Mestrado), Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.

MÉRCIO, Cláudio Costa. **Correspondente Renner/Aplub: 45 anos de permanência no ar – um recorte na história da comunicação do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: PUCRS, 2002. Dissertação (Mestrado), Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

SANTOS, Leandro Olegário dos. **A síntese noticiosa nas rádios Gaúcha e Guaíba: um estudo comparativo dos correspondentes Ipiranga e Portocred.** Porto Alegre: PUCRS, 2005. Trabalho de conclusão do curso de Jornalismo (Graduação). Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A notícia no radiojornalismo brasileiro.** Porto Alegre: PUCRS, 1998. Dissertação (Mestrado), Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1998.

#### ARTIGOS:

KLÖCKNER, Luciano. **O noticiário radiofônico na Segunda Guerra e a edição brasileira de O Repórter Esso.** Porto Alegre: PUCRS, 2005.

RAMOS, Roberto. **O âncora no ar: uma leitura semiológica.** Porto Alegre: PUCRS, 2005. Trabalho apresentado no GT de Mídias Sonoras, Seminário Internacional de Comunicação.

#### JORNAIS E REVISTAS:

CORREIO DO POVO. PORTO ALEGRE. Grupo Record de Comunicação. Edição de 30.04.07 e 10.04.08.

JORNAL DA ARI. Porto Alegre: Associação Riograndense de Imprensa. Edição de janeiro e fevereiro de 2005.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Edição de 13.03.2007.

ZERO HORA. Porto Alegre: Rede Brasil Sul de Comunicação. Edição de 22.09.99, 31.12.04-01.01.05, 08.02.02, 16.05.03, 02.01.05 03.01.05, 28 E 29.05.08.

### **OBRAS DE TÉCNICAS DE PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO:**

BOAVENTURA, Edvildo. **Metodologia da pesquisa**. Monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

LESSARD-HÉBERT, Michelle *et al.* **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. Lisboa: Agence d'Arc, 1990.

### **INTERNET:**

[www.clicrbs.com.br](http://www.clicrbs.com.br)

[www.coletiva.net](http://www.coletiva.net)

[www.cpovo.net](http://www.cpovo.net)

[www.intercom.org.br](http://www.intercom.org.br)

[www.pucrs.br/famecos/vozesrad](http://www.pucrs.br/famecos/vozesrad)

[www.radiobras.gov.br](http://www.radiobras.gov.br)

[www.radiogaucha.com.br](http://www.radiogaucha.com.br)

[www.radioguaiba.com.br](http://www.radioguaiba.com.br)

[www.rbs.com.br](http://www.rbs.com.br)

[www.zh.com.br](http://www.zh.com.br)

## **ANEXOS**



**Paulo Sant'Ana, comentarista, desde 1971 na Gaúcha:**

*"Já fiz várias vezes a volta ao mundo, falando no microfone da Rádio Gaúcha. Mandei minha voz de Moscou, de Tóquio, de Tûnis, de Roma, de quatro continentes. Mas o mais importante é que falei durante 30 anos neste microfone, da minha cidade, sobre a vida da minha cidade e do meu povo."*

**Holmes Aquino, supervisor de Operações Técnicas, desde 1960 na Gaúcha:**

*"As transmissões externas nos anos 60 eram bem difíceis, porque as seleções eram precárias. Para fazer uma transmissão de Erechim (norte do Estado), tínhamos de levar um transmissor e levantar antenas. Hoje, é fácil. Houve um avanço fabuloso."*

**José Aldair Nidejelski, desde 1966 na emissora, hoje locutor exclusivo do Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat:**

*"Entre os marcos importantes, destaco a Guerra do Vietnã, o Watergate, que derrubou o presidente norte-americano Richard Nixon, fatos ao longo da ditadura militar brasileira, como a volta dos exilados, a eleição do Tancredo Neves..."*

**Ruy Carlos Ostermann, comentarista e âncora, desde 1978 na rádio:**

*"O fato mais significativo da minha vinda à Rádio Gaúcha, em março de 1978, foi a missão de remontar e dirigir o departamento de esportes. Foi um período importante, porque conseguimos uma mudança radical. Em 1982, a Gaúcha consolidou a vantagem na audiência, a qual só aumentou de lá para cá."*

**Lauro Quadros, âncora e comentarista, que totaliza 19 anos de Gaúcha:**

*"O rádio anos 50/60 era um pouco como a TV de hoje, porque tinha a radionovela, os programas de auditório, o esporte, de forma intensa, e o jornalismo, em doses moderadas. Hoje, é o contrário: prepondera o jornalístico."*

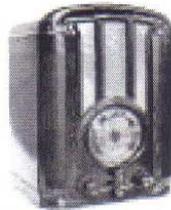


**A torre de 1928:** a Gaúcha deu um passo importante no ano seguinte a sua fundação, quando inaugurou uma antena de madeira no Parque Moinhos de Vento, edificação que impressionava por seu formato semelhante ao da Torre Eiffel



Emissora que formou o núcleo da RBS é hoje captada em todo o planeta

# Rádio Gaúcha: há 75 anos no ar



A Rádio Gaúcha completa 75 anos, hoje, líder de audiência no Estado e podendo ser captada em qualquer parte do mundo.

A emissora que começou numa aconchada sala de hotel, com minguados 50 watts de potência, hoje tem a maior antena do país, transmite em 100 quilowatts, via satélite e pela Internet.

A Gaúcha está absolutamente em dia com a ambição de chegar aos ouvintes usando todos os meios possíveis para ampliar a sua área de cobertura. É uma rádio nacional e, sob certos aspectos, uma rádio mundial – destaca o diretor da emissora, Armindo Antônio Ranzolin.

Pioneirismo e saltos tecnológicos assinalam a trajetória da Gaúcha. Mais antiga de Porto Alegre, foi a primeira das emissoras do Estado a transmitir um jogo de futebol realizado fora do Brasil. Há 53 anos, Cândido Norberto narrou a vitória do Grêmio sobre o Nacional do Uruguai, em Montevideu. Eram tempos heróicos, de precariedade técnica e improvisação. Cândido não sabia se os três gols do Grêmio foram ouvidos pela torcida em Porto Alegre. Não tinha meios de ficar em contato com o estúdio. Soube do êxito da narração horas depois, por telegrama.

– Foi um vôo cego – lembra. Depois da válvula e dos chiados nas locuções a longa distância, a modernidade foi garantindo a pureza do som. Em 1978, a Gaúcha ganhou o canhão dos 100 quilowatts. Cinco anos depois, definiu o estilo que se mantém até hoje: talk and news, conversa e notícia, entrevista e informação. Foi a primeira rádio do país a abolir a música, para dedicar espaço integral ao jornalismo. Ao mesmo tempo, obteve a preferência dos ouvintes na área dos esportes.

– É uma rádio falada, para fazer jornalismo e esporte, 24 horas no ar, sempre com a informação em

primeiro lugar – ressalta Ranzolin.

**Planta de transmissão é das maiores no país**

A Gaúcha se consolidou entre as maiores rádios nacionais a partir de 1986, com a construção da planta de transmissões, em Guaíba, onde desponta a maior antena do Brasil, com 230 metros de altura. O moderno parque radiofônico impulsionou avanços tecnológicos. Em 1994, quando o Brasil conquistou o tetra na Copa do Mundo dos Estados Unidos, a Gaúcha abriu as transmissões via satélite, formando uma rede de 358 emissoras no país.

Na Copa seguinte, em 1998, na França, a Gaúcha reafirmou-se como precursora: foi a primeira rádio do país a transmitir jogos internacionais pelo sistema áudio digital. Com a globalização das comunicações, o sinal da Gaúcha tornou-se universal. Pela Internet, pode ser acessado em qualquer rincão do planeta. Pelo satélite, a Rede Gaúcha Sat abastece 117 emissoras, cobrindo nove Estados onde há colonizadores gaúchos.

– A Gaúcha é uma das emissoras do Brasil com a maior área de cobertura – diz Ranzolin, contando que recebe mensagens de ouvintes de outros continentes. A emissora conquistou a preferência dos gaúchos graças à combinação de alta tecnologia, conteúdo dos programas e talento dos profissionais. A grade de programação oferece, em média, 16 horas de jornalismo e oito horas de esportes por dia. Âncoras, repórteres, locutores, produtores e técnicos foram escolhidos de acordo com o perfil do horário e do programa. O retorno é instantâneo. Em setembro passado, por exemplo, um ouvinte telefonou de Nova York para Jayme Copstein, no programa da madrugada, para testemunhar sobre os atentados terroristas contra as torres do World Trade Center.

– Pura magia – diz o veterano âncora.



## IRRADIANDO O PROGRESSO

**1893**

É inventado o rádio.

**8 de fevereiro de 1927**

Surge a Rádio Sociedade Gaúcha, primeira emissora de Porto Alegre e a segunda do Estado.

**19 de novembro de 1927**

A Gaúcha começa a transmitir de uma sala do Grande Hotel, na Praça da Alfândega, centro de Porto Alegre. No mesmo ano, a sede é transferida para o edifício vizinho, conhecido depois por Banco Safra. É inaugurado o primeiro toca-discos acoplado a um transmissor.

**1928**

As instalações são removidas para um chalé no bairro Moinhos de Vento. Em frente à nova sede, é construída uma torre de madeira que desponta na capital gaúcha em formato que lembra a Eiffel. A potência de transmissão, que era de 50 watts, aumenta para um quilowatt (kw).

**19 de novembro de 1931**

É feita a primeira jornada esportiva: Grêmio 3 x 1 Seleção do Paraná, no antigo Estádio da Baixada, atual Parcão.

**1932**

Em fevereiro, é realizada a primeira transmissão fora de Porto Alegre, durante a Festa da Uva de Caxias do Sul.

**1940**

Os estúdios mudam mais uma vez, para a Rua 7 de Setembro. As torres, agora de ferro, são instaladas no bairro Cristal.

**1949**

Realizada a primeira jornada esportiva internacional. Cândido Norberto narra Grêmio 3 a 2 Nacional, do estádio Centenário, em Montevideu. É a primeira rádio do Estado a transmitir de fora do país.

**1951**

Começa a operação em ondas curtas. A Gaúcha inaugura estúdio e auditório novos, no Edifício União, centro da Capital. A fase

de radionovelas e shows de auditório impulsiona a emissora.

**1957**

Maurício Sirotsky Sobrinho assume a direção da emissora, com três sócios. Nasce o embrião da RBS.

**1978**

A rádio passa a transmitir em 100 kw, potência 10 vezes superior à anterior.

**1983**

Define a programação no estilo "talk and news" (diálogo e notícia). As atrações são noticiosos, programas de opinião e esportes. Surge o slogan "A Fonte da Informação".

**1986**

Construída a maior torre radiofônica do Brasil, com 230 metros de altura. Monta-se um parque avançado, com equipamentos de alta tecnologia.

**1994**

A cobertura da Copa do Mundo inaugura

as transmissões via satélite, formando uma rede de 358 emissoras no Brasil.

**1995**

O sinal da Gaúcha pode ser captado em qualquer rincão do Brasil.

**1997**

A Gaúcha implanta o sistema de áudio digital.

**1998**

É a primeira rádio do país a utilizar o sistema áudio digital na transmissão da Copa do Mundo, da França.

**2000**

Repete a transmissão em áudio digital cobrindo os Jogos Olímpicos de Sydney, na Austrália.

**2001**

Notícia dos atentados terroristas contra os Estados Unidos e a guerra no Afeganistão.

**2002**

É a terceira marca de rádio mais lembrada no Brasil, segundo pesquisa nacional da Meio & Mensagem.

**O PERFIL**

A Rádio Gaúcha opera 24 horas por dia e pode ser acessada em qualquer lugar do mundo:

A Rede Gaúcha Sat distribui o sinal via satélite para 117 emissoras, que cobrem nove Estados

São 16 horas de jornalismo e oito de esporte por dia, em média

Tem o canal 300 da Sky (distribuidora de imagem e som por satélite), com mais de 600 mil assinantes

Pode ser acessada online pela Internet em qualquer parte do mundo

142 funcionários atuam na rádio (60 deles são jornalistas)



A emissora conquistou a audiência dos gaúchos:



Mais ouvida no receptor do automóvel entre as 40 emissoras AM e FM da Grande Porto Alegre. É a mais ouvida no interior do Estado.

A planta de transmissão, em Guaíba, tem equipamentos de alta tecnologia:

Transmissor de onda média, com antena de 230 metros (a mais alta do país), tem 100 quilowatts. Dois transmissores de ondas curtas, com 25 e 40 metros, levam o sinal da rádio para outros continentes. Opera em ondas médias na frequência de 600 quilohertz.

A rádio detém o segundo maior faturamento em mídia eletrônica no Estado:

500 anunciantes (médios, grandes e pequenos). Perde apenas para a RBS TV no faturamento de mídia eletrônica. No mercado nacional, entre as emissoras de rádio, disputa o terceiro lugar em faturamento.

A torre de 2002: com equipamentos avançados, a Gaúcha transmite informação a partir da mais alta antena do país, um gigante de 230 metros em operação desde 1986 no município de Guaíba, de onde se vê a silhueta de Porto Alegre

**A semente da RBS**

NELSON SIROTSKY\*

Entre as lembranças mais longínquas da minha vida está o microfone da Rádio Gaúcha. Na metade da década de 50, quando eu tinha quatro anos, meu pai me levava ao Cinema Castelo para assistir ao Programa Maurício Sobrinho, que ele comandava com alegria e competência. Sentado na primeira fila, eu acompanhava aquele show com muito orgulho e interesse, mas jamais poderia imaginar que estava assistindo também ao nascimento de uma empresa de comunicação. A RBS se formou em torno da capacidade empreendedora de meu pai e também daquele microfone. No início de minha carreira profissional, tive um envolvimento mais direto com a Gaúcha. Aos 19 anos, fui assistente da gerência da rádio, acompanhei as transformações deste meio de comunicação e percebi que o sucesso crescente da emissora se devia sempre a uma relação muito forte com o público. A Rádio Gaúcha foi também o embrião da integração comunitária, princípio basilar da RBS. No ano de 1973, a Rádio Gaúcha resolveu investir fortemente no esporte e organizou-se para fazer uma grande cobertura da Copa da Alemanha. Lembro

este fato porque acabou originando o atual formato da emissora e foi também o gerador do processo de segmentação que hoje caracteriza a rede de emissoras da RBS. Em setembro passado, tive uma relação diferente com a Rádio Gaúcha. Estava em Nova York quando ocorreu o atentado ao World Trade Center e acabei me transformando em repórter de rádio durante alguns dias. A experiência me proporcionou a dimensão exata da responsabilidade dos nossos profissionais, que diariamente se comunicam com milhares de pessoas. Por isso, ao cumprimentar os profissionais da Gaúcha pela passagem dos seus 75 anos e ao lembrar que o sucesso da emissora se deve ao trabalho, à dedicação e ao talento de cada um, quero afirmar que a minha relação mais forte com a rádio é a de ouvinte. Sou viciado na Gaúcha. Ouço-a diariamente quando estou em Porto Alegre e, quando viajo para qualquer parte do mundo, a primeira coisa que faço é conectar o laptop na Internet para continuar em sintonia com esta rádio tão importante para a minha vida e para a vida de tantas pessoas.

\* Diretor-presidente da RBS

**Mensagem do governador Olívio Dutra para a Rádio Gaúcha:**

Na data em que a Rádio Gaúcha completa 75 anos de fundação, o governo do Estado sente-se honrado em cumprimentar seus diretores e funcionários, estendendo os cumprimentos a seus ouvintes, aos quais a emissora está vinculada há mais de meio século. O rádio é um elemento importante e desempenha um papel fundamental na integração e no desenvolvimento das comunidades, divulgando fatos e temas de interesse dos cidadãos e facilitando a comunicação entre as diferentes localidades. Como tal, a Rádio Gaúcha tem cumprido com êxito sua função, fortalecendo as nossas identidades culturais e contribuindo para a reflexão sobre os grandes temas da atualidade. Portanto, nossos cumprimentos aos seus diretores, radialistas, técnicos e todos os seus trabalhadores. Feliz aniversário à Rádio Gaúcha!



ZERO HORA

SEGUNDO CADERNO

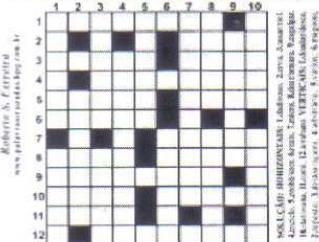
PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 16/05/2003 | 63

TV ABERTA

Table with TV channels and program schedules for various networks like RBS, LIVE, PAMPA, GUAIBA, SBT, and BANDEIRANTES.

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações.

Palavras Cruzadas



- Horizontal clues: 1. Geminos; 2. Planta de pastagem cuo formato de gramí; 3. Escalar direito no topografia; 4. Vela; 5. Sistema da arte, usado como mecanismo estabilizador e absorvedor de energia; 6. Que existem de fato; 7. Prefixo em milonésimo; 8. Ela, com o ar aborrecido, impertinente; 9. Tarefa magra; 10. Uma classe do sistema de classificação da África oriental; 11. Terno por definição; 12. Língua cuo de S.E. da Nigéria; Vertical clues: 1. Indivíduo cuo cuo sangue puro; 2. Que encerra a vida; 3. Dissociação; 4. Mito cuo menos importantes; 5. Fato cuo sentimento; 6. Que incrementa muito; 7. Que incrementa muito; 8. Que cuo respeito a ordem; 9. Navegação; 10. Praga; 11. Praga; 12. Praga.

ASTROLOGIA

Vel Fernandes

E-mail: vefernandes@hotmail.com

ÁRIES (20/3 A 20/4) Mesmo não estando muito disposto ao trabalho, não deverá ter dificuldades com as tarefas do dia-a-dia. Procure não fechar negócios de compra ou venda de patrimônio. Resguardar-se para alegrias do convívio amoroso sincero, estável ou não.

TOURO (21/4 A 20/5) Esse desalento que pode estar sentindo poderá perfeitamente ser combatido com a energia que tem. Basta manter a calma e usar de sua ótima capacidade persuasiva para controlar os acontecimentos a sua volta. Dia bom para negócios.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) A satisfação de uma convivência íntima plena depende da gratificação mutuamente propiciada. Ninguém pode esperar ser satisfeito se não puder provar-se capaz de satisfazer. Experimente mostrar o que você tem para oferecer.

CÂNCER (21/6 A 21/7) Está muito bem favorecido para o esforço físico. Também na comunicação social e interpessoal poderá se sair muito bem. Não se recomenda, no entanto, que tente forçar outras pessoas, principalmente íntimas, a participar deste seu espírito de espírito.

LEÃO (22/7 A 22/8) Descanse muito. Não deve forçar-se a tomar atitudes que talvez não tenha energias para manter. Evite quaisquer decisões, mas ainda aquelas que lhe interessam de muito perto. Negocie mas não feche negócios. Dia muito bom para afeto e carinho.

VRGEM (23/8 A 22/9) Não importa a idade que tenha: o que determina sua capacidade de interagir com o meio que habita é a jovialidade com que o faz e aceita as mudanças que ocorrem. Seu estado de espírito está muito bem equilibrado e em sintonia com suas capacidades físicas.

LIBRA (23/9 A 22/10) Procure sempre descansar o que puder entre uma atividade e outra. Não preencha todo o seu tempo apenas por receio de enfrentar o que o silêncio lhe dirá. Encorar a si mesmo é talvez a maior das tarefas. Encontre a si mesmo antes de encontrar-se no outro.

ESCORPÃO (23/10 A 21/11) Muito equilibrado emocionalmente, o ponto alto de seu dia certamente será a sua própria companhia. Não importa o quão indisposto se sinta, existe alegria em apenas olhar, conhecer, entender. Para estas coisas está muito bem favorecido.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Com seu trabalho e sua função específica muito bem equipados, terá tempo de perceber o quanto essas pequenas vitórias são importantes. O dia se revelará muito profícuo para a convivência carinhosa e sensual.

CAPRÓCORNO (22/12 A 20/1) Muita disposição e muita vitalidade. Corroando isso, uma vitalidade e disposição acima do comum. Dia muito bom para acertos finais e fechamento de negócios já em andamento. Pequenas viagens muito favorecidas, mas atenção para seu relacionamento mais íntimo. Pode vacilar.

AGUÁRIO (21/1 A 18/2) Apesar de que estejam em baixo nível seu humor e sua disposição física para esforços físicos, na área profissional você poderá aproveitar-se à vontade de sua energia sensual e de sua atual e grande disposição ao amor e suas delícias.

PEIXES (19/2 A 19/3) Com excelentes influências sobre seu espírito e sobre a máquina física que o contém, não terá dificuldades em gerenciar seu dia na direção que quiser. Apenas tome muito cuidado para que sua boa disposição não incomode os que não estão tão bem assim.



PAULO SANTANA

Um grande locutor



José Aldair

Todos os dias, há 31 anos, topo com ele nos corredores da Rádio Gaúcha, é um personagem indelével do meu cotidiano.

Vejo-o conferindo os textos que dali a pouco lerá no microfone. Estou me referindo ao locutor de notícias José Aldair, 37 anos na Rádio Gaúcha.

Pelos cálculos que fiz, ele já leu cerca de 40 mil noticiários como este Correspondente Ipiranga que leva ao ar três a quatro vezes por dia para todo o Rio Grande e o Brasil, quase quatro décadas de infalíveis transmissões.

É um dos mais corretos e atilados locutores do país. Os ouvintes já estão acostumados à sua voz grave e vibrátil, à tonalidade séria e respeitável que imprime à sua voz, à pronúncia escoreita e estudada dos nomes estrangeiros, às meticolosas e apropriadas pausas entre as frases, os períodos e os assuntos.

Um extraordinário profissional, sua voz é a mais característica de todas as 400 vozes que falam diariamente na Rádio Gaúcha, ele é o distintivo e a marca mais notáveis da nossa emissora, tornou solenes os seus espaços diários, escutados sempre em silêncio, respeito e atenção pelos milhares de ouvintes, há mais de uma geração.

Como nunca trabalhou em televisão, não recebe nas ruas as galas que nós todos que expomos nos vídeos os nossos rostos encontramos diariamente no reconhecimento popular.

Ao que eu saiba, nunca recebeu prêmios por seu trabalho, essas pesquisas de preferência popular esquecem

lamentavelmente os locutores, esses pilares do rádio, um veículo engravado definitivamente na alma popular.

O José Aldair é como o vinho, quanto mais antigo, melhor. E ele permanece ali no seu posto, das primeiras horas da manhã, no meio do dia, até as primeiras horas da noite.

Sua voz retumba todos os dias nas prosaicas habitações das vilas, nos casarões da mediania, nas alturas dos apartamentos e nos abrigos das vivendas urbanas, assim como nos mais longínquos rincões do meio rural.

Seus boletins são referências do jornalismo, pontuais e precisas fontes de informação, adornadas pela respeitabilidade que infunde a sua conspícua e energética dicção.

É um desses homens e profissionais que, mais que úteis e necessários, se tomam imprescindíveis. E que se incorporam de tal modo à dinâmica social do cotidiano, pela sua indispensabilidade, que talvez só venhamos a atentar para sua estupenda importância se, acaso, um dia, o que nunca acontecerá, nos faltasse.

Mas ele não falta nunca, está sempre ali na trincheira, como uma rocha altaneira, um carvalho imarcescível.

Que o seu destino é servir. E ele teima humilde, quase que anônimo mas sobranceiramente em servir.

Desculpem, mas hoje me tocou, num impulso que tolhi durante muitos anos, soltá-lo irremovivelmente no reconhecimento ao mérito de um colega de trabalho, uma abelha da minha mesma colmeia, que engrandece a minha profissão, essa sublime saga do jornalismo que o José Aldair Nidejelski ainda mais enobrece.

Leia as colunas anteriores em zh.dicrbs.com.br

psantana.cokunistas@zerohora.com.br

Hospedagem permanente ou por temporada

Apto. individuais ou duplos com banheiro, Tv, ar cond. e frigobar

Horário livre para entrada e saída

Cozinha e serviços 24hs

Advertisement for Casablanca Residencial Geriátrico, Rua Taquary, 140 Cristal, Fone: 3249.1457. Includes an image of the building and the logo 'Casablanca RESIDENCIAL GERIÁTRICO'.

DMB

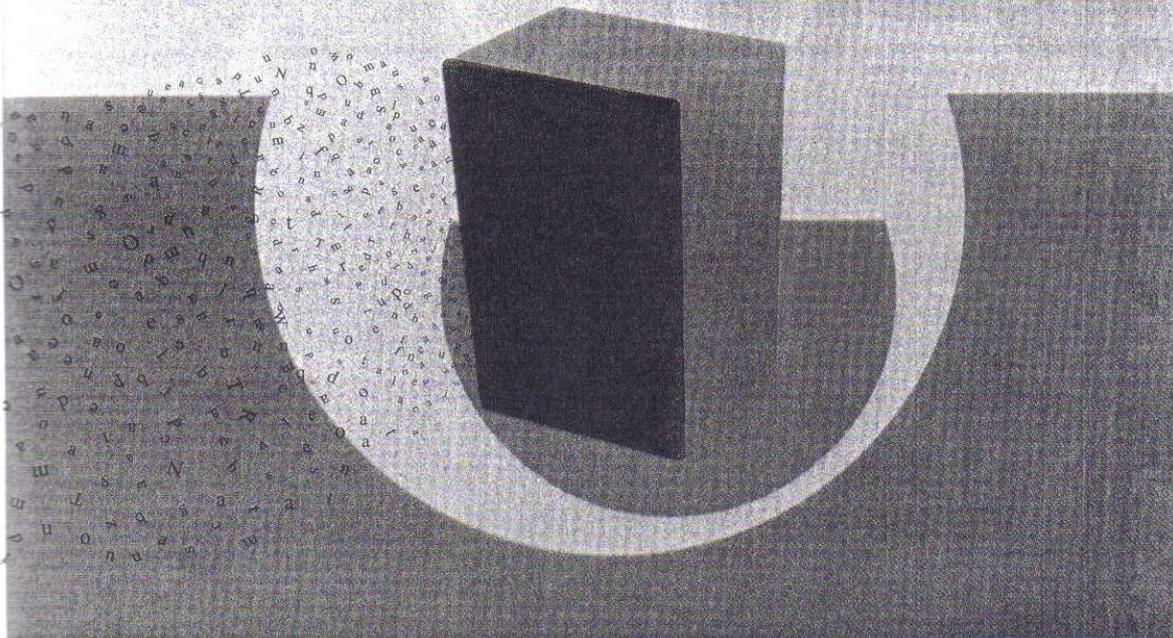
ZERO HORA

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 31/12/2004, E SÁBADO, 1º/01/2005 | 41

**GAÚCHA • 600 AM**  
REDE GAÚCHA SAT • RBS RÁDIO  
A FONTE DA INFORMAÇÃO

# Novo Correspondente Ipiranga

Rede Gaúcha Sat.  
A informação pelo rádio ficou ainda mais moderna.



O Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat mudou. Está mais moderno, ágil e completo. E tudo feito pela equipe que mais entende de jornalismo no rádio do Sul do Brasil. Novo Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat com apresentação de André Machado. Em quatro edições diárias na Rádio Gaúcha: 8h, 12h50, 18h50 e 20h.

TV tititi

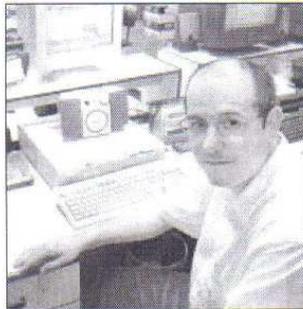
## O novo Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat

Os ouvintes da Rádio Gaúcha, acostumados ao ritmo frenético e formal do seu principal noticiário, terão segunda-feira uma surpresa: o *Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat* inicia uma nova fase. Vai manter a sua principal característica e virtude – ser uma síntese noticiosa que, em 10 minutos, traz as principais informações da cidade, do país e do Mundo. Mas a forma de apresentar será bem diferente.

O locutor tradicional dará lugar a um âncora, o jornalista André Machado (foto), que também é o editor-chefe das quatro edições (8h, 12h50min, 18h50min e 20h). Repórteres apresentarão boletins e as notícias serão ilustradas com trechos de entrevistas. Além da participação de profissionais da Rádio Gaúcha, haverá espaço para repórteres da Rede Gaúcha Sat e da Agência RBS. Uma cortina sonora atualizada dará ritmo à locução.

A edição das 20h passará a ser a síntese dos acontecimentos do dia, preparada para aqueles que não tiveram acesso a informações até aquele momento.

– O nosso compromisso é manter a



RICARDO CHAVES/21

credibilidade, dando ao noticiário mais agilidade. A produção exigirá mais trabalho, mas o resultado final deverá compensar o esforço. Queremos que os ouvintes tenham mais prazer de ouvir rádio – destaca Machado.

## Os tesouros do “TV Pirata” em DVD

Os saudosos do *TV Pirata* vão ter duas opções de rever o memorável humorístico da Globo em janeiro. A emissora lança um DVD de oito horas com os melhores momentos do programa, que foi ao ar de 1988 a 1990 e em 1992, e, a partir de 5 de janeiro, o Multishow exibirá dois episódios completos do programa por semana – ao todo serão 40.

Eles irão ao ar todas as quartas e sextas, ao meio-dia e às 17h30min. No restante da semana, no mesmo horário, serão exibidos outros dois humorísticos consagrados: *Armação Ilimitada*, às terças e quintas, e *Sai de Baixo*, às segundas, com os primeiros episódios, que tinham Cláudia Jimenez no elenco.

## Iotti, o repórter da colônia

O cartunista Iotti (foto), o criador do personagem Radicci, é o novo repórter do *Jornal do Almoço* (de segunda a sábado, na RBS TV, às 12h) a partir do dia 6 de janeiro. Iotti comandará o *Repórter da Colônia*, mesmo quadro exibido pela RBS TV Caxias, na região de Caxias do Sul.

– A idéia principal é que o quadro seja sempre às quintas, mas, eventualmente, o Iotti poderá entrar no ar em outros dias, dependendo da reportagem ou do evento que ele cobrir – explica José Pedro Villalobos, editor-chefe do JA.

Segundo José Pedro, é a primeira vez que uma atração do Interior ganha destaque para todo o Estado. A primeira participação está em fase de edição, mas José Pedro antecipa que Iotti não irá apenas satirizar o colono ou fazer piadas:

– O quadro terá humor, mas será um humor diferente, no estilo do Iotti: anárquico, imprevisível. O legal é que hoje ele pode estar em um festival de comida italiana, amanhã, cobrir uma história qualquer no aeroporto. O Iotti tem idéias maravilhosas, nosso trabalho é transformar essas idéias em boas matérias – define.

FALLO FRANKEL, BANCO DE DADOS/21 14/93



# ESSE RETRATO VAI PARA A PAREDE DE UMA NOVA CASA...



## OS SERRANOS, bem-vindos à casa dos gaúchos de todas as querências!

[www.galpaocrioulodiscos.com.br](http://www.galpaocrioulodiscos.com.br)

**Galpão Crioulo**  
DISCOS

© 2004 GALPÃO CRIULO

# As notícias nas ondas do rádio

Gaúcha e Guaíba apostam no resumo das informações para atrair mais ouvintes

As rádios Gaúcha e Guaíba têm em seus correspondentes Ipiranga e Portocred, respectivamente, um canal direto de informação com o ouvinte. A Gaúcha, desde o início do ano, decidiu inovar no formato, acrescentando a parti-

cipação de repórteres diretamente das ruas. Na Guaíba, a direção da empresa mantém o formato com o locutor Milton Ferretti Jung relatando os principais fatos ocorridos no Rio Grande do Sul, Brasil e mundo.

## Novo formato do Correspondente Ipiranga busca atingir também outro público

O Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha tem novo formato. A mudança no noticiário da Rádio Gaúcha quer atingir também um novo público. Veiculado em quatro horários da programação da emissora (8h, 12h50min, 18h50min e 20h), com duração de dez minutos e apresentado pelo jornalista André Machado, teve a estréia no dia 3 de janeiro de 2005 com leitura normal de notícias (sem a voz forte e impostada do locutor, como era levado ao ar antes).

"O rádio é um hábito. O novo a gente estranha no início. Temos a convicção que o formato vai amadurecer", assinou o editor chefe da Rádio Gaúcha, André Machado. Segundo ele, já havia a necessidade de um dia modificar o antigo formato. Porém, o processo de mudança ocorreu no primeiro semestre do ano passado, quando a diretoria da empresa convocou Machado para atuar na nova produção do rádiojornalismo. "Desenvolvemos o que poderia ser diferente e montamos o novo

modelo. Em dezembro já estávamos com os pilotos prontos", ressaltou Machado. Agora, o locutor lê os textos, inclui sonora, tem repórter direto da rua quando as matérias são recentes e ficou mais moderno. O tempo de duração é o mesmo do anterior. A produção geral é do editor chefe, redator, produtor e editor executivo. Nos três turnos tem um cargo para cada função. A apresentação é sempre de André Machado. "O Correspondente busca nesse momento atrair gente nova, que antes não ouvia o programa. Queremos atrair novos ouvintes para a rádio AM. Temos a impressão de que a consolidação do novo modelo está próxima", acredita o editor.

André Machado se formou na PUCRS. Há nove anos trabalha na Rádio Gaúcha, onde já atuou como redator, repórter, chefe de reportagem e, agora, editor e apresentador. Também passou pela TV COM e começou como bancário.



André Machado: mais moderno

## Guaíba mantém o formato de seu noticiário: "Em time que está ganhando não se mexe"

O Correspondente Portocred, da Rádio Guaíba, depois da mudança do noticiário da Rádio Gaúcha, é agora o único em seu formato na capital do Estado. É apontado também como o mais antigo noticiário do rádio brasileiro. "Em time que está ganhando não se mexe", destacou o gerente de jornalismo da Rádio Guaíba, Flávio Portela, ao ser perguntado se a emissora modificaria a sua mais tradicional síntese informativa, como fez a concorrente no Correspondente Ipiranga.

O mais importante, ressaltou Portela, é apresentar as notícias de forma correta, para justificar o slogan "informação com credibilidade", construído ao longo de quase meio século. A Rádio Guaíba e o Correspondente também completam 48 anos no próximo 30 de abril.

O noticioso da Guaíba, embora dê ên-



Flávio Portela: informação com credibilidade na Guaíba

fase ao que ocorre no Estado e no país, não deixa de ser "uma volta ao mundo em 10 minutos". O Correspondente, desde 1º de fevereiro de 2004 patrocinado pela Portocred, teve apenas quatro apresentadores nos seus quase 50 anos de existência: Ronald Pinto, Jorge Alberto Mendes Ribeiro, Ênio Berwanger e Milton Ferretti Jung, este seu locutor titular a partir de 1964. Milton é detentor de um recorde: nenhum locutor, no Brasil, se manteve durante tão longo período como apresentador de um mesmo noticiário.

## Divulgada relação dos programas de baixaria na TV

A campanha "Quem Financia a Baixaria é Contra a Cidadania" divulgou o oitavo ranking dos programas que mais desrespeitam os direitos humanos na televisão. Pela primeira vez, a campanha tornou público os nomes das empresas que anunciam nesses programas.

O assunto foi a público durante o painel Ética e o Controle Social da Programação Televisiva, que integrou a programação do Fórum Social Municipal, em Porto Alegre.

A novela "Senhora do Destino", da Rede Globo, lidera a nova edição do ranking da baixaria, tendo como principal anunciante os sabonetes Albany. Do total de 269 reclamações recebidas pela campanha, entre outubro de 2004 e janeiro deste ano, 54 (20%) foram contra a novela, por incitação à violência, apelo sexual e ser transmitida em horário impróprio.

Os programas de João Kléber, patrocinados pelas Lojas Marabrás, que apareceram na frente nos rankings anteriores, desta vez estão em 2º lugar - 50 reclamações (16%), por ridicularização da pessoa humana e

incitação à violência. "A loja já havia assumido o compromisso de não mais anunciar em programas que promovam a baixaria na TV, mas não cumpriu a promessa", afirmou o coordenador da Campanha, deputado Orlando Fantazzini (PT-SP).



A reprise da novela "Terra Nostra", da Rede Globo, ficou em 3º lugar no ranking, por exibição em horário impróprio, tendo como anunciante a Petrobras. Em seguida vem "Cidade Alerta", da Rede Record, programa denunciado por exploração do ser humano e também por exibição em horário impróprio, com anúncios das Casas Bahia e também das Lojas Marabrás. Empatados em 5º lugar, aparecem os programas "Casseta & Planeta", da

Globo, com denúncias de ridicularização da pessoa humana, tendo como anunciante as Casas Bahia; e "Pânico na TV", da Rede TV!, denunciado por apelo sexual e horário impróprio, cujos patrocinadores são a Brahma e a Tetrapark.

De acordo com o deputado Orlando Fantazzini, o próximo passo será a mobilização para aprovar o projeto de lei nº 1600/03, que cria o Código de Ética e o Conselho de Acompanhamento da Programação. Proposto pelo próprio parlamentar, o projeto cria também a Comissão Nacional pela Ética na Televisão.

Para o procurador do Ministério Público de São Paulo (MPSP) Sérgio Suíama, já é possível perceber uma pequena melhoria na programação da televisão brasileira depois que a campanha contra a baixaria começou a ganhar força no país. "Ainda há abusos, mas os ganhos que tivemos até agora devem ser creditados à campanha", assinalou.

A campanha, criada há dois anos, é uma iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados e de cerca de 60 entidades da sociedade civil.

### SAIBA MAIS

Veja a lista dos programas que lideram o ranking e a nominata dos patrocinadores:

1 - "Senhora do Destino" / TV Globo  
Patrocinador: Sabonete Albany (Florafabril)  
2 - "João Kléber" / Rede TV

Patrocinador: Lojas Marabrás  
3 - "Terra Nostra" / TV Globo

Anunciante: Petrobras  
4 - "Cidade Alerta" / Rede Record

Anunciantes: Lojas Marabrás e Casas Bahia  
5 - "Casseta & Planeta" / TV Globo. Anunciante: Casas Bahia - e "Pânico na TV" / Rede TV - Patrocinadores: cerveja Brahma e Tetrapark

### IBGE mapeia o cenário da comunicação



A Associação Brasileira das Agências de Propaganda (Abap) deve assinar, ainda em fevereiro, convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O acordo é para que este realize pesquisas sobre a indústria da comunicação no Brasil. Segundo o site Blue Bus, a informação foi passada pelo presidente da entidade, Dalton Pastore, no Rio de Janeiro. A intenção da Abap é apurar o real tamanho do mercado, identificando número de empregos gerados e setores nos quais investem, entre outros fatores. A expectativa é de que os primeiros resultados saiam já no início de 2006.

[Blogs](#)[Tempo](#)[Vida Feminina](#)[Videos](#)

## ">ZERO HORA.com

28 de maio de 2008 | N° 15615

Comunicação

### Rádio Gaúcha ingressa em uma nova era

Emissora já está transmitindo em FM desde a madrugada

Depois de se tornar líder em seu segmento em AM, ondas curtas, satélite, TV a cabo e internet, a Rádio Gaúcha agora já pode ser sintonizada também pelo FM. Desde o primeiro minuto de hoje, a emissora proporciona aos seus ouvintes mais opções de plataformas para ser acompanhada, como celulares e MP3 players habilitados.

- O rádio tem de estar onde o ouvinte quiser, no momento em que ele quiser e como ele quiser - define o gerente de Jornalismo da emissora, Cyro Silveira Martins Filho.

A entrada em frequência modulada é mais um passo que a Gaúcha dá no sentido de ampliar sua audiência, estimada hoje em 59,1% do público de talk & news (notícias e cobertura esportiva) da Grande Porto Alegre, conforme medição do Ibope no trimestre fevereiro-março-abril.

O novo sinal, que poderá ser sintonizado no dial em 93,7 FM, transmitirá o mesmo conteúdo produzido atualmente pelos profissionais da rádio e disponibilizado pelos outros meios.

A estreia na faixa ocorreu durante o programa Brasil na Madrugada, sob o comando de Sara Bodowsky e Marcelo Matusiak, mas o anúncio oficial vai ocorrer no tradicional Sala de Redação, hoje, a partir das 13h, pelo presidente do Grupo RBS, Nelson Sirotsky.

A entrada no FM deverá alcançar, mesmo que indiretamente, uma geração mais jovem, usuária de aparelhos portáteis que não costumam sintonizam emissoras AM.

- Há uma migração natural dos jovens, à medida que amadurecem, na busca de informação, ao perceberem que a informação é essencial para fazer frente ao mundo, à vida, ao mercado de trabalho, enfim: que informação é imprescindível. E informação imediata é o rádio que fornece - diz Cyro Martins Filho.

A parte técnica da nova operação foi coordenada pelo gerente técnico da rádio, Caio Klein, e pelo diretor de Tecnologia da RBS, Fernando Ferreira.

#### Expansão ao FM permitirá acesso de ouvintes por celular

Quem acompanha as jornadas esportivas da Gaúcha - e se encontra, assim, entre os ouvintes que dão à rádio 67% do share de ouvintes de esportes, conforme a mesma medição do Ibope - também será beneficiado com a expansão da Gaúcha à FM, que com 70kw de potência deverá alcançar cidades num raio de 90 km a 100 km a partir da Capital.

- É uma possibilidade para aquele torcedor que costuma levar o rádio ao estádio ou ouvir as transmissões dos jogos em casa: poderá fazer o mesmo com o celular ou o MP3 player adequados - esclarece Cyro Martins Filho.

[Dúvidas Frequentes](#) | [Fale conosco](#) | [Anuncie](#) - © 2000-2007 RBS Internet e Inovação - Todos os direitos reservados.

**Comunicação** Ouvintes tradicionais e jovens acompanharam ontem o primeiro dia de transmissão da programação da Rádio Gaúcha também nas ondas do FM

# Um dia de novidades no ar

Deri da Silva Costa, 49 anos, pegou a estrada ontem de Sapiranga, onde mora, rumo a São Francisco de Paula, repetindo uma rotina de trabalho. Sempre ao entrar no carro, o vendedor autônomo sintoniza na Rádio Gaúcha, e já está acostumado a lidar com interferências no som quando se aproxima das montanhas da Serra. Ontem, não foi nem assim.

Osom cristalino que Costa ouviu na Rádio Gaúcha, do início ao fim da jornada diária, foi graças à nova sintonia da rádio, que agora pode ser escutada também nos 93.7 MHz FM. O dia foi de celebração entre os ouvintes tradicionais, principalmente os que tinham dificuldade em sintonizar a rádio no veículo em movimento.

– O meu veículo não sintonizava muito bem no AM, ficava com chiado. Entrei no paraíso! – definiu o advogado de Gravataí João Henrique da Silva, 43 anos.

No primeiro dia de transmissão em frequência modulada, choveram mensagens de celular – uma das formas utilizadas pelo público para falar com a rádio – parabenizando e fazendo brincadeiras em referência à qualidade do som.

– Com o FM dá para ouvir até o ar da gripe do Nando! – brincou um ouvinte do *Chamada Geral Segunda Edição*, programa em que o comentarista Nando Gross apresenta um comentário esportivo.

A nova empreitada da Gaúcha deve agradar não apenas aos ouvintes tradicionais, mas também aos usuários das novas tecnologias, como destacou o diretor-presidente do Grupo RBS, Nelson Sirotsky.

– Já existem inúmeros rádios de automóvel que saem da fábrica sem AM. Telefone celular e MP3 player também funcionam em FM. Isto é a rádio estando próxima de seu público e é irreversível.



Os gêmeos Werner e Wagner Soares estão na campanha de divulgação da Gaúcha, que já pode ser ouvida em AM e FM



Nelson Sirotsky fez o comunicado oficial da nova frequência no "Sala de Redação"

Sirotsky fez o lançamento oficial da novidade ontem, durante o programa *Sala de Redação*. Na ocasião, não deixou de brincar com os participantes do tradicional programa de debates esportivos:

– Imagina só as brigas de vocês aqui no *Sala* em som estéreo!

Como parte da campanha publicitária de divulgação da nova sintonia da Rádio Gaúcha, os gêmeos Werner e Wagner Soares, de 23 anos, se tornaram símbolo da nova possibilidade de sintonizar a mesma programação, ao mesmo tempo, tanto no FM quanto no AM.

## As reações da gurizada

Com a Gaúcha em FM, o que você acha de ter acesso a informações também no MP3 e no celular?

*"Pra quem já ouvia a Gaúcha, não vai fazer tanta diferença, mas pro público jovem fica mais interessante. É uma chance de o pessoal ficar mais ligado nas notícias e informações."*

**Roberto Axelrud,** 20 anos, estudante de Administração



*"Acho genial, ainda mais que eu sou vestibulanda e preciso estar atenta às notícias. É uma forma de fácil acesso, afinal, estou sempre com meu celular e os fones."*

**Isadora Ferrão,** 18 anos, estudante de pré-vestibular



*"Estávamos precisando de meios de obter informação mais rapidamente. Com a tecnologia de escutar FM nos celulares e mp3, vai facilitar."*

**Grazielle Giordani,** 17 anos, estudante de Publicidade



*"Quanto mais diversificado o acesso às informações, melhor. O jovem quase nunca escuta AM, por isso acho que, no FM, a Gaúcha vai entrar pro cotidiano."*

**Afonso Acauan,** 17 anos, estudante do Colégio João Paulo



*"Não costumo ouvir AM, apenas jogos. Este ano vou prestar vestibular, com certeza essa novidade irá me ajudar a estar atualizada."*

**Stéphanie Sombrio,** 18 anos, estudante de pré-vestibular



### COMO OUVIR A GAÚCHA

No AM, nos

**600 KHz**

No FM, nos

**93.7 MHz**

> Nas frequências de ondas curtas de 11915 kHz e 6020 kHz

> Pela Rede Gaúcha SAT, em 145 emissoras afiliadas em nove Estados

> Na TV, pela NET Digital, canal 351, e pelo Sky, canal 407

> Na Internet, pelo site [www.radiogaucha.com.br](http://www.radiogaucha.com.br)

A Mônaco apresenta

**C4 PALLAS**

# 64.990 ou

**ENTRADA + 24 PARCELAS**

**Taxa 0,49% a.m.**

**3**

PERÍODO DE BREVÊS

TRABALHO

DIÁRIO

DE 100

DE 100

DE 100

DE 100

**Mônaco 3511-2121**

**CITROËN**



## Notícias

---

| 17:09

### 'CORRESPONDENTE IPIRANGA' TERÁ MUDANÇA RADICAL

Terça-feira, 07 de Dezembro de 2004

A direção da Rádio Gaúcha ainda não confirma oficialmente, mas seu principal noticioso, o 'Correspondente Ipiranga', está sendo avaliado para passar por uma mudança radical em seu formato. O programa deve assumir a forma de um radiojornal, com pequenas entrevistas e boletins, apresentado por André Machado. Recentemente, o jornalista deixou o cargo de chefe de reportagem da emissora para assumir novas funções, que não foram reveladas. Já o antigo apresentador da síntese noticiosa, José Aldair, afastou-se da rádio para concorrer a vereador e, mesmo não tendo sido eleito, não voltou ao posto.

'Correspondente Ipiranga' é veiculado de segundas-feiras a sábados, às 8h, 12h50min, 18h50min e 20h, e aos domingos, às 12h50min e 20h. A mudança no formato de síntese noticiosa dará fim a uma era na Rádio Gaúcha. O correspondente está no ar há cerca de cinco décadas e já teve os nomes GBOEX, Maisonave, Strassburger e Alfred, todos relacionados a seus patrocinadores.



Todos os direitos reservados © 1998.2008 - Coletiva.net

A reprodução não autorizada é crime. Fale conosco e evite constrangimentos.  
Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital



## Notícias

---

| 16:09

### 'CORRESPONDENTE IPIRANGA' JÁ ESTÁ DE CARA NOVA

Segunda-feira, 03 de Janeiro de 2005

O Correspondente Ipiranga, síntese noticiosa da Rede Gaúcha Sat, entrou no ar hoje, às 8h, com uma série de mudanças, que vão desde um novo arranjo para a música de abertura, Guilherme Tell, até o formato do programa. A possibilidade de a emissora promover grandes mudanças no noticioso já havia sido informada por Coletiva.net em dezembro, e foi detalhada ontem por matéria do TeleDomingo, da RBS TV, e hoje, em Zero Hora.

Segundo o gerente de Jornalismo da rádio, Cyro Martins, o novo formato é "uma natural progressão. Rádio é imediatismo, logo deve ser a vanguarda. Sem perder sua principal característica - a de ser uma síntese noticiosa - o Correspondente Ipiranga ganhou edição nova para enfrentar os próximos anos, levando em conta que a forma anterior ainda estava baseada em um modelo surgido na década de 1940". A mudança dá, portanto, fim a uma era na Rádio Gaúcha. O correspondente está no ar há cerca de cinco décadas e já teve os nomes GBOEX, Maisonave, Strassburger e Alfred, todos relacionados a seus patrocinadores.

Agora, o Correspondente assumiu o formato de radiojornal. Editado e apresentado pelo jornalista e ex-chefe de reportagem da emissora, André Machado, o programa conta com outras vozes no ar, pois passa a ter pequenas entrevistas e boletins, ao contrário da versão anterior, na qual havia apenas um locutor. O último apresentador/locutor oficial do Correspondente Ipiranga foi José Aldair, que deixou a emissora no ano passado para concorrer à vereança. O programa é veiculado de segundas-feiras a sábados, às 8h, 12h50min, 18h50min e 20h, e aos domingos, às 12h50min e 20h.



Todos os direitos reservados © 1998.2008 - Coletiva.net

A reprodução não autorizada é crime. Fale conosco e evite constrangimentos.  
Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital



## Notícias

JORNALISMO | 09:50

### Rádio Gaúcha estreia hoje na FM

Quarta-feira, 28 de Maio de 2008

A partir desta quarta-feira, 28, a Rádio Gaúcha terá a sua programação estendida à FM. A emissora vai operar na frequência 93,7 MHz. Às 12h, o diretor comercial da Rádio Gaúcha, Antônio Donádio, participa do espaço Vitrine, durante o evento Tá na Mesa, da Federasul, quando apresentará os projetos da emissora.

O público continuará podendo ouvir a Gaúcha em AM, nos 600 KHz, nas frequências de ondas curtas de 11915 kHz e 6020 kHz, e pela Rede Gaúcha SAT - que transmite para 145 afiliadas, em nove estados brasileiros. A rádio também é acessível pela NET Digital, canal 351, pelo Sky, canal 407, e pela Internet ([www.radiogaucha.com.br](http://www.radiogaucha.com.br)).

A campanha que anuncia a chegada da emissora na FM foi apresentada no final da tarde desta terça-feira, 27, em evento que reuniu colaboradores e a direção do Grupo RBS. Os convidados receberam camisetas personalizadas que estão sendo usadas hoje por toda a equipe da Gaúcha. As peças publicitárias - que informam os ouvintes sobre a nova opção de acesso à Gaúcha - trazem o slogan 'Tem sempre um jeito de pegar a informação da Gaúcha'. A campanha conta com spots, VTs, anúncios em jornais e mídia especializada, além de diversas ações de comunicação.



Tem sempre um jeito  
de pegar a informação da Gaúcha.



Todos os direitos reservados © 1998.2008 - Coletiva.net  
A reprodução não autorizada é crime. Fale conosco e evite constrangimentos.  
Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital



## Notícias

---

RÁDIO | 17:49

### Gaúcha tem boas expectativas com estréia na FM

Quarta-feira, 28 de Maio de 2008

“Estamos eufóricos com a Gaúcha estendendo toda sua programação em FM”, disse o diretor comercial da emissora, Antônio Donádio, à Coletiva.Net, sobre a estréia da Rádio na frequência 93,7 MHz. Segundo ele, a Rádio está vivendo um momento histórico no rádio gaúcho. “Hoje, quando abrimos o sinal da Gaúcha em FM, no programa ‘Brasil na Madrugada’, foi emocionante ouvir diversos depoimentos dos nossos ouvintes”, acrescentou. Nesta quarta-feira, durante a reunião-almoço ‘Tá na Mesa’, da Federasul, ele participou do espaço Vitrine, quando apresentou os projetos da emissora aos empresários presentes.

No almoço, Donádio destacou que a Rádio Gaúcha está estendendo toda a sua programação à FM, com 70 kW, a maior potência de rádio FM da Região Sul e uma das maiores do Brasil, atingindo um raio de cobertura de mais de 100 km. Ele explicou que, para realizar esta alteração, foram necessárias duas importantes modificações. Uma delas é que a Rádio Atlântida teve que alterar sua frequência no dial, que passou a se 94,3 MHz. A outra, é que a Rádio Metrô deixou de transmitir sua programação.

“Como parte de estratégia de segmentação de público, a Rádio Cidade já realizou, e estará intensificando, atualizações na sua programação, com a finalidade de também atender ao público da Rádio Metrô”, salientou. Segundo Donádio, com este reposicionamento, “o Grupo RBS está cumprindo a estratégia de inovar e qualificar a rede de emissoras de rádio, que atende a um público cada vez mais diversificado, exigente e consumidor de novas tecnologias com recepção de FM em celulares e em MP3 Players”.



Todos os direitos reservados © 1998.2008 - Coletiva.net  
A reprodução não autorizada é crime. Fale conosco e evite constrangimentos.  
Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital

## CORRESPONDENTE IPIRANGA – FORMATAÇÃO ANTERIOR (Dezembro/2004)

<b>Manchete e abertura do programa:</b>
O noticioso inicia com o locutor confirmando a hora certa e apresentando a manchete da notícia principal da edição Na sequência, o operador da mesa de som solta a característica do programa, baixando para fundo no momento em que o locutor inicia a identificação do programa: "Correspondente Ipiranga-Rede Gaúcha Sat. Síntese dos principais fatos do momento, editada em colaboração com Zero Hora".
<b>Notícia isolada:</b>
A primeira notícia do <i>Ipiranga</i> é isolada. O editor escolhe um fato importante que não tenha repercussão em outro acontecimento para abrir o noticioso.
<b>Primeiro comercial:</b>
A propaganda comercial tem de 20 a 30 segundos e é lida pelo próprio locutor, sem uso de trilhas musicais ou efeitos sonoros.
<b>Primeiro bloco de notícias:</b>
O primeiro bloco de notícias inicia com uma informação de impacto. As outras notícias vêm na seqüência, em ordem decrescente de importância.
<b>Meteorologia:</b>
Em apenas uma nota, o locutor apresenta as condições climáticas da Região Metropolitana de Porto Alegre no momento, indica a previsão do tempo para as próximas horas e informa a temperatura.
<b>Segundo comercial:</b>
A segunda propaganda tem o mesmo tempo da anterior. Dependendo do patrocinador, o texto pode ser o mesmo já apresentado no início da síntese, ou veicular outro texto.
<b>Segundo bloco de notícias:</b>
Novamente, a primeira notícia é de impacto. Porém, as notas a seguir seguem na ordem crescente de importância, até chegar na última notícia, que é a mais importante de toda a edição.
<b>Encerramento:</b>
O noticiário termina sempre com o mesmo texto, mudando apenas a indicação do horário da próxima edição: "O <i>Correspondente Ipiranga-Rede Gaúcha Sat</i> voltará ao ar às _____. Até lá, bom (dia/tarde/noite). E lembre-se: (nesse momento entra a característica do noticiário por dois segundos e vai ao fundo). Ipiranga, apaixonados por carro como todo o brasileiro"

## CORRESPONDENTE IPIRANGA – 03.01.2005 – 08 horas

SEGUNDA-FEIRA - 03 DE JANEIRO DE 2005 – 08h00

TÉC.....TOP E CARACTERÍSTICA DE ABERTURA - 77004 - 10,7 segs.

Você vai saber agora./

TÉC.....CORTINA ESCALADA - 77005 - 52 segs

- Fabricação de combustível falso na região metropolitana envolve esquema internacional.///
- Fogaça reúne os secretários para pedir austeridade na administração da capital.///
- Tragédias matam mais de 50 gaúchos no feriado de Ano Novo.//

TÉC.....CORTINA ENCERRAMENTO ESCALADA - 77006 - 6segs

Eu sou o Jornalista André Machado, este é o Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat./ \_\_ horas  
\_\_ MINUTO./ Tempo nublado com chuva./ \_\_ Graus \_\_\_\_ décimos a temperatura./ Bom Dia.//

TÉC.....CORTINA DE SUSTENTAÇÃO - 77007 - 13 min

O presidente Lula fez um pronunciamento otimista à população em cadeia nacional de rádio e TV, na noite de domingo./ Disse que será um ano de investimentos na infra-estrutura, do aumento do emprego e da recuperação de renda dos brasileiros, além de grandes avanços na área social./ Segundo Lula, o País vai provar que é possível garantir um crescimento econômico forte, com geração e distribuição de empregos.//

TÉC.....COMERCIAL GRAVADO - 77002 - 16,9 segs

O primeiro fim de semana de dois mil e cinco foi violento no Rio Grande do Sul.// Cinquenta e sete pessoas morreram em homicídios, afogamentos e acidentes de trânsito.// Só nos homicídios, foram 28 casos.// Oito pessoas se afogaram em vários municípios do Interior.// No trânsito há registro de 19 vítimas.// O caso mais recente ocorreu na RS-030 em Gravataí.// Uma pessoa ainda não identificada foi atropelada e o corpo levado ao DML.//

E o motorista que pretende retornar nesta manhã do Litoral Norte deve ficar atento.// O movimento está aumentando nas principais rodovias que ligam Porto Alegre às praias.//

TEC - RODA CUT 54308 - 18 seg

É bom lembrar que o pedágio está mais caro nessa estrada.// Automóveis de passeio pagam quatro reais e 70 centavos.// As tarifas nos pólos rodoviários concedidos pelo Estado subiram na virada do ano./ Na free-way, o reajuste acontece só em outubro.//

Para compensar o gasto maior com o pedágio, o motorista pode economizar hoje, aproveitando o último dia para pagamento do IPVA com desconto de até 28 por cento./ A partir de amanhã e até o fim de janeiro o desconto será de nove por cento./ Em fevereiro será de seis por cento e em março de três por cento./ O diretor da receita estadual Luiz Antônio Bins afirma que 23 por cento da frota já antecipou o pagamento.//

TEC - RODA CUT 01629 - 10 seg

DF : 152 milhões de reais.

O Banrisul financia o pagamento do IPVA em até 12 vezes./ A expectativa de arrecadação total com o imposto é de 690 milhões de reais.// Hoje também termina o prazo para a antecipação do IPTU de Porto Alegre sem a correção do IGP-M e com 20 por cento de desconto.// Ainda nesta edição./

- Centenas de brasileiros seguem desaparecidos na Ásia.//
- A situação no Presídio Central após o tumulto de domingo.//

**TÉC.....COMERCIAL GRAVADO - 77002 - 16,9 segs**

Duzentos e setenta e dois brasileiros estão desaparecidos nos países atingidos pelos maremotos./ A lista foi atualizada pelo Ministério das Relações Exteriores./ O número de mortos pelos maremotos que atingiram o sudeste da Ásia na semana passada se aproxima de 150 mil.//

Centenas de argentinos participaram de manifestação em Buenos Aires para pedir a renúncia do prefeito Aníbal Ibarra./ Os manifestantes responsabilizaram a prefeitura pela tragédia que matou 188 jovens e adolescentes em uma discoteca./ Há centenas de feridos em hospitais da capital argentina.//

Daqui a menos de uma hora, o prefeito José Fogaça reúne pela primeira vez oficialmente o seu secretariado./ No encontro, o novo prefeito de Porto Alegre vai alertar para a necessidade de manutenção dos serviços públicos, responsabilidade com os gastos públicos e a conclusão de um diagnóstico da situação da capital./ O secretário de Coordenação Política, Cezar Busato, diz que os dados recebidos até agora foram dados pela ótica de quem administrou a cidade por 16 anos.//

CUT 58602 T:19"

**Df: '...nossos objetivos futuros.'**

Busato destaca que a austeridade será necessária para enfrentar o déficit de caixa e atraso com fornecedores./ O secretário municipal da Fazenda, Cristiano Tatsch, fala em instantes ao Gaúcha Atualidade.//

Em instantes./

Divulgadas escutas telefônicas que desarticularam quadrilha que falsificava combustível na região metropolitana.//

**TÉC.....COMERCIAL GRAVADO - 3 - 77002 - 16,9 segs**

No Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat a previsão do tempo com Gabrieli Chanas./

RODA CUT 48505 T: 24"

Df: "...na fronteira com o Uruguai."

Agora em Porto Alegre \_\_\_ graus./ \_\_\_ horas e \_\_\_ minutos./

Depois de um fim de semana movimentado, com um morto e nove feridos durante briga de facções, o Presídio Central de Porto Alegre tem uma manhã tranquila./

RODA CUT - 54309 - 18 segs

A confusão do fim de semana foi provocada por duas facções, uma delas criada por Dilonei Melara, que está foragido da Justiça./ Também houve problemas no Presídio Regional de Santa Maria./ Nove presos escaparam no domingo, sendo que três foram recapturados.//

A polícia de Santa Catarina suspendeu as buscas ao assaltante de carro-forte João Carlos dos Santos, o Seco.// Ele conseguiu escapar ontem de um cerco policial perto de Camboriú, após tiroteio.// Seco estaria ferido.//

A Delegacia de Polícia para a Criança e o Adolescente investiga grupo suspeito de praticar rituais satânicos em Porto Alegre./ Pelo menos três adolescentes de 14 e 15 anos foram aliciadas./ As cerimônias, que incluem ofertas de sangue, ocorrem no subsolo de um cemitério da cidade./ O grupo é investigado pela polícia desde dois mil e um.///

Quadrilha que fabricava combustível falso na região metropolitana tinha ligações na América Latina./

**RODA CUT 79206 t: 20" - Boletim Giovani Grizotti**

O grupo foi desarticulado pela Promotoria Criminal do Ministério Público com o auxílio de escutas telefônicas autorizadas./ O dono de uma empresa que fabricava adesivos e tintas em Novo Hamburgo foi preso na sexta-feira no Litoral Norte./ Nesta gravação, o empresário conversa com outro envolvido no esquema que sugere o uso de notas frias para justificar a origem de nove mil litros de gasolina adulterada apreendidos em um posto clandestino em Novo Hamburgo./

**RODA CUT 79205 t: 7"**

Em outros trechos, os envolvidos sugerem tráfico de influências./ Os envolvidos serão denunciados pelo Ministério Público por crimes contra o consumidor, contra a ordem tributária e formação de quadrilha./ A reportagem completa você acompanha no Chamada Geral Primeira Edição, às onze da manhã.//

**TÉC.....RODA ENCERRAMENTO- 77009 - 21 seg**

PROGRAMA IPIRANGA 12:50  
Sexta-Feira - 21/03/2008  
HORÁRIO: 12:50:00  
DURAÇÃO: 00:10:00

TÉC - TOP E CARACTERÍSTICA DE ABERTURA /ARQUIVO: 77004 -  
00:00:20

LOC - Você vai saber agora./

TÉC - CORTINA ESCALADA /ARQUIVO: 77005

LOC - Rio Grande do Sul tem mais de cem motoristas multados por excesso de velocidade a cada hora.//

- Feira do Peixe vende mais de duzentas toneladas em Porto Alegre.//

- Quase 380 mil aposentados ainda podem pedir revisão de benefício.//

TÉC - CORTINA ENCERRAMENTO ESCALADA /ARQUIVO: 77006 -  
00:00:06

LOC - Eu sou o Jornalista Leandro Staudt, este é o Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat./ 12 horas \_\_\_\_ MINUTOS./ \_\_\_\_\_ em Porto Alegre./ \_\_\_\_ Graus \_\_\_\_ décimos a temperatura./ Boa Tarde.//

TÉC - CORTINA DE SUSTENTAÇÃO /ARQUIVO: 77007

LOC - Dos três casos de carros incendiados durante a madrugada em Porto Alegre apenas um já é investigado./ Segundo o delegado Abílio Pereira, somente a ocorrência da rua Giordano Bruno foi registrada na delegacia que atende a região./ Os outros foram na Rua Quintino Bocaiúva e na Florêncio Ygartua./ A polícia acredita que as vítimas podem ter procurado outras delegacias./ Ninguém foi preso até agora./ Os carros estavam estacionados na rua.////

TÉC - COMERCIAL GRAVADO - BLOCO 1 /ARQUIVO: 77157 - 00:00:20

LOC - Operação apreendeu Seis milhões e meio de reais em madeira ilegal no Pará./ Desde 25 de fevereiro, Ibama, Força Nacional de Segurança e Polícia Federal vistoriam estabelecimentos no município de Tailândia./ As madeiras já foram multadas em mais de Nove milhões de reais./ A madeira será leiloada.///

LOC - O procurador adjunto do Ministério Público de Contas do Estado está convencido de que as provas são consistentes para embasar as denúncias sobre a fraude do Detran./ No programa Gaúcha Atualidade, Geraldo da Camino afirmou que as investigações da Operação Rodin terão desdobramentos./ Para ele, um dos casos que merece atenção é a relação entre Federação Nacional de Seguros e o Detran, que envolveria transação financeira não declarada.//

**RODA ARQUIVO: 41201 TEMPO: 00:00:19**

**DF: "sabia desta relação..."**

O procurador ainda rebateu a defesa do ex-presidente do Detran Carlos Ubiratan dos Santos sobre a transparência no contrato com Fatec./ Na avaliação de Geraldo da Camino, a fundação não tinha nenhuma experiência na elaboração e aplicação de provas para carteira de motorista.//

LOC - A UTI neonatal do Hospital São Lucas da PUC em Porto Alegre está superlotada desde a noite passada./ A capacidade é de 38 leitos, mas no momento abriga 40 pacientes./ A maior parte dos atendimentos é pelo SUS./ A instituição não está recebendo gestantes ou crianças com até 28 dias.///

LOC - O governo do Rio de Janeiro lança na semana que vem um disque-denúncia da dengue./ Os moradores poderão avisar as autoridades sobre áreas infestadas com as larvas do mosquito que transmite a doença./ Trinta pessoas já morreram este ano no Rio./ Em apenas um dia, foram registrados dois mil novos casos./ Desde janeiro, são 23 mil doentes, segundo dados da secretaria municipal da saúde.//

LOC - Quase 380 mil aposentados ainda podem pedir revisão de benefícios concedidos entre 1994 e 1997./ A estimativa é do Ministério da Previdência./ O INSS reconhece a revisão do cálculo de benefícios, podendo resultar em correção de até 39 por cento./ Esta revisão foi autorizada por lei em 2004, mas a campanha de negociação direta já terminou./ Ainda é possível acionar os Juizados Especiais Federais para ter direito à correção das aposentadorias concedidas de 94 a 97./ O prazo legal para recalcular o benefício termina em novembro deste ano.///

LOC - Ainda nesta edição./

- Acidente deixa dois mortos no noroeste gaúcho.//
- Milhares de fiéis são aguardados para a procissão no Morro da Cruz.//

**TÉC - COMERCIAL GRAVADO - BLOCO 2 /ARQUIVO: 77157 - 00:00:20**

LOC - As celebrações da Sexta-feira Santa./ Em São Leopoldo, milhares de pessoas foram até o santuário onde fica o túmulo de Padre Reus./ Desde as primeiras horas do dia, os fiéis chegam para as celebrações./ Muitos caminham até o local para pagar promessas./ As atividades terminam às três da tarde, com a cerimônia da Paixão de Cristo./ Na Serra, eventos religiosos são realizados nos pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul./ Outras cidades preparam encenações da Via Sacra na noite de hoje, como Pelotas, Rio Pardo e Aratiba.//

Em Porto Alegre, começam daqui a pouco as atividades no Morro da Cruz./ Milhares de fiéis são aguardados para a tradicional procissão./ Às duas e meia da tarde, começa a celebração na Paróquia São José do Murialdo/ Depois, é a vez da encenação do julgamento de Cristo./ A partir das quatro e meia, começa a procissão até os altos do Morro da Cruz.//

A Feira do Peixe atraiu grande público pela manhã no Largo Glênio Peres./ O evento terminou oficialmente ao meio-dia, mas algumas banças permanecem abertas./ De acordo com a prefeitura, foram vendidas duzentas e 40 toneladas de pescado, incluindo o Mercado Público e a Feira da Restinga./ As promoções marcaram o término da feira./ A fiscalização foi rigorosa para proteger o consumidor./ A coordenadora estadual de vigilância de alimentos, Cláudia Ache, relata que o principal problema ocorreu no transporte dos produtos.//

**RODA ARQUIVO: 37215 TEMPO: 00:00:15**

**DF: temperatura**

Mais de uma tonelada de peixes foi apreendida por problemas de conservação durante a feira.///

LOC - Em instantes./

- Excesso de velocidade é responsável por metade das multas de trânsito no Estado.//

**TÉC - COMERCIAL GRAVADO - BLOCO 3 /ARQUIVO: 77157 - 00:00:20**

LOC - No Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat a previsão do tempo com Giane Guerra./

**TÉC - PREVISAO DO TEMPO /ARQUIVO: 42800 - 00:00:14**

LOC - Agora em Porto Alegre \_\_\_\_ graus./ 12 horas 57 minutos.//

LOC - Acidente deixou dois mortos na BR-285 em Ijuí, noroeste gaúcho./ Ernesto José Garbinatto Filho, de 49 anos, e César Luiz Fabrin, de 28 anos, estavam num Fusca que bateu de frente numa carreta.//

LOC - O DAER apreendeu oito ônibus de excursão desde o início do feriado de Páscoa nas estradas gaúchas./ Os agentes vistoriaram 354 coletivos./ Os ônibus foram apreendidos por falta de licença ou lista incompleta de passageiros./ Também foram notificados 33 veículos por falta de nota fiscal do serviço ou problemas na carteira de saúde do motorista.////

LOC - Um veículo Alfa Romeo foi flagrado pela Polícia Rodoviária Federal trafegando pela Free-way com as placas adulteradas./ Dois números estavam modificados com fita isolante./ O motorista foi autuado por falsificação./ O empresário da capital alegou que foi uma brincadeira de amigos.///

LOC - Mais de cem motoristas são flagrados dirigindo acima do limite de velocidade a cada hora no Rio Grande do Sul./ Novecentas e Vinte e Duas mil multas foram aplicadas em 2007 nas áreas urbanas e nas estradas gaúchas./ É a metade do total das autuações de trânsito durante o ano./ Os dados são do Detran./ Por dia, Dois mil e 500 motoristas desrespeitam o limite de velocidade em locais monitorados./ Em Porto Alegre, por exemplo, 48 por cento das infrações são por excesso de velocidade./ Segundo o diretor de trânsito e circulação da EPTC, José Vilmar Govinatski, os equipamentos eletrônicos facilitam os flagrantes.//

**RODA ARQUIVO: 42019 TEMPO: 00:00:20**

**DF: atende eventos**

Depois das multas por excesso de velocidade, as infrações mais comuns no Estado são falta de cinto de segurança, problema no licenciamento e dirigir falando ao telefone celular./ Em dez anos, a frota de veículos cresceu 39 por cento no Rio Grande do Sul, contra 187 por cento de aumento nas multas./ Três milhões e 855 mil veículos rodam no Estado.//

TÉC - RODA COMERCIAL /ARQUIVO: 77156 - 00:00:06

TÉC - RODA ENCERRAMENTO /ARQUIVO: 24501 - 00:00:19

TEMPO: 00:10:23

DURAÇÃO REAL: 00:10:23

PROGRAMA IPIRANGA 08:00  
Segunda-Feira - 24/03/2008  
HORÁRIO: 08:00:00  
DURAÇÃO: 00:10:00

TÉC - TOP E CARACTERÍSTICA DE ABERTURA /ARQUIVO: 77004 -  
00:00:20

LOC - Você vai saber agora./

TÉC - CORTINA ESCALADA /ARQUIVO: 77005

LOC - Páscoa supera o Carnaval em mortes no trânsito gaúcho.//

- Brigada Militar propõe ampliação do uso de radares inteligentes.//

- Lula afirma que crise nos mercados não deve atingir o Brasil.//

TÉC - CORTINA ENCERRAMENTO ESCALADA /ARQUIVO: 77006 -  
00:00:06

LOC - Eu sou o Jornalista Leandro Staudt, este é o Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat./ 8 horas \_\_\_\_ MINUTOS./ \_\_\_\_ em Porto Alegre./ \_\_\_\_ Graus \_\_\_\_ décimos a temperatura./ Bom dia.//

TÉC - CORTINA DE SUSTENTAÇÃO /ARQUIVO: 77007

LOC - A tocha dos Jogos Olímpicos de Pequim foi acesa hoje em meio a forte esquema de segurança na cidade grega de Olímpia./ Apesar disso, houve protesto durante o discurso do presidente Comitê de Organização dos Jogos Olímpicos./ Três homens conseguiram exibir uma faixa pregando o boicote à Olimpíada de Pequim, por causa dos tumultos no Tibete./ Eles foram detidos pela polícia.///

TÉC - COMERCIAL GRAVADO - BLOCO 1 /ARQUIVO: 77157 - 00:00:20

LOC - A prefeitura do Rio de Janeiro adota a partir de hoje novas medidas para combater a epidemia de dengue./ Serão instaladas tendas para hidratação dos pacientes./ Os bombeiros ajudarão nos trabalhos./ O objetivo é apressar o atendimento./ Até ontem, os pacientes com sintomas da dengue aguardavam até seis horas para serem examinados em emergências da rede pública./ Desde janeiro, 49 pessoas morreram no Estado do Rio em consequência da doença.//

LOC - Bagé pode retomar o racionamento de água./ Segundo a prefeitura, a medida será adotada se não chover nos próximos dias e a temperatura permanecer elevada./ As três barragens que abastecem o município registram níveis muito abaixo do normal./ A diretora do departamento de água, Estefania Damborariena, conta com a compreensão da comunidade para evitar o desperdício.///

**RODA ARQUIVO: CUT 37206 TEMPO: 00:00:14**

**DF: ATUAÇÕES**

Em 2006 e no início do ano passado os moradores de Bagé chegaram a ficar 18 horas por dia sem água em razão da estiagem.////

LOC - As principais bolsas da Ásia abriram a semana em alta./ Elas foram influenciadas por Taiwan, onde a valorização chegou a quatro por cento depois da vitória do partido de oposição nas eleições presidenciais./ A Coreia do Sul teve alta de Zero vírgula Seis por cento e Tóquio fechou estável.///

LOC - O presidente Lula afirmou em seu programa semanal de rádio que a crise financeira internacional não chegará ao Brasil./ Disse que o sistema financeiro do país não está envolvido nos títulos imobiliários norte-americanos./ Além disso, segundo Lula, a economia brasileira está sólida e a política de exportação é forte e diversificada./ Lula também voltou a rebater críticas ao PAC e assegurou que vai manter as viagens pelo País para verificar o andamento das obras.//

**RODA ARQUIVO: 54132 TEMPO: 00:00:13**

**DF: ser feito**

LOC - Pelo menos 57 obras no Rio Grande do Sul terão verbas liberadas pelo governo federal em plena campanha eleitoral./ No país, são Mil e Oitocentas ações do PAC na lista./ A Lei Eleitoral proíbe que a União libere dinheiro para Estados e municípios nos três meses que antecedem a eleição./ Mas o presidente editou uma medida provisória que autoriza a seleção de obras do PAC que ficam livres dessa restrição./ Com isso, evita que parte das iniciativas só saia do papel depois das eleições./ Dos 39 municípios gaúchos que aparecem no decreto, Porto Alegre detém o maior número de obras, com quatro projetos nas áreas de urbanização, saneamento e tratamento do lixo.///

LOC - Ainda nesta edição./

- Feriadão tem 27 assassinatos no Rio Grande do Sul.//

- Governadora começa no Canadá roteiro para primeira viagem oficial ao exterior.//

**TÉC - COMERCIAL GRAVADO - BLOCO 2 /ARQUIVO: 77157 - 00:00:20**

LOC - Um quarto dos deputados federais é pré-candidato nas eleições municipais deste ano./ A maioria das 127 candidaturas da Câmara é de parlamentares da base aliada: 89 contra 38 da oposição./ No Senado, apenas três dos 81 senadores lançaram seus nomes para as eleições deste ano.////

LOC - A Assembléia Legislativa gaúcha adotará a partir de abril sistema de cartão para abastecer veículos de deputados./ O objetivo é facilitar o controle das despesas./ Os parlamentares e assessores usarão o cartão com limite mensal de mil e 400 reais./ Mais de dois mil postos do Estado estão cadastrados no sistema./ A Assembléia também reduziu o valor do quilômetro rodado, de um real e 22 centavos para 73 centavos.//

LOC - O procurador do Estado aposentado Flavio Vaz Netto presta depoimento nesta tarde na CPI do Detran, na Assembléia Legislativa./ Ele é o sexto e último ex-presidente da autarquia a ser ouvido pelos deputados./ Vaz Netto foi indiciado pela Polícia Federal, suspeito de envolvimento na fraude milionária.///

LOC - A governadora Yeda Crusius começa hoje visita ao Canadá./ O primeiro compromisso oficial é reunião na Câmara de Comércio de Winnipeg./ Na quinta-feira a governadora retorna aos Estados Unidos, onde discutirá a liberação de empréstimo do Banco Mundial.//

LOC - A Brigada Militar quer ampliar o uso dos chamados radares inteligentes no Rio Grande do Sul, para conter o furto e o roubo de carros./ Cerca de 100 aparelhos devem ser adquiridos e instalados nas cidades mais visadas pelos ladrões./ Esse tipo de radar, batizado de quero-quero, detecta pela identificação da placa os automóveis com imposto vencido, roubados, furtados ou com outro tipo de restrição para rodar./ Existem hoje 25 aparelhos em operação, em parceria com o DAER./ Em média, 90 carros são roubados ou furtados por dia no Estado.//

LOC - Em instantes./  
- Feriadão termina com saldo trágico nas estradas gaúchas.//

**TÉC - COMERCIAL GRAVADO - BLOCO 3 /ARQUIVO: 77157 - 00:00:20**

LOC - No Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat a previsão do tempo com Kelly Matos./

**TÉC - PREVISAO DO TEMPO /ARQUIVO: 42800 - 00:00:20**

LOC - Agora em Porto Alegre \_\_\_\_ graus./ 8 horas 7 minutos.//

LOC - A menina de três anos intoxicada pela mãe em Santa Catarina teve morte cerebral diagnosticada pelos médicos./ Adriele Gonzales de Melo está internada desde o dia 14 no Hospital Infantil de Criciúma./ A mãe usou defensivo agrícola para tentar acabar com piolhos.///

LOC - Um bebê recém-nascido foi abandonado no bairro Niterói, em Canoas./ O menino estava enrolado em uma toalha de mesa na calçada da Rua João Ribeiro./ O bebê foi encaminhado pela Brigada Militar ao Hospital Nossa das Graças./ Em Vacaria, recém-nascido foi encontrado morto na frente de uma fazenda.//

LOC - O feriadão de Páscoa tem 27 assassinatos no Rio Grande do Sul./ O crime mais recente ocorreu em Gravataí./ Uma mulher, ainda não identificada, foi morta a tiros nesta madrugada.///

LOC - A Páscoa termina com saldo trágico no trânsito./ Com um dia a menos de folga do que no feriado prolongado do Carnaval, ao menos vinte e duas pessoas perderam a vida nas rodovias gaúchas e nas áreas urbanas./ No feriadão de fevereiro, o trânsito deixou 18 mortos./ A estatística também é mais sangrenta do que a Páscoa de 2007, quando houve 12 mortes./ O inspetor Alessandro Castro, da Polícia Rodoviária Federal, lamenta que nem a fiscalização reforçada impediu a imprudência dos motoristas./

**RODA ARQUIVO: 37202 TEMPO: 00:00:17**

**DF: proibido.**

A última morte ocorreu em acidente no bairro Restinga, zona Sul da capital./ Tatiana Adler da Silva, de 27 anos, era passageira de uma moto que colidiu contra uma carroça.///

**TÉC - RODA COMERCIAL /ARQUIVO: 77156 - 00:00:06**

**TÉC - RODA ENCERRAMENTO /ARQUIVO: 24500 - 00:00:19**

**TEMPO: 00:10:12**

**DURAÇÃO REAL: 00:10:12**

CORREIO DO POVO  
PORTO ALEGRE, SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2007

## Informação e credibilidade



*Departamento de Jornalismo da emissora reúne editores, repórteres e redatores*

Obter a informação com precisão e agilidade. Esses são os maiores princípios da equipe de jornalismo da Rádio Guaíba desde a sua fundação. O slogan 'Informação com credibilidade' nada mais é do que a síntese da busca incansável dos profissionais da emissora pela verdade dos fatos. Os responsáveis pelo jornalismo e programação da Guaíba foram Neu Reinert (1957 a 1958), Amir Domingues (1958 a 1962), José

Erasmio Nascentes (1962 a 1976), Antônio Britto (1976 a 1978), Carlos Bastos (1978 a 1979), Luiz Figueredo (1979 a 1983 e novamente em 1986), Eridison Lemos (1983 a 1985), Roberto Tavares (1985 a 1986), Flávio Dutra (12/1986 a 05/1987), Milton Jung (06/1987 a 12/1987) e Valdir Paz (12/1987 a 25/05/1997). Desde maio de 1997, o cargo é ocupado pelo jornalista Flávio Wornicov Portela.

Nos primeiros anos, o jornalismo da Guaíba era caracterizado pela presença da figura do repórter em menor escala. As notícias eram recebidas pelas agências nacionais e internacionais e lidas pelos locutores. Isso não impediu, contudo, que grandes reportagens fossem veiculadas durante a programação, produzidas por nomes como Flávio Alcaraz Gomes e Amir Domingues.

As mudanças começam a surgir a partir da década de 70, quando fatos como o incêndio do prédio das Lojas Renner, no Centro de Porto Alegre, passam a exigir a presença de um repórter, que poderia entrar ao vivo para registrar o fato, fazendo uso de uma linha telefônica ou de um rádio transmissor. Ao longo dos anos, as inovações tecnológicas como a Internet e o telefone celular, permitiram que a equipe de reportagem pudesse divulgar a informação de forma ágil e com qualidade de som adequada.

Atualmente, o Departamento de Jornalismo da Rádio Guaíba conta com três editores de notícias e sete redatores. Dois chefes de reportagem coordenam as atividades de dez repórteres na Capital e 20 correspondentes no Interior, e também de um repórter que realiza a cobertura em Brasília. Além das quatro edições diárias do 'Correspondente Guaíba' - veiculadas às 9h, às 13h, às 18h50min e às 20h, de segunda a sábado, e às 13h e às 20h, domingo -, a equipe de editores e redatores produz 12 edições diárias do 'Guaíba notícias', com duração média de quatro minutos.

O jornalismo tem espaço, de segunda a sexta, no 'Jornal da manhã' (a partir das 11h05min) e 'Jornal da tarde' (às 16h05min), além do 'Jornal da noite', às 23h - também é apresentado aos domingos, no mesmo horário. Todos os noticiosos reúnem as principais notícias do último período, obtidas pela equipe de reportagem, correspondentes e agências de notícias, em colaboração com o jornal Correio do Povo.

Correio do Povo  
Porto Alegre - RS - Brasil

CORREIO DO POVO

PORTO ALEGRE, SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2007

## Meio século de comando

A Rádio Guaíba entrou para o cotidiano, vivendo e contando a história, dez dias antes da inauguração oficial. Em 20 de abril de 1957, os acordes do 'Boi Barroso' marcaram o início das transmissões experimentais da ZYU 58, com programação das 18h à meia-noite. Os primeiros noticiários vão ao ar no dia 25 de abril: o 'Rádio manchetes Folha da Tarde' e o 'Correspondente Renner'.



**Breno, o fundador**

Nestes 50 anos, a emissora passou por três fases de administração sem desvio dos padrões de qualidade e credibilidade. Implementados por seu primeiro diretor, Arlindo Pasqualini, os princípios do padrão Guaíba foram ditados pelo fundador da emissora, o jornalista Breno Alcaraz Caldas. O doutor Breno, como era tratado por todos, desafiou o mercado com um projeto ousado ao estabelecer uma fórmula revolucionária para os padrões da época. O fundador também definiu os quatro eixos da programação: jornalismo, esporte, cultura e música. Do seu gabinete de trabalho, junto à redação do Correio do Povo, nos deslocamentos de automóvel ou quando velejava no Guaíba a bordo do iate Aventura, mantinha sempre um rádio sintonizado nos 720 kHz para monitorar as transmissões da emissora. Apenas uma vez ficou fora do comando. Foi em agosto de 1961, quando a emissora foi requisitada pelo então governador Leonel Brizola para liderar a Cadeia da Legalidade.



*Carlos Ribeiro e Renato Ribeiro: duas décadas na Guaíba*

### Com Ribeiro, a era digital

A segunda fase foi marcada pela modernização. A emissora, junto com a TV Guaíba e o Correio do Povo, foi adquirida pelo empresário Renato Bastos Ribeiro no dia 3 de maio de 1986. No dia 5 de maio, o novo proprietário assumiu o complexo, e a Rádio Guaíba, desde então, passou a ser dirigida por Carlos Alberto Bastos Ribeiro. A gestão de quase 21 anos começou marcada pelo desafio de manter a credibilidade e reequipar a emissora. A primeira providência, no primeiro dia de trabalho, foi pagar os salários atrasados do corpo funcional, castigado pela longa crise que abalara o grupo presidido por Breno Caldas. Nesta administração, o velho transmissor de 50 quilowatts, com válvulas, foi substituído por um moderno equipamento transistorizado e a rádio passou a operar com 100 quilowatts. As máquinas de escrever deram lugar aos computadores e todos os setores foram informatizados. Novas mesas de controle foram adquiridas. Outra marca da administração Ribeiro foi a instalação do Estúdio Cristal, a vitrine da Esquina da Comunicação, no cruzamento das ruas Caldas Júnior e Andradas.



*Alexandre Calderon, Jeronimo Alves Ferreira e Luiz Cláudio Costa*

**Rede Record adquire a emissora**

Neste ano, a Rede Record comprou o Sistema Guaíba/Correio do Povo - formado pelas Rádios Guaíba AM e FM, TV Guaíba e jornal Correio do Povo. O jornalista Jeronimo Alves Ferreira é o novo presidente do grupo desde março. O vice-presidente é Luiz Cláudio Costa. O diretor das emissoras Guaíba AM e FM é Alexandre Serralvo Calderon. Em entrevista ao programa 'Agora', Jeronimo afirmou que a programação da emissora não sofrerá alterações. 'Em time que está ganhando não se mexe', lembrou. Ele também revelou a intenção de digitalizar totalmente a transmissão da Rádio Guaíba.

---

Correio do Povo  
Porto Alegre - RS - Brasil

CORREIO DO POVO  
PORTO ALEGRE, SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2007

## Correspondente, o mundo em dez minutos

---



*Locutores: Rui Strelow, Milton Jung, Wladimir Oliveira e Marcelo Ribeiro*

O mais antigo noticiário da emissora e do país é o 'Correspondente Guaíba'. Ao longo dos anos, o programa teve o patrocínio das empresas Renner, Aplub, Portocred e Copesul. Com duração de dez minutos, o 'Correspondente' tem como objetivo informar os ouvintes sobre as principais notícias ocorridas nas últimas horas no Estado, do país e do exterior.

Em toda a sua história, o 'Correspondente Guaíba' teve apenas quatro locutores: Ronald Pinto, Jorge Alberto Mendes Ribeiro, Ênio Berwanger e Milton Ferretti Jung. Este último está nessa função desde 1964. Com isso, Milton Jung obteve um recorde no país: ele é o locutor brasileiro com o maior tempo de apresentação de um mesmo noticiário.

Até agora, duas características musicais foram utilizadas na abertura do programa. A que está em vigor é exclusividade do 'Correspondente Guaíba'. Criada pela agência MPM, que detinha a conta de seu primeiro patrocinador. O som que abre e encerra as edições do noticiário é, até hoje, uma das principais marcas da história da Rádio Guaíba.

O formato original era de apenas um bloco de notícias, mas foi alterado para dois comerciais e uma abertura. Em alguns casos, como nas mortes de Elis Regina, de John Lennon, na queda do presidente João Goulart e na renúncia de Jânio Quadros, o 'Correspondente Guaíba' foi veiculado em edição extraordinária, interrompendo a programação. Em acontecimentos da história recente, como o ataque de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, o 'Correspondente' foi quase todo dedicado à cobertura.

---

Correio do Povo  
Porto Alegre - RS - Brasil

CORREIO DO POVO

PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2008

## Milton Ferretti Jung faz 50 anos 'de casa'

Locutor apresenta o 'Correspondente Guaíba', o mais importante e tradicional noticiário da emissora AM



**Considerado a 'Voz do Rádio', Jung começou sua carreira em 1954, em Canoas**

**Vera Pinto**

Conhecido como 'A Voz do Rádio', Milton Ferretti Jung, que apresenta o 'Correspondente Guaíba', editado pelo Departamento de Jornalismo da Rádio Guaíba, hoje completa 50 anos na emissora AM. Com sua voz inconfundível, dicção e pronúncia perfeitas, ele apresenta a síntese noticiosa de 10 minutos, que vai ao ar de segundas a sábados, 9h, 13h, 18h50min e 20h; e domingos, às 13h e às 20h, com patrocínio da Aspecir Previdência.

Sua carreira começou em 1954, na rádio Canoas, onde permaneceu por quatro anos. Fez dois testes como locutor comercial na Rádio Guaíba, ingressando em 10 de abril de 1958, época em que os locutores trabalhavam em dupla. Depois foi para o Departamento de Esporte, passando a realizar jornadas esportivas, reportagens e a narrar jogos de futebol, de 1961 até o ano de 2003. Participou de três Copas do Mundo: da Alemanha (1974), Argentina (1978) e México (1986). Em 1959, atuou no radioteatro, no elenco dos programas 'Teatro Cacique' e 'Mestre Estrela', veiculados à tarde, ambos direcionados a crianças. 'Geralmente narrava e também fazia papéis caricatos', afirma. Nos domingos, participava do 'Grande Teatro', veiculado nos anos 60 para o público adulto.

Após largar a locução comercial, começou a ler o noticiário 'Manchete Folha da Tarde' e, em 1964, foi escolhido para apresentar o 'Correspondente Renner'. Nesse cargo, conseguiu um recorde: o de locutor brasileiro a permanecer ativo por período mais longo no mesmo noticiário. Sobre a ditadura, o profissional de 72 anos diz que não havia a presença do censor na rádio, mas a cada dia vinham informações sobre os assuntos proibidos. Ele lembra, com orgulho, do tempo em que conviveu com grandes nomes do rádio que deixaram saudades, como Mendes Ribeiro e Amir Domingues, falecido recentemente. Durante muito tempo, exerceu paralelamente a atividade publicitária, nos departamentos de criação das agências Standard, Idéia e Publivar.

Sua rotina começa às 8h30min, quando chega ao prédio histórico da Caldas Júnior. Volta para casa, almoça e retorna à emissora para o noticiário das 13h, onde fica mais tempo à noite. 'Combinamos com a diretoria que os editores têm que entregar o noticiário 5 minutos antes do início. E, se tiver algum nome estranho, tem que avisar', diz. Como fato curioso, ele lembra a época em que entrava no estúdio apenas com a primeira parte da notícia, sendo as demais entregues depois. 'Por três vezes os editores entregaram a primeira parte e esqueceram da outra, tendo que encerrar o noticiário. Fiquei em silêncio para dar tempo de voltar ao normal, sendo atribuída falha técnica ao problema', brinca.

Com um dom natural para a locução, Jung mantém uma postura fria ao ler seu boletim de notícias, mesmo quando o assunto é triste ou engraçado. Sobre fatos cômicos que narrou, ele comenta que era mais fácil rir quando trabalhava com outro locutor, quando um ria do que o outro estava lendo. Entre os hobbies do caxiense está o hábito de ficar em casa, vendo um DVD, jogando video game ou até mesmo navegando na Internet.

Correio do Povo  
Porto Alegre - RS - Brasil



## Notícias

---

| 14:05

### GUAÍBA TRAZ AGORA O 'CORRESPONDENTE PORTOCRED'

Quinta-feira, 05 de Fevereiro de 2004

O principal noticiário da Rádio Guaíba AM, o antigo Correspondente Aplub, tem novo patrocínio e está entrando no ar, desde domingo, como "Correspondente Portocred". Editado pelo departamento de Jornalismo da Rádio Guaíba, em colaboração com o Correio do Povo, o correspondente continua se apresentando como sendo 'uma volta ao mundo em 10 minutos'. É veiculado em quatro edições de segundas a sábados, às 9h, 13h, 18h50min e 20h, e nos domingos e feriados em duas edições, às 13h e 20h. Em quase 47 anos de existência, o 'Correspondente' foi patrocinado pela Renner por 42 anos e pela Aplub por cinco anos. O noticiário teve apenas quatro apresentadores titulares: Ronald Pinto, Jorge Alberto Mendes Ribeiro, Ênio Berwanger e o atual, Milton Ferretti Jung, que o apresenta desde 1964. A Competence é a agência responsável pela conta da Portocred.



Todos os direitos reservados © 1998.2008 - Coletiva.net  
A reprodução não autorizada é crime. Fale conosco e evite constrangimentos.  
Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital



## Notícias

---

COMUNICAÇÃO | 09:05

### Mais antigo noticiário da Guaíba troca de nome

Sexta-feira, 01 de Setembro de 2006

No encerramento de sua última edição de ontem, às 20h10, o Correspondente Portocred, da rádio Guaíba, informou que a partir desta sexta-feira, 1º de setembro, a Copesul é a nova patrocinadora do noticiário, que passa a chamar-se Correspondente Copesul. O noticioso é o programa mantido há mais tempo no ar pela Guaíba. Foi patrocinado durante 42 anos pelas Organizações Renner, por cinco anos pela Aplub, e nos últimos dois anos e meio pela Portocred. Editado pelos jornalistas Idalino Vieira e Kátia Hoffmann, é apresentado há exatos 42 anos pelo mesmo profissional, o narrador Milton Ferretti Jung.



Todos os direitos reservados © 1998,2008 - Coletiva.net  
A reprodução não autorizada é crime. Fale conosco e evite constrangimentos.  
Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital



## Notícias

---

RÁDIO | 12:51

### Correspondente Guaíba ganha patrocinador

Quinta-feira, 10 de Janeiro de 2008

A partir desta quinta-feira, 10, o principal noticiário da Rádio Guaíba passa a se chamar 'Correspondente Guaíba / Aspecir Previdência'. Conhecido como Correspondente Renner durante quase todo o seu meio século de existência, o informativo teve apenas quatro apresentadores: Ronald Pinto, Jorge Alberto Mendes Ribeiro, Ênio Berwanger e Milton Ferretti Jung, locutor titular desde 1964. Milton é detentor de um recorde: nenhum locutor, no Brasil, se manteve durante tão longo período como apresentador de um mesmo noticiário.

O novo patrocinador, a Aspecir Previdência, atua no Rio Grande do Sul desde 1937. O programa vai ao ar de segunda a sábado, às 9h, às 13h, às 18h50min e às 20h, e domingo às 13h e às 20h.



Todos os direitos reservados © 1998.2008 - Coletiva.net  
A reprodução não autorizada é crime. Fale conosco e evite constrangimentos.  
Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital



## Notícias

---

RÁDIO | 12:25

### Milton Jung completa 50 anos de Rádio Guaíba

Quinta-feira, 10 de Abril de 2008

O locutor Milton Ferretti Jung completa nesta quinta-feira, 10, 50 anos de Rádio Guaíba. O profissional iniciou sua trajetória na emissora como locutor comercial, em 1958, e há 40 anos é o apresentador do 'Correspondente Guaíba'. A motivação para realizar há tantos anos o mesmo trabalho, Milton, 72 anos, explica assim: "É uma atividade que se renova. Notícia é isso: cada dia, uma surpresa".

O radialista considera a Rádio Guaíba a sua segunda casa e aposentar-se não está nos planos: "Trabalhar para os ouvintes é muito interessante". Apesar de já ter atuado na criação de uma agência de publicidade e de ter sonhado em ser aviador, é na função que ingressou, enquanto ainda freqüentava o Colégio Rosário, que o radialista comemora a carreira de sucesso. Em 2004, Milton Jung foi perfilado por Coletiva.net.



Todos os direitos reservados © 1998,2008 - Coletiva.net

A reprodução não autorizada é crime. Fale conosco e evite constrangimentos.

Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital



## Notícias

RÁDIO | 12:55

### Vinheta do Correspondente Guaíba tem novo arranjo

Quarta-feira, 30 de Abril de 2008

O 'Correspondente Guaíba - Aspecir Previdência' marca os 51 anos da Rádio Guaíba com um novo arranjo musical para sua vinheta de abertura. Nesta quarta-feira, 30, dia de aniversário da emissora, estreia a novidade, após muitas décadas sem alterações. Como a abertura do Correspondente já é tradicional, a essência da vinheta não foi modificada. A nova sonoridade para o programa tem um arranjo orquestrado e uma concepção mais atual. Apresentado por Milton Jung, o 'Correspondente Guaíba - Aspecir Previdência' vai ao ar de segunda a sábado, em quatro edições diárias.

A vinheta do prefixo da Rádio Guaíba também será modernizada, seguindo a linha de uma nova textura, mas sem perder a originalidade de um dos temas mais populares do folclore gaúcho, o "Boi Barroso". E o radialista Rui Strelow continua sendo a voz que anuncia a Rádio Guaíba AM - ZYK 276.



Todos os direitos reservados © 1998,2008 - Coletiva.net

A reprodução não autorizada é crime. Fale conosco e evite constrangimentos.

Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital

01 CORRESPONDENTE PORTOCRED  
02 09:00 HORAS  
03 SEGUNDA-FEIRA  
04 03/JANEIRO/2005  
05

---

3/JAN/2005 SEG por IDALINO  
Origem: LINHAS: 5  
Nome: F:\EDITADAS\IDA0638.TEX

---

01 Estas foram as principais notícias das últimas horas:  
02 - Ministério do Exterior garante que maioria dos brasileiros que  
03 estavam no sul da ÁSIA saiu ilesa do maremoto./  
04 - LULA promete mais investimentos, emprego e renda em  
05 pronunciamento à NAÇÃO./  
06 - RIO GRANDE DO SUL teve nesse domingo o dia mais quente desde  
07 SETE DE SETEMBRO./  
08

---

3/JAN/2005 SEG por IDALINO  
Origem: LINHAS: 8  
Nome: F:\EDITADAS\IDA0824.TEX

---

#### GRAVATAÍ

01 O movimento de veículos que retornam do Litoral Norte está  
02 aumentando desde o início da manhã./ Na FREE-WAY mais de 60 carros  
03 passam por minuto em frente ao posto da Polícia Rodoviária Federal,  
04 em Gravataí./ Na RS-030, em Tramandaí, e na Estrada do Mar, em  
05 XANGRI-LÁ, o fluxo é superior a 20 veículos por minuto./ Já na  
06 RS-040, em CAPIVARI DO SUL, o movimento é de apenas CINCO carros  
07 por minuto.///  
08

---

3/JAN/2005 SEG por TOSCA  
Origem: Fernanda LINHAS: 8

## OSÓRIO

01 A Polícia Rodoviária Federal prendeu, nessa madrugada, integrante  
02 de quadrilha que manteve família refém em Mariluz./ A ação foi  
03 realizada por CINCO homens armados que fugiram levando um Pálio e  
04 um Gol da família./ Na RS-ZERO 30, em Osório, patrulheiros  
05 interceptaram o Gol com DOIS dos assaltantes./ A dupla fugiu a pé  
06 e UM deles foi capturado./ O detido é de Alvorada, tem 44 anos, e  
07 está sendo autuado em flagrante na Delegacia de Osório.//  
08

---

3/JAN/2005 SEG por DILL  
Origem: fernanda LINHAS: 8  
Nome: F:\EDITADAS\DIL0838.TEX

## ARATIBA

01 A prefeitura de ARATIBA decretou, há pouco, situação de  
02 emergência devido à estiagem./ A informação é da Defesa  
03 Civil./ Até o momento, 17 municípios já informaram  
04 prejuízos causados pela falta de chuva./ Técnicos da Defesa Civil  
05 de PASSO FUNDO iniciam, nesta manhã, vistoria em outros  
06 16 municípios atingidos pela estiagem./ Fazem parte da lista,  
07 cidades no norte e noroeste do Estado, como TAPEJARA,  
08 BARRA DO RIO AZUL e BARÃO ~~DO~~<sup>DE</sup> COTEGIPE.//  
09

---

3/JAN/2005 SEG por ROD  
Origem: ROD LINHAS: 9

## PORTO ALEGRE

01 Começa hoje a campanha de vacinação contra a febre aftosa no  
 02 Estado./ Até o <sup>fim</sup>~~dia~~ deste mês serão vacinados os bovinos e  
 03 bubalinos da Metade Sul e em fevereiro, o rebanho da Metade  
 04 Norte./ A estimativa é <sup>DE</sup> que sejam imunizados 13 MILHÕES e 500 MIL  
 05 animais. Segundo o chefe do Serviço de Erradicação e Combate à  
 06 Febre Aftosa da Secretaria da Agricultura, está sendo montada uma  
 07 operação de guerra para atingir 100 por cento de cobertura  
 08 vacinal./ No ano passado, o índice chegou a 94 por cento.  
 09 ANTÔNIO CARLOS FERREIRA NETO prevê distribuição de QUATRO MILHÕES  
 10 de doses gratuitamente para criadores enquadrados no PRONAF, no  
 11 limite de 50 animais por produtor./ O estado investirá CINCO  
 12 MILHÕES E 500 MIL reais na compra das vacinas.//  
 13

3/JAN/2005 SEG por LIZEMARA  
 Origem: LINHAS: 13  
 Nome: F:\EDITADAS\liz0843.TEX

## BRASÍLIA

01 O INSS começa a liberar, hoje, o pagamento de dezembro aos  
 02 beneficiários./ Serão DEZ bilhões e 400 milhões de reais  
 03 destinados a 23 milhões e 100 mil pessoas. Na folha, há um  
 04 acréscimo de 56 milhões e 300 mil reais. O valor é referente ao  
 05 pagamento de atrasados para os beneficiários que aderiram ao  
 06 acordo proposto pelo governo em torno do acréscimo do  
 07 Índice de Reajuste do Salário Mínimo de 39 vírgula 67 por cento.  
 08

3/JAN/2005 SEG por DILL  
 Origem: obr LINHAS: 8

## BRASÍLIA

01 As inscrições ~~para~~ à segunda fase de seleção do  
02 Programa Universidade para Todos foram prorrogadas até a próxima  
03 quarta-feira./ Os estudantes concorrem a 47 mil 434 vagas para  
04 MIL 135 instituições filantrópicas e particulares de todo o  
05 País./ Segundo o Ministro interino da Educação, FERNANDO HADDAD,  
06 a prorrogação foi decidida após balanço feito na primeira etapa  
07 de inscrições.//  
08

---

3/JAN/2005 SEG por DILL  
Origem: abr LINHAS: 8  
Nome: F:\EDITADAS\DIL0820.TEX

## BUENOS AIRES

01 Familiares e amigos dos atingidos pelo incêndio de sexta-feira em  
02 discoteca portenha realizaram marcha nesse domingo, exigindo a  
03 renúncia do prefeito de BUENOS AIRES./ Concentrados na  
04 Praça de MAIO, os manifestantes culparam o governo de  
05 ANÍBAL IBARRA de ter permitido a realização de SHOW de grande  
06 porte em local que não apresentava condições./ Ontem, o prefeito  
07 mandou fechar todas as casas noturnas, que só poderão reabrir  
08 depois de nova inspeção./ A tragédia no centro da cidade matou  
09 188 pessoas e deixou cerca de 800 feridos./ Os familiares das  
10 vítimas anunciaram, ainda, que as marchas a partir de agora serão  
11 DIÁRIAS.///  
12

---

3/JAN/2005 SEG por RICARDO  
Origem: terra LINHAS: 12  
Nome: F:\EDITADAS\ric0853.TEX

## JACARTA

01 O número de mortes CONFIRMADAS em função do maremoto no  
02 Oceano Índico passou de 144 MIL, nesta segunda-feira./ O  
03 Ministério indonésio da Saúde reviu para 94 MIL o total de  
04 vítimas na ilha de SUMATRA, onde as equipes de socorro DESISTIRAM  
05 de contar os mortos com precisão depois que a cifra passou de  
06 80 MIL./ O SRI LANKA confirmou 30 MIL mortes./ Na Índia, o mais  
07 recente balanço oficial é de 15 MIL vítimas fatais./ Na  
08 TAILÂNDIA, morreram CINCO MIL pessoas./ Nas costas orientais da  
09 ÁFRICA, o maremoto matou 176 na SOMÁLIA, DEZ na TANZÂNIA e UM no  
10 QUÊNIA.///

---

3/JAN/2005 SEG por RICARDO  
Origem: efe LINHAS: 11  
Nome: F:\EDITADAS\ric0839.TEX

## JACARTA

01 Começaram a surgir os primeiros sintomas de doenças infecciosas  
02 entre a população afetada pelo maremoto de 26 de dezembro, no sul  
03 da ÁSIA./ Nações Unidas e Cruz Vermelha confirmaram casos de  
04 CÓLERA e PNEUMONIA salientando que a prioridade, agora, é impedir  
05 que as doenças se espalhem pela região./ A infra-estrutura médica  
06 de ACEH, na INDONÉSIA, onde mais de 80 MIL pessoas morreram, foi  
07 severamente atingida./ Feridos são operados sem anestesia e  
08 crianças refugiadas com pneumonia ainda não receberam  
09 tratamento.///

---

3/JAN/2005 SEG por RICARDO  
Origem: sin/globo LINHAS: 10

01 Nove horas...minutos...segundos./ Tempo NUBLADO em PORTO ALEGRE./  
02 Umidade relativa do ar, 81..por cento./ Pressão atmosférica  
03 de 1.013..hectopascals./ O Oitavo Distrito de Meteorologia prevê  
04 para as próximas horas tempo NUBLADO com períodos de PARCIALMENTE  
05 NUBLADO, sujeito a chuva./ Agora, na Rua Caldas Júnior,...graus  
06 e...décimos./  
07

---

3/JAN/2005 SEG por IDALINO  
Origem: LINHAS: 7  
Nome: F:\EDITADAS\IDA0820.TEX

SÃO LEOPOLDO

01 Nova onda de calor deve se registrar, a partir de quarta-feira,  
02 sobretudo na região OESTE do RIO GRANDE DO SUL./ É o que adverte  
03 novo boletim emitido pela Rede de Estações de Climatologia Urbana  
04 de SÃO LEOPOLDO./ O serviço de meteorologia estimou que as  
05 máximas em ITAQUI e URUGUAIANA poderão variar de 40 a 43 graus,  
06 especialmente nas tardes de quinta, sexta e sábado./ A Rede  
07 alertou, ainda, que o calor intenso e a umidade baixa seguirão  
08 favorecendo a ocorrência de queimadas e incêndios em matas,  
09 nesta semana.///  
10

---

3/JAN/2005 SEG por RICARDO  
Origem: redeclimato LINHAS: 10

DILMA

01 O presidente LULA disse, na noite passada, em cadeia nacional de  
 02 rádio e TV, que este ano será marcado por geração de emprego e  
 03 renda, investimentos em infra-estrutura e avanços sociais./ Fez  
 04 ainda um balanço positivo dos DOIS primeiros anos de Governo e  
 05 destacou que o aumento real de DEZ POR CENTO para o salário  
 06 mínimo é motivo para que os trabalhadores comemorem ano com  
 07 otimismo./ O presidente também prometeu melhorar os programas  
 08 sociais e aumentar as verbas para educação, saúde e habitação./  
 09 Conforme LULA, em DOIS MIL E CINCO o governo pretende manter a  
 10 economia equilibrada e as contas públicas em ordem, com  
 11 crescimento, geração de emprego e distribuição de renda.//  
 12

3/JAN/2005 SEG por DILL  
 Origem: cp LINHAS: 12  
 Nome: F:\EDITADAS\DIL0856.TEX

RIO

01 Reunião convocada pela ministra de Minas e Energia DILMA ROUSSEFF  
 02 discute, nesta manhã, em BRASÍLIA, as causas do apagão que afetou  
 03 milhares de consumidores nos estados do RIO e ESPÍRITO SANTO./ A  
 04 Agência Nacional de Energia Elétrica abriu sindicância para  
 05 investigar a pane que durou UMA hora e meia, no sábado./ Ontem, o  
 06 diretor de Operações da empresa FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS disse  
 07 que a empresa desconhece a razão pela qual os sensores de  
 08 proteção DESLIGARAM o sistema./ FÁBIO RESENDE não descartou,  
 09 ainda, o risco de novos apagões./ Horas mais tarde, a ministra  
 10 DILMA e o presidente de FURNAS, JOSÉ PEDRO OLIVEIRA,  
 11 desautorizaram o diretor.///  
 12

3/JAN/2005 SEG por RICARDO  
 Origem: sin/globo LINHAS: 12  
 Nome: F:\EDITADAS\ric0818.TEX

## PORTO ALEGRE

01 O prefeito de Porto Alegre já está na Prefeitura da Capital, onde  
02 se reúne com todo o seu secretariado./ JOSÉ FOGACA chegou por  
03 volta das OITO E 15 ao Paco Municipal, acompanhado de assessores./  
04 Foi recebido por funcionários da Casa, cumprimentou UM a UM e  
05 depois se deslocou até seu gabinete./ FOGAÇA disse que a reunião  
06 deve durar uma hora e os secretários sairão do encontro pondo em  
07 prática seus objetivos./ Disse que a prioridade é que os  
08 secretários tenham todas as informações a respeito de cada Pasta,  
09 já que não houve transmissão individual de cargos entre os  
10 ~~secretários~~ que saíram e os que assumem hoje./ O prefeito destacou  
11 que o levantamento que se inicia na Prefeitura, ocorre ao mesmo  
12 tempo em que se mantém a prestação de serviços básicos na  
13 Capital.///

14

---

3/JAN/2005 SEG por TOSCA  
Origem: Samuel LINHAS: 14  
Nome: F:\EDITADAS\TOS0830.TEX

---

01 | CORRESPONDENTE GUAÍBA/ASPECIR PREVIDÊNCIA  
02 | 13:00 HORAS  
03 | SEXTA-FEIRA  
04 | 21/MARÇO/2008  
05 |

---

21/MAR/2008 SEX por IDALINO  
Origem: LINHAS: 5  
Nome: F:\EDITADAS\IDA0649.TEX

---

01 | Estas foram as principais notícias das últimas horas:  
02 | - Três carros são incendiados durante a madrugada em bairros da  
03 | zona nobre de Porto Alegre./  
04 | - É grave o estado de saúde de criança baleada na cabeça em  
05 | Canoas./  
06 | - ~~Ministério~~ <sup>MINISTRO</sup> da Saúde acompanha de perto combate à dengue no  
07 | Rio de Janeiro./  
08 |

---

21/MAR/2008 SEX por IDALINO  
Origem: LINHAS: 8  
Nome: F:\EDITADAS\IDA1224.TEX

## BRASÍLIA

01 O presidente LULA retomará as atividades oficiais segunda-feira,  
02 com reuniões com os ministros GUIDO MÂTEGA, NELSON JOBIM e DILMA  
03 ROUSSEF./ LULA também terá encontro com o Conselho Político./  
04 Nessa reunião, será discutida definição do relator da proposta de  
05 reforma tributária na comissão especial da Câmara./ O PT indicou  
06 o deputado e ex-ministro da Fazenda ANTONIO PALOCCI, mas a  
07 proposta esbarra na pretensão do PR, partido da base governista,  
08 que faz pressão em defesa do deputado SANDRO MABEL.///  
09

---

21/MAR/2008 SEX por OSELAME  
Origem: IDA1145.TEX LINHAS: 9  
Nome: F:\EDITADAS\OSE1150.TEX

---

X

## SÃO PAULO

01 Estudo do Dieese mostrou que o brasileiro recuperou o poder de  
02 compra do salário em 2007./ De acordo com o estudo, 96 por cento  
03 dos trabalhadores conseguiram recompor as perdas inflacionárias  
04 ocorridas desde a data-base anterior./ Pelo quarto ano  
05 consecutivo, as categorias que obtiveram ganho real ultrapassaram  
06 50 por cento./ De acordo com os responsáveis pelo estudo, a  
07 inflação baixa e sob controle foi o fator que mais contribuiu  
08 para o resultado.///  
09

---

21/MAR/2008 SEX por RICARDO  
Origem: abrasil LINHAS: 9  
Nome: F:\EDITADAS\ric1215.TEX

---

X

## BRASÍLIA

01 A Caixa Econômica Federal abriu SETECENTAS mil novas cadernetas  
02 de poupança nos meses de janeiro e fevereiro, com captação  
03 líquida de um bilhão 855 milhões de reais. / O valor representa  
04 aumento de 65 por cento em relação a igual período de 2007.///  
05

---

21/MAR/2008 SEX por COIRO  
Origem: IDA1035.TEX LINHAS: 5  
Nome: F:\EDITADAS\coil1113.TEX

---

## PORTO ALEGRE

01 O governador em exercício PAULO FEIJÓ, além de participar da  
02 reunião com a base aliada na ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA na próxima  
03 terça-feira pretende se reunir com todos os secretários de Estado  
04 na semana que vem. / Depois, na última semana que permanecerá no  
05 comando do Executivo, irá ao Legislativo <sup>PARA</sup> se encontrar com todas  
06 as bancadas, inclusive de oposição. / FEIJÓ reiterou que está  
07 disposto a colaborar com a articulação política do governo, após  
08 retorno da governadora YEDA ao cargo, desde que o Democratas  
09 participe das decisões.//  
10  
11  
12  
13  
14  
15

---

21/MAR/2008 SEX por COIRO  
Origem: coil207.TEX LINHAS: 15  
Nome: F:\EDITADAS\COI1218.TEX

---

## SANTO ÂNGELO

01 O líder da bancada do PDT na Assembléia Legislativa disse que o  
02 partido ainda não recebeu convite do Palácio Piratini para  
03 participar da reunião da base aliada na próxima terça-feira e que  
04 contará com a presença do governador em exercício PAULO FEIJÓ./  
05 O deputado ADROALDO LOUREIRO ficou sabendo que o governo quer  
06 convidar a bancada pelo Jornal Correio do Povo./ O deputado disse  
07 que o partido está aberto ao diálogo para ajudar o RIO GRANDE,  
08 mas entende que, como está na oposição, não seria de bom tom  
09 participar do encontro com lideranças governista./ LOUREIRO  
10 sugere reunião individual com a bancada, embora o assunto seja  
11 tratado na próxima segunda-feira.//  
12

---

21/MAR/2008 SEX por COIRO  
Origem: GMotta LINHAS: 12  
Nome: F:\EDITADAS\COI1228.TEX

---

## PORTO ALEGRE

01 O presidente da CPI do Detran disse que está confirmando o  
02 depoimento do ex-presidente da autarquia ~~no atual governo~~  
03 FLÁVIO VAZ NETTO./ De acordo com o deputado FABIANO PEREIRA, o  
04 superintendente da Polícia Federal, ILDO GASPARETTO, comentou que  
05 as inquirições seriam melhores se os deputados já estivessem com  
06 os depoimentos da Operação Rodin./ PEREIRA disse que não há  
07 possibilidade de adiamento, mas concorda com o delegado de que os  
08 documentos são fundamentais para os parlamentares interrogarem  
09 os depoentes./ O presidente da CPI não descartou reconvocar os  
10 ex-presidentes do Detran e outras testemunhas.///  
11

---

21/MAR/2008 SEX por COIRO  
Origem: GMotta LINHAS: 11  
Nome: F:\EDITADAS\coi1223.TEX

---

## PORTO ALEGRE

01 Agentes de educação para o trânsito da EPTC realizaram, nessa  
02 manhã, ações de educação para um trânsito seguro na Usina do  
03 Gasômetro e no Parque Farroupilha./ Foram realizadas abordagens,  
04 envolvendo principalmente jovens e crianças, com orientações para  
05 uma circulação com menos violência./ A agente de trânsito da  
06 EPTC, IARA SILVA, disse que foram distribuídos folhetos e  
07 adesivos à população.///  
08

---

21/MAR/2008 SEX por FERNANDA  
Origem: LINHAS: 8  
Nome: F:\EDITADAS\fer1128.TEX

---

## RIO

01 Prefeitura e governo do estado anunciaram medidas para conter o  
02 avanço da dengue, no Rio./ A Secretaria municipal de Saúde  
03 promete lançar, na semana que vem, 500 mil cartazes e folhetos  
04 recomendando que crianças e adolescentes usem calças, meias e  
05 calçados para evitar picadas nos pés e pernas./ Já o governo  
06 fluminense anunciou a abertura de 80 novos leitos em várias  
07 unidades./ O estado deve criar, ainda, serviço telefônico  
08 gratuito para que a população denuncie os vizinhos que não  
09 acabarem com focos do mosquito.///  
10

---

21/MAR/2008 SEX por RICARDO  
Origem: globonline LINHAS: 10  
Nome: F:\EDITADAS\ric1234.TEX

---

## ARARAQUARA

01 Em plena sexta-feira Santa, vândalos driblaram o esquema de  
 02 segurança e violaram quase 50 sepulturas do Cemitério São Bento,  
 03 no centro de Araraquara, interior paulista./ Os estragos só foram  
 04 descobertos nessa manhã./ O prejuízo total, de quase  
 05 50 mil reais, deve ser coberto pelas próprias famílias lesadas./  
 06 Estátuas de mais de cem quilos foram tombadas.///  
 07

---

21/MAR/2008 SEX por RICARDO  
 Origem: terra LINHAS: 7  
 Nome: F:\EDITADAS\ric1227.TEX

---

01 Uma hora \_\_\_ minutos \_\_\_ segundos./ Tempo BOM em Porto Alegre./  
 02 Umidade relativa do ar 63 por cento./ Pressão atmosférica de 1.010  
 03 hectopascals./ Ventos do quadrante norte a oeste, de fracos a  
 04 moderados./ Temperaturas mínimas registradas hoje: 21 graus e  
 05 dois décimos na Capital e 13 graus e seis décimos em  
 06 CAMBARÁ DO SUL./ O Oitavo Distrito de Meteorologia prevê para as  
 07 próximas horas tempo parcialmente nublado a nublado com pancadas  
 08 de chuva./ Agora, na rua Caldas Júnior, 29 graus e 6  
 09 décimos.///  
 10  
 11  
 12  
 13  
 14  
 15

---

21/MAR/2008 SEX por COIRO  
 Origem: met13h.TEX LINHAS: 15  
 Nome: F:\EDITADAS\COI1005.TEX

## CAIRO

01 QUATRO pessoas morreram na capital do EGITO, nas últimas semanas,  
02 em conflitos gerados pela falta de pão em padarias populares de  
03 CAIRO./ O governo ainda não divulgou oficialmente o número de  
04 mortos, mas a crise está sendo considerada uma das mais sérias  
05 das últimas décadas./ Conforme estimativas, 20 por cento dos  
06 cerca de 80 milhões de egípcios vivem abaixo da linha de  
07 pobreza./ Mais da metade da população do país recorre ao produto  
08 subsidiado pelo governo.///  
09

---

21/MAR/2008 SEX por OSELAME  
Origem: IDA1222.TEX LINHAS: 9  
Nome: F:\EDITADAS\OSE1225.TEX

---

## PORTO ALEGRE

01 O volume de vendas na feira do peixe, que terminou nessa manhã no  
02 largo Glênio Peres, superou as 240 toneladas./ Quem fez as  
03 compras na última hora aproveitou preços mais baixos e promoções  
04 relâmpago./ O pescado esgotou em grande parte dos 65 pontos./ Na  
05 banca que ofereceu tainha assada na taquara, foram vendidos dois  
06 mil e 400 peixes./ Na banca especializada em peixes vivos, as  
07 vendas de carpa ultrapassaram oito toneladas./ O evento ocorreu  
08 em paralelo com a Feira da Restinga e do Mercado Público.//  
09  
10  
11  
12  
13  
14

---

21/MAR/2008 SEX por COIRO  
Origem: ren1228.TEX LINHAS: 14  
Nome: F:\EDITADAS\coi1235.TEX

---

## SANTA MARIA

01 Foram suspensas novas internações na UTI neonatal e no centro  
 02 obstétrico do Hospital Universitário de SANTA MARIA./ A decisão  
 03 foi tomada por solicitação dos próprios setores, já que não há  
 04 leitos para acomodar novos pacientes no local./ Estão sendo  
 05 realizados apenas atendimentos de urgência e emergência./ A  
 06 instituição já encaminhou documentos relatando a situação às  
 07 entidades de saúde./ Os pacientes estão sendo orientados a  
 08 procurar hospitais de CACHOEIRA DO SUL, BAGÉ e SÃO GABRIEL.///  
 09

---

21/MAR/2008 SEX por OSELAME  
 Origem: RENATO OLIVEIRA LINHAS: 9  
 Nome: F:\EDITADAS\OSE1134.TEX

---

## GRAVATAÍ

01 O movimento de veículos na FREE WAY foi intenso, nessa manhã, em  
 02 direção ao litoral norte./ O horário de maior pico foi registrado  
 03 às DEZ horas , quando 74 veículos passavam por minuto em frente  
 04 ao posto da PRF, em GRAVATAÍ./ Em PORTO ALEGRE, o movimento foi  
 05 mais acentuado na área central, em razão da Feira do Peixe e da  
 06 Estação Rodoviária./ Milhares de pessoas deixaram a capital,  
 07 nesta manhã, de ônibus./ Os destinos mais procurados foram as  
 08 cidades do litoral norte, PELOTAS, SANTA MARIA, PASSO FUNDO e  
 09 URUGUAIANA./ Desde o início do feriadão, QUATRO pessoas morreram  
 10 em acidentes de trânsito no RIO GRANDE DO SUL./ A última  
 11 ocorrência foi registrada, nessa madrugada, em IJUÍ./ DUAS  
 12 pessoas morreram numa colisão frontal entre uma carreta e um  
 13 Fusca, no quilômetro 458 da BR-285./ Morreram os ocupantes do  
 14 Fusca - ERNESTO JOSÉ GARBINATO FILHO e CÉSAR LUIZ FABRIN.///  
 15

---

21/MAR/2008 SEX por FERNANDA  
 Origem: LINHAS: 15  
 Nome: F:\EDITADAS\fer1124.TEX

01 CORRESPONDENTE GUAÍBA/ASPECIR PREVIDÊNCIA  
02 09:00 HORAS  
03 SEGUNDA-FEIRA  
04 24/MARÇO/2008  
05

---

24/MAR/2008 SEG por IDALINO  
Origem: LINHAS: 5  
Nome: F:\EDITADAS\ida0645.TEX

---

01 Estas foram as principais notícias das últimas horas:  
02 - Acidentes de trânsito e assassinatos deixam saldo de 49 mortos  
03 no Estado durante o feriadão de Páscoa./  
04 - Incêndio destrói fábrica de fertilizantes em Canoas./  
05 - Dengue já matou quase 50 pessoas no Rio de Janeiro./  
06

---

24/MAR/2008 SEG por IDALINO  
Origem: LINHAS: 6  
Nome: F:\EDITADAS\ida0813.TEX

---

## BRASÍLIA

01 O presidente LULA disse que o Brasil está com a economia sólida e  
02 não deve ser atingido pela crise do mercado imobiliário dos  
03 ESTADOS UNIDOS./ Em seu programa semanal de rádio, LULA destacou  
04 providências tomadas pelo Ministério da Fazenda para planejar uma  
05 eventual turbulência./ Lembrou, ainda, que uma recessão na  
06 economia americana inevitavelmente criará problemas para o mundo  
07 inteiro./ O presidente também negou caráter eleitoral do Programa  
08 de Aceleração do Crescimento./ Disse que o governo trabalha para  
09 concretizar as obras estimadas em 40 milhões de reais.///  
10  
11

---

24/MAR/2008 SEG por OSELAME  
Origem: OSE0814.TEX LINHAS: 11  
Nome: F:\EDITADAS\OSE0826.TEX

---

2

## BRASÍLIA

01 Auditoria preliminar do Tribunal de Contas da União identificou  
02 irregularidades em 35 por cento dos comprovantes analisados de  
03 despesas com cartão corporativo do governo federal, segundo  
04 reportagem divulgada hoje na Folha de São Paulo./ Entre os  
05 problemas apontados estão as chamadas "notas calçadas", em que a  
06 via do documento fiscal anexado à prestação de contas registra  
07 valor diferente do constante no talonário do fornecedor de bem ou  
08 serviço, que serve de base à arrecadação de impostos./ A  
09 Secretaria de Administração argumenta que a aquisição de  
10 mercadorias ou serviços com notas fiscais tem suporte no  
11 princípio de presunção de boa-fé.///  
12  
13

---

24/MAR/2008 SEG por ADRIANA  
Origem: ida0749.TEX LINHAS: 13  
Nome: F:\EDITADAS\adr0819.TEX

---

3

## CAXIAS DO SUL

01 O ex-governador de SÃO PAULO, GERALDO ALCKMIN, afirmou que deve  
02 ser o candidato do PSDB à prefeitura <sup>DA</sup> capital paulista, embora  
03 não haja definição oficial do partido./ A declaração foi feita em  
04 entrevista ao programa Bom Dia nesta manhã./ ALCKMIN defendeu que  
05 os gestores tenham mais eficiência na administração dos gastos  
06 públicos e lembrou que ~~que~~ reformas estruturantes como a  
07 tributária são fundamentais para que o país cresça e se torne  
08 mais competitivo./ O ex-governador está em CAXIAS DO SUL onde  
09 participa do encontro do secretariado das mulheres do PSDB e de  
10 palestra na Câmara da Indústria, Comércio e Serviços da cidade./  
11 Na agenda do político também está prevista visita à Feira de  
12 Móveis em BENTO GONÇALVES.///  
13

24/MAR/2008 SEG por COIRO  
Origem: BOM DIA LINHAS: 13  
Nome: F:\EDITADAS\coi0840.TEX

## BRASÍLIA

01 O presidente da Venezuela se reunirá com LULA, na quarta-feira,  
02 em BRASÍLIA, para discutir questões de cooperação energética./  
03 Segundo HUGO CHÁVEZ, está prevista visita à refinaria construída  
04 em conjunto pela PETROBRAS e pela estatal venezuelana./ Em  
05 pronunciamento na televisão, CHÁVEZ destacou que o país já é  
06 praticamente integrante do MERCOSUL./ Lembrou que o protocolo de  
07 adesão deve ser aprovado pelos parlamentos de Brasil e Uruguai.//  
08  
09  
10  
11  
12  
13

24/MAR/2008 SEG por OSELAME  
Origem: OSE0808.TEX LINHAS: 13  
Nome: F:\EDITADAS\OSE0823.TEX

## MADRI

01 Artigo publicado no jornal espanhol EL PAÍS afirma que Brasil e  
 02 Espanha estão tentando evitar desastrosa guerra de repatriações./  
 03 A matéria se refere aos incidentes envolvendo a retenção de  
 04 cidadãos dos dois países nos controles de imigração./ Segundo a  
 05 repórter, o passaporte espanhol se transformou em documento  
 06 incômodo no Brasil, já que o governo está sendo mais rigoroso  
 07 para retribuir o tratamento recebido por brasileiros em MADRI.///  
 08

24/MAR/2008 SEG por OSELAME  
 Origem: ida0732.TEX LINHAS: 8  
 Nome: F:\EDITADAS\OSE0824.TEX

## WASHINGTON

01 Estatísticas oficiais americanas <sup>INDICAM</sup> ~~apontam~~ que 210 mil brasileiros  
 02 vivem ilegalmente no país. Conforme o Departamento de Segurança  
 03 Nacional dos ESTADOS UNIDOS, o Brasil é a segunda nação entre as  
 04 que tiveram maior crescimento no total de imigrantes./ No ano  
 05 2000, eram CEM mil brasileiros sem documentação. O aumento foi  
 06 inferior apenas ao registrado pelos indianos, que passaram de 120  
 07 para 270 mil em 2006. Segundo o Departamento de Segurança  
 08 Nacional, há 11 milhões e 600 mil ~~de~~ imigrantes ilegais no país./  
 09

24/MAR/2008 SEG por OSELAME  
 Origem: ida0753.TEX LINHAS: 9  
 Nome: F:\EDITADAS\OSE0832.TEX

## CAIRO

01 O número DOIS da AL QAEDA pediu aos muçulmanos do mundo inteiro  
02 que ataquem os ESTADOS UNIDOS e ISRAEL em resposta às recentes  
03 operações israelenses na Faixa de Gaza./ A mensagem de AYMAN AL-  
04 ZAWAHIRI foi divulgada por meio de gravação sonora colocada em um  
05 site utilizado pelo grupo./ O pronunciamento é o terceiro emitido  
06 em menos de uma semana por dirigentes da organização.///  
07

---

24/MAR/2008 SEG por OSELAME  
Origem: ida0814.TEX LINHAS: 7  
Nome: F:\EDITADAS\OSE0836.TEX

---

## CANOAS

01 Um bebê recém nascido foi abandonado, nessa noite, no bairro  
02 NITERÓI, em CANOAS./ A criança, de 48 horas de vida, estava  
03 enrolada em toalha de mesa na calçada da rua JOÃO RIBEIRO./ A  
04 bebê que teria síndrome de Down, foi levada ao Hospital Nossa  
05 Senhora das Graças.///  
06  
07  
08  
09  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16

---

24/MAR/2008 SEG por COIRO  
Origem: TIC0833.TEX LINHAS: 16  
Nome: F:\EDITADAS\coi0844.TEX

---

01 Nove horas...minutos...segundos./ Tempo NUBLADO em PORTO ALEGRE./  
 02 Umidade relativa do ar, 64..por cento./ Pressão atmosférica  
 03 de 1015..hectopascals./ O Oitavo Distrito de Meteorologia prevê  
 04 para as próximas horas tempo PARCIALMENTE NUBLADO./ Agora, na rua  
 05 Caldas Júnior, 24 graus e 5 décimos./  
 06

---

24/MAR/2008 SEG por IDALINO  
 Origem: LINHAS: 6  
 Nome: F:\EDITADAS\ida0806.TEX

PORTO ALEGRE

01 Acidentes de trânsito provocaram a morte de VINTE E DUAS pessoas,  
 02 desde quinta-feira, no Estado./ Na noite de ontem, foram  
 03 registradas DUAS mortes./ Na Capital, colisão entre uma moto e  
 04 uma carroça causou a morte da caroneira Tatiane Adler da Silva,  
 05 de 27 anos, na RESTINGA./ Na divisa de SAPIRANGA e NOVO HAMBURGO,  
 06 na RS-239, Derli Correa do Nascimento, de 59 anos, morreu  
 07 atropelado./ O acidente mais grave matou QUATRO pessoas da mesma  
 08 família, na tarde de sábado, na BR-116, em PELOTAS.///  
 09  
 10  
 11  
 12  
 13  
 14

---

24/MAR/2008 SEG por OSELAME  
 Origem: TIC0825.TEX LINHAS: 14  
 Nome: F:\EDITADAS\OSE0840.TEX

## PELOTAS

01 VINTE e SETE pessoas morreram assassinadas, no feriadão de Páscoa  
 02 no RIO GRANDE DO SUL./ Nessa madrugada, foram registrados DOIS  
 03 homicídios./ Em PELOTAS, Rodrigo Alves da Silva, 22 anos, morreu  
 04 com um tiro na cabeça, na rua Arnaldo Mesquita de Menezes, no  
 05 bairro Bom Jesus./ Em GRAVATAÍ, uma mulher não identificada foi  
 06 encontrada morta com SEIS tiros, no bairro VERA CRUZ./ Já na  
 07 noite desse domingo, em ALVORADA, Dionatan Froeder Oliveira, 18  
 08 anos, foi morto com TRÊS tiros, no Jardim Aparecida./ O jovem foi  
 09 abordado por DOIS homens que levaram a sua bicicleta.///

10  
 11  
 12  
 13

24/MAR/2008 SEG por ADRIANA  
 Origem: TIC0819.TEX LINHAS: 13  
 Nome: F:\EDITADAS\adr0833.TEX

## SAPUCAIA DO SUL

01 Um assaltante foi morto, na noite de domingo, ao roubar a casa do  
 02 PM residente do Colégio Rosane do Amaral, na Vila Pasqualini, em  
 03 SAPUCAIA DO SUL./ O irmão da vítima, que também é policial,  
 04 estava na cozinha e deu voz de prisão ao criminoso, quando ele  
 05 fugia com a carteira e a moto do militar./ O assaltante atirou e  
 06 acabou sendo morto./ Os PMS não se feriram./ Um revólver calibre  
 07 38 com numeração raspada foi apreendido./ No fim de semana,  
 08 outros TRÊS assaltantes e UMA vítima de roubo morreram em  
 09 confrontos no Estado.///

10  
 11  
 12  
 13  
 14  
 15

24/MAR/2008 SEG por ADRIANA  
 Origem: TIC0813.TEX LINHAS: 15  
 Nome: F:\EDITADAS\adr0828.TEX

## BRASÍLIA

01 Nesta segunda-feira, 24 de março, é celebrado o Dia Mundial de  
 02 Combate à Tuberculose./ De acordo com a OMS, UM TERÇO da  
 03 população do mundo está infectada com o bacilo de Koch sem,  
 04 contudo, desenvolver a doença./ O coordenador do Programa  
 05 Nacional de Combate à Tuberculose do Ministério da Saúde, DRAURIO  
 06 BARREIRA, revelou que no Brasil o problema é bastante sério e a  
 07 taxa de cura, de 77 por cento, é considerada baixa./ O país é o  
 08 DÉCIMO SEXTO em uma lista que reúne VINTE e DUAS nações com maior  
 09 número de casos./ Até 2007, o governo federal investiu 120  
 10 milhões de reais no combate à doença, por meio do Sistema Único  
 11 de Saúde.///

24/MAR/2008 SEG por ADRIANA  
 Origem: ida0730.TEX LINHAS: 12  
 Nome: F:\EDITADAS\adr0803.TEX

## RIO

01 O governo do Rio instalou, hoje, três tendas de hidratação em  
 02 Unidade de Pronto Atendimento para combater a dengue./ A  
 03 hidratação com água ou soro é uma das medidas de tratamento  
 04 contra a doença, segundo a Secretaria da Saúde e Defesa Civil do  
 05 Rio./ As UPAs ficam em Campo Grande, Santa Cruz e  
 06 Retiro dos Artistas./ ~~Os comandantes das Forças Armadas devem se~~  
 07 ~~reunir com o ministro da Defesa, Nelson Jobim, no início desta~~  
 08 ~~semana para tratar a implantação de hospitais de campanha no Rio~~  
 09 ~~para combater a epidemia de dengue que atinge o Estado.//~~

24/MAR/2008 SEG por COIRO  
 Origem: ida0806.TEX LINHAS: 10  
 Nome: F:\EDITADAS\coi0811.TEX

RIO

01 O ministro da Saúde convocou autoridades sanitárias federais,  
02 do estado e do município do Rio de Janeiro para definir uma  
03 estratégia de combate à doença./ JOSÉ GOMES TEMPORÃO disse que o  
04 problema é grave e está assustando o país./ Os comandantes das  
05 Forças Armadas também devem se reunir com o ministro da Defesa,  
06 NELSON JOBIM, para tratar sobre a implantação de hospitais de  
07 campanha no Rio para o combate à dengue./ O secretário estadual  
08 de Saúde do Rio, SÉRGIO CÔRTEZ, já admitiu que se trata de uma  
09 epidemia./ No domingo, foi confirmada a morte de um menino de 12  
10 anos, em Duque de Caxias, elevando para 49 o número de vítimas da  
11 dengue no Estado./ Ainda é investigada a morte da grávida ROBERTA  
12 DA SILVA GAMA e do bebê, que estava no OITAVO mês de gestação./ O  
13 atestado de óbito aponta dengue materna, mas autoridades alegam  
14 que ROBERTA teria tido uma infecção generalizada e aguardam  
15 resultados de exames laboratoriais.///

---

24/MAR/2008 SEG por ADRIANA  
Origem: adr0615.TEX LINHAS: 16  
Nome: F:\EDITADAS\adr0845.TEX

---